

**I CONGRESSO NACIONAL
MULTIPROFISSIONAL EM**
Oncologia

ANAIS

RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

MARIANA PEREIRA BARBOSA SILVA
BRUNO ABILIO DA SILVA MACHADO
FRANCISCO WAGNER DOS SANTOS SOUSA
BRENDA MARIA DOS SANTOS DE MELO

(ORGS)



Produzir Editora
& Eventos

I CONGRESSO NACIONAL
MULTIPROFISSIONAL EM
Oncologia

ANAIIS

RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

MARIANA PEREIRA BARBOSA SILVA
BRUNO ABILIO DA SILVA MACHADO
FRANCISCO WAGNER DOS SANTOS SOUSA
BRENDA MARIA DOS SANTOS DE MELO

(ORGS)



Produzir Editora
& Eventos



**Produzir Editora
& Eventos**

Produzir Editora & Eventos

ICONAMO

**ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA
(ICONAMO): RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS**

1º Edição



ISBN: 978-65-984030-2-7



<https://doi.org/10.70073/prod.edt.978-65-984030-2-7>

Teresina (PI)
2024



Produzir Editora & Eventos

Produzir Editora & Eventos

Teresina, Piauí, Brasil

<http://produzireditoraeventos.com.br/>

produzireditoraeventos@gmail.com

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Nacional Multiprofissional em Oncologia
(1. : 2024 : Teresina, PI)

Anais I Congresso Nacional Multiprofissional em
Oncologia [livro eletrônico] : resumos simples e
expandidos / (orgs) Mariana Pereira Barbosa
Silva...[et al.]. -- Teresina, PI : Produzir Editora
& Eventos, 2024.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Bruno Abilio da Silva
Machado, Francisco Wagner dos Santos Sousa, Brenda
Maria dos Santos de Melo.

Bibliografia.

ISBN 978-65-984030-2-7

1. Oncologia - Congressos I. Silva, Mariana
Pereira Barbosa. II. Machado, Bruno Abilio da Silva.
III. Sousa, Francisco Wagner dos Santos. IV. Melo,
Brenda Maria dos Santos de.

CDD-616.992

24-226418

NLM-QZ-200

Índices para catálogo sistemático:

1. Oncologia : Medicina 616.992

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Produzir Editora & Eventos está licenciado com uma
Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-
NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0)

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

CORPO EDITORIAL DA PRODUZIR EDITORA & EVENTOS

EDITORA-CHEFE

Mariana Pereira Barbosa Silva | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

CONSELHO EDITORIAL

Ana Emília Araújo de Oliveira | Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Francisco Wagner dos Santos Sousa | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Marciele de Lima Silva | Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Mônica Barbosa de Sousa Freitas | Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Tiago Rodrigues da Silva | Universidade Federal do Piauí (UFPI)

APOIO EDITORIAL

Diogo Prudencio Santos Moraes

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A equipe que compõe a Produzir Editora & Eventos declara que não participou de qualquer etapa do processo de organização e planejamento do **I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA (ICONAMO)**, envolvendo-se somente na etapa de publicação das obras do referido evento, com inserção de suas credenciais (ISBN, DOI geral da obra, ficha catalográfica e indexações em fontes informacionais). Outrossim, a Produzir Editora & Eventos não se responsabiliza e nem assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus organizadores e respectivos autores.

Mariana Pereira Barbosa Silva
Editora-Chefe

Prefixos

International Standard Book Number (ISBN): 978-65-984030

Digital Object Identifier (DOI): 10.70073

Ficha catalográfica

Confeccionada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL)

ORGANIZAÇÃO

Instituto Inova

PRESIDENTE E ORGANIZADORA DO I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA – ICONAMO

Mariana Pereira Barbosa Silva - <http://lattes.cnpq.br/4969469885573368>
<https://orcid.org/0000-0003-0852-8099>

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM ONCOLOGIA – ICONAMO

Bruno Abilio da Silva Machado - <http://lattes.cnpq.br/1746947978013446>
<https://orcid.org/0000-0003-1759-0206>

ORGANIZAÇÃO DO E-BOOK

Mariana Pereira Barbosa Silva

Bruno Abilio da Silva Machado

Francisco Wagner dos Santos Sousa - <http://lattes.cnpq.br/5958165541166752>
<https://orcid.org/0000-0001-9309-2925>

Brenda Maria dos Santos de Melo - <http://lattes.cnpq.br/4826022611959568>
<https://orcid.org/0000-0002-7909-9431>

MONITORES

Alan José da Silva

Anna Karolina Gomes de Souza

Dayenny Cristine Carreiro Lima

Enelic Fernanda

Gabriel de Lima Alves

Geovana Borges de Oliveira

Geysa de Cassia Vilar Martins

Geyza Natânia de Sousa Lima

Giovanna Marcella Monteiro do Monte

Jennifer Leandra Rodrigues dos Santos

Lúcia Valéria Chaves

Maria Clarice dos Anjos Vieira

Maria Eduarda Correia Martins

Maria Vitória Araujo Pereira

Mariana Monteiro Magalhães Cruz

Nádia Melissa Damasceno Magalhães

Wendel Johnson da Silva

Yasmin Liara Sátiro Santos

Yasmyn Fernandes Silva Santos

PALESTRANTES

Brenda Oliveira de Abreu
Carlos Eduardo Fortes Gonzalez
Isabel Costa do Nascimento
Josue Brito Gondim
Luanna de Araújo Santos Bergamaschi
Maria Eduarda Marinho da Silva
Matheus do Nascimento Carvalho

COMISSÃO CIENTÍFICA: AVALIADORES

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento
Antônio Vinícius Viera Araújo
Beatriz de Carvalho Oliveira
Carlos Guimarães
Isabella Amadeu
Jonielly Pereira dos Santos
Laís Nicolly Ribeiro da Silva
Maria Paula Bernardo dos Santos
Vanessa Souto Paulo

PARCEIROS

Enfermeira Edneide Barbosa @enf.edneidebarbosa
Enfermeira Valéria Chaves @enf_valeriach
Página @divulgacoesempauta
Projeto de Extensão Câncer Bucal Profº Uoston Holder

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO	15
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	16
MENÇÕES HONROSAS	17
RESUMOS SIMPLES	20
EIXO TEMÁTICO: ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO	21
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PALIATIVOS NO ÂMBITO FAMILIAR	22
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE VIDA NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER	23
ABORDAGEM SOBRE A PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA ...	24
ANÁLISE DOS FATORES FÍSICOS E SOCIOEMOCIONAIS QUE IMPACTAM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E INFLUENCIAM NA ASSISTÊNCIA ONCOLÓGICA	25
CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA	26
CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO IMPORTANTE FATOR DE DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA	27
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS	28
EFEITOS DA MASTECTOMIA NO EMOCIONAL DE MULHERES QUE TIVERAM CÂNCER DE MAMA.....	29
GARANTIA DE DIREITOS AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS NO BRASIL: REVISÃO RÁPIDA DE ESTRATÉGIAS, DESAFIOS E ASPECTOS ÉTICOS.....	30
O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA INFORMAÇÃO SOBRE CÂNCER	31
O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO PÓS MASTECTOMIA	32
O USO DA NANOTECNOLOGIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	33
PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO	34
QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER TERMINAL.....	35
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PACIENTE COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM TERAPIA NUTRICIONAL.....	36
SAÚDE TRANSLACIONAL: CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO ONCOLÓGICO....	37
SUPORTE INTEGRAL: A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO PEDIÁTRICO	38
USO DE EXERCÍCIOS NA REDUÇÃO DO IMOBILISMO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS ADULTO E PEDIÁTRICO	39
EIXO TEMÁTICO: CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA	40

ACESSIBILIDADE DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS AOS CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL.....	41
ASPECTOS FILOSÓFICOS DO LUTO NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS	42
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE COM FERIDAS ONCOLÓGICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	43
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	44
CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO INFANTIL: UM REVISÃO DE LITERATURA	45
ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA: MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES TERMINAIS	46
INTERVENÇÕES DOS CUIDADOS PALIATIVOS NOS PACIENTES COM DOENÇAS ONCOLÓGICAS	47
MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA: ENTENDIMENTO DAS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS ADOTADAS.....	48
O CONCEITO DE “DOR TOTAL” EM CUIDADOS PALIATIVOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS.....	49
OCORRÊNCIA DA DEPRESSÃO APÓS O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER	50
OPIOFOBIA E IMPACTOS NO MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA	51
REFLEXÕES FILOSÓFICAS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: O EXISTENCIALISMO DE SARTRE EM FOCO.....	52
UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO PALIATIVO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	53
EIXO TEMÁTICO: EIXO TRANSVERSAL.....	54
EXTUBAÇÃO PALIATIVA EM CRIANÇAS COM DOENÇAS TERMINAIS	55
IMPORTÂNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA EM ONCOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	56
EIXO TEMÁTICO: EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER	57
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: DE 2018 A 2022	58
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INTERNAÇÕES, ÓBITOS E MORTALIDADE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA	59
CÂNCER DE BEXIGA EM PACIENTES IDOSOS NO BRASIL: PAINEL DESCRITIVO TRANSVERSAL DE SÉRIE TEMPORAL (2015 A 2024)	60
CÂNCER DE FÍGADO E VIAS BILIARES INTRA-HEPÁTICAS: UM BREVE CENÁRIO DESCRITIVO TRANSVERSAL DA REGIÃO NORTE-NORDESTE, BRASIL	61

CÂNCER DE LÁBIOS, CAVIDADE ORAL E FARINGE: UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO RETROSPECTIVO DO ESTADO DO ACRE	62
CÂNCER DE PÂNCREAS EM IDOSOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA EPIDEMIOLÓGICA ENTRE 2015 E 2024.....	63
CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: AVALIAÇÃO DESCRITIVA TRANSVERSAL DE SÉRIE TEMPORAL (2015 A 2024): ESTADO DO ACRE	64
CENÁRIO DOS CASOS DIAGNOSTICADOS COM NEOPLASIA MALIGNA DOS OSSOS E CARTILAGENS ARTICULARES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO BRASIL	65
CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DOS BRÔNQUIOS E DOS PULMÕES NO BRASIL.....	66
CASOS DE CÂNCER GÁSTRICO E SUA EPIDEMIOLOGIA NA REGIÃO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL (ACRE): INTERNAÇÕES, ÓBITOS E MORTALIDADE ...	67
DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA BEXIGA NO BRASIL ENTRE 2017 E 2022	68
EPIDEMIOLOGIA DAS NEOPLASIAS BENIGNAS DE PELE NA REGIÃO NORDESTE: ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 10 ANOS	69
EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA: ARGUIÇÃO RETROSPECTIVA USANDO O SISTEMA DE INFORMAÇÕES DATASUS (2008 A 2024)	70
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PELE NO BRASIL UTILIZANDO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DATASUS SEGUNDO AUTODECLARADOS PARA “COR/RAÇA”	71
INVESTIGAÇÃO DESCRITIVA TRANSVERSAL DE SÉRIE TEMPORAL SOBRE O CÂNCER DE COLORRETAL NA REGIÃO NORTE, BRASIL	72
LEVANTAMENTO RETROSPECTIVO DOS CASOS DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE LARINGE EM TODO TERRITÓRIO BRASILEIRO	73
MAPEAMENTO DAS INTERNAÇÕES, ÓBITOS E MORTALIDADE DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COM LINFOMA DE HODGKIN NA REGIÃO NORTE, BRASIL	74
PADRÃO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2013 E 2022	75
PAINEL DAS INTERNAÇÕES, ÓBITOS E MORTALIDADE DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DO ENCÉFALO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (DATASUS)	76
PANORAMA DA MORTALIDADE POR LEUCEMIAS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022	77
PANORAMA DOS ÓBITOS POR CÂNCER CERVICAL NO BRASIL: 2018 A 2022	78
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA NA REGIÃO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL (ACRE): INTERNAÇÕES, ÓBITOS E MORTALIDADE ...	79
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER DE OLHOS E ANEXOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO BRASIL: ANÁLISE UTILIZANDO SISTEMA DATASUS	80

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÕES NO ESTADO DO ACRE: INTERNAÇÕES, ÓBITOS E MORTALIDADE...	81
EIXO TEMÁTICO: ÉTICA E HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO ONCOLÓGICO.....	82
ÉTICA, EMPATIA E HUMANIZAÇÃO: TRANSFORMANDO O CUIDADO ONCOLÓGICO EM UMA ASSISTÊNCIA INTEGRAL E RESPEITOSA.....	83
FILOSOFIA ONCOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS À ONCOLOGIA.....	84
EIXO TEMÁTICO: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER.....	85
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO PROCESSO DE TRATAMENTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO.....	86
ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AOS LAUDOS CITOPATOLÓGICOS CERVICAIS NO BRASIL EM 2023.....	87
AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO RETINOBLASTOMA.....	88
CÂNCER DE MAMA: UMA ANÁLISE BASEADA EM BI-RADS.....	89
ESTIMATIVA DO CÂNCER DE PELE NO PIAUÍ EM 2023: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO.....	90
ESTRATÉGIA DE ENFERMAGEM PARA PREVENIR O CÂNCER DE MAMA.....	91
IMPACTOS DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV NA PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS DO COLO UTERINO.....	92
IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA...	93
MAMOGRAFIAS DE RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA NO SEXO FEMININO NO BRASIL EM 2023.....	94
MANEJO DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO RÁPIDA.....	95
PARASITISMO E CÂNCER: INVESTIGANDO A CONEXÃO ENTRE INFECÇÕES PARASITÁRIAS E NEOPLASIAS.....	97
PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS NO BRASIL.....	98
QUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE OVÁRIO.....	99
T-CAR A NOVA CÉLULA DE COMBATE AO CÂNCER: FORMAÇÃO E MECANISMO DE AÇÃO.....	100
TECNOLOGIAS EM ENFERMAGEM: O USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DO CÂNCER.....	101
TRATAMENTO DO LIPOSSARCOMA.....	102
VACINAÇÃO CONTRA O HPV E SEU IMPACTO NO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA ANÁLISE DESCRITIVA.....	103
EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM ONCOLOGIA.....	104

AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS FÁRMACOS PACLITAXEL E LAPATINIB NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA.....	105
BIOFILMES COM O POTENCIAL DE FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER.....	106
FÁRMACOS COM ATIVIDADE PROMISSORA CONTRA CÉLULAS MCF-7	107
IMPACTO DO BISFENOL A NA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA: UMA REVISÃO	108
O CÂNCER E A TECNOLOGIA CRISPR-Cas9: SUA COMPREENSÃO E DESAFIOS	109
ONCOVÍRUS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE PÚBLICA E NA ONCOLOGIA COMPARATIVA.....	110
TECNOLOGIAS MULTIPROFISSIONAIS: MODELOS ANIMAIS NA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE TRATAMENTOS PARA NEOPLASIAS EM MULHERES	111
RESUMOS EXPANDIDOS	112
AS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL.....	113
ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTITUMORAL DA PEDERINA ENCONTRADA NA HEMOLINFA DO <i>PAEDERUS SP.</i> : REVISÃO INTEGRATIVA	116
AS PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DA MELATONINA NO TRATAMENTO DO CÂNCER.....	120
CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO NORDESTE NO ANO DE 2023	124
COMUNICANDO MÁS NOTÍCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: O PROTOCOLO SPIKES COMO ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM.....	128
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E PREVENÇÃO ONCOLÓGICA.....	132
FUNDAMENTOS DE ONCOLOGIA AMBIENTAL	135
IMPACTOS DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM PACIENTES COM CÂNCER AVANÇADO: ADESÃO AO TRATAMENTO EM FOCO	138
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER GÁSTRICO NO BRASIL EM 2023	142
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER NO PÊNIS NO BRASIL EM 2023	146
RELAÇÃO DO HPV NO DESENVOLVIMENTO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CABEÇA E PESCOÇO.....	149
SÍNDROME DA LISE TUMORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE MANEJO NO CONTEXTO DA EMERGÊNCIA.....	152
SOBRE OS ORGANIZADORES	156

APRESENTAÇÃO

O I Congresso Nacional Multiprofissional em Oncologia - ICONAMO promovido pelo Instituto Inova (CNPJ: 34.055.613/0001-48) ocorreu entre os dias 13 a 15 de junho de 2024, de forma *online* com transmissão por meio do canal do YouTube. Tratou-se de um evento multiprofissional de caráter técnico-científico que objetivou promover o conhecimento dos discentes, docentes e os profissionais da saúde a respeito de temáticas multiprofissionais voltadas para a área da oncologia, possibilitando a troca de experiências e o aprendizado científico. Contou com a participação de profissionais renomados e palestras relevantes no contexto da oncologia.

MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

O I Congresso Nacional Multiprofissional em Oncologia - ICONAMO teve como principal intuito disseminar conhecimentos a respeito da área da oncologia. Foi um evento organizado com muita dedicação e compromisso com nossos participantes, abrangendo um público variado de graduandos à pós-doutores.

Acreditamos que o conhecimento transforma e permite crescermos profissionalmente, e que devemos estar sempre aptos às novas descobertas, tendo uma visão ampla e olhar crítico.

Expressamos aqui nossa gratidão a todos que contribuíram para a efetivação do ICONAMO, aos palestrantes, aos monitores, aos parceiros, aos inscritos, aos trabalhos que foram submetidos, aos avaliadores, agradecemos a todos pela confiança, entrega e disponibilidade.

Finalizamos nossa primeira edição felizes em saber que atingimos nosso objetivo, e convictos de que ainda temos muito a contribuir para a propagação do conhecimento e meio científico.

Comissão Organizadora ICONAMO

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

I Congresso Nacional Multiprofissional em Oncologia - ICONAMO

Dias: 13 a 15 de junho de 2024

Transmissão: YouTube

13 DE JUNHO DE 2024

18:00 às 19:00 / PALESTRA

Importância das Técnicas de Citogenética no Diagnóstico e Prognóstico de Leucemias -
Matheus do Nascimento Carvalho

19:00 às 20:00 / PALESTRA

A Importância da Humanização da Coleta de Exame Citopatológico de Colo Uterino - Luanna
de Araújo Santos Bergamaschi

14 DE JUNHO DE 2024

18:00 às 19:00 / MINICURSO

Nanopartículas: Importantes Aliadas no Combate ao Câncer - Brenda Oliveira de Abreu

19:00 às 20:00 / PALESTRA

Como as Emoções Influenciam no Tratamento Oncológico - Maria Eduarda Marinho da Silva

15 DE JUNHO DE 2024

8:00 às 9:00 / PALESTRA

A Atuação da Equipe Multiprofissional Frente aos Cuidados Paliativos - Isabel Costa do
Nascimento

9:00 às 10:00 / PALESTRA

Elementos de Oncologia Ambiental - Carlos Eduardo Fortes Gonzalez

10:00 às 11:00 / PALESTRA

A epidemiologia Cancerígena no Brasil - Josue Brito Gondim

MENÇÕES HONROSAS

EIXO TEMÁTICO: ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

Autores: Vanessa Souto Paulo, Juliana Cruz Barreto, Gabriela Garcia de Carvalho Laguna, Ludmila Lopes Luz

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PACIENTE COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM TERAPIA NUTRICIONAL

Autores: Giseli Grapegio da Silva, Jamile Charara, Sabrina Till da Rosa

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PALIATIVOS NO ÂMBITO FAMILIAR

Autores: Luzia Viana Lisboa, Hanna Myrella Gonçalves Andrade, Luana Katelleen Costa do Carmo, Luis Ricardo Ferreira Andrade, Pamela de Paula da Costa Pinheiro, Lucas Geovane dos Santos Rodrigues

EIXO TEMÁTICO: CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA

UTILIZAÇÃO DE CANNABIS MEDICINAL NO MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autores: Higor Bezerra Lima, Mateus Bezerra de Sousa, Italo Henrique Costa Pereira, Letícia Nawany Tavares de Luna, Charlyse Gomes de Lima, Sabrinna Isabelle Gomes Farias, Sara dos Santos Silva, Anderson Acioli Soares

ACESSIBILIDADE DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS AOS CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL

Autores: Shirley Gabriela Cabral Lopes, Ana Beatriz Peixoto Firmino, Ana Clara Frutuoso dos Santos, Luana Beatriz de Queiroz Silva, Raquel Massano Trejo Ayres, Rafaela Moura Willemann, Higor Bezerra Lima, Anderson Acioli Soares

UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO PALIATIVO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Autores: Hanna Myrella Gonçalves Andrade, Luis Ricardo Ferreira Andrade, Luana Katelleen Costa do Carmo, Luzia Viana Lisboa, Pamela de Paula da Costa Pinheiro, Érica Alana Santos dos Santos

EIXO TEMÁTICO: EMERGÊNCIAS ONCOLÓGICAS

SÍNDROME DA LISE TUMORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE MANEJO NO CONTEXTO DA EMERGÊNCIA

Autores: André Felipe Silva dos Santos, Indycailane Dethling Cavalcante Nascimento, Lorena Gonçalves Pessoa, Sandro Lúcio Nascimento Rocha, Wilkslam Alves de Araújo

EIXO TEMÁTICO: EIXO TRANSVERSAL

PROMOÇÃO DA SAÚDE COM O PÚBLICO MASCULINO REALIZADO POR UMA LIGA DE ONCOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Fátima Prisciele Aguiar Lima, Francisco Douglas Canafistula de Souza, Francisca Naiely Aguiar Oliveira, Maria Eduarda Correia Martins, Robson de Sousa Nascimento, Daiane de Sousa Lopes, Raissa Mont'Alverne Barreto

IMPORTÂNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA EM ONCOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Maria Eduarda Correia Martins, Francisco Douglas Canafistula de Souza, Fátima Prisciele Aguiar Lima, Robson de Sousa Nascimento, Daiane de Sousa Lopes, Raissa Mont'Alverne Barreto

EXTUBAÇÃO PALIATIVA EM CRIANÇAS COM DOENÇAS TERMINAIS

Autores: Katielle Kelly Lima Camelo, Élisson José da Silva

EIXO TEMÁTICO: EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DOS BRÔNQUIOS E DOS PULMÕES NO BRASIL

Autores: Francisco Lucas Aragão Freire, Joelson dos Santos Almeida

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INTERNAÇÕES, ÓBITOS E MORTALIDADE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA

Autores: Júlia Figueiredo de Alencar, Vagne de Melo Oliveira

MAPEAMENTO DAS INTERNAÇÕES, ÓBITOS E MORTALIDADE DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COM LINFOMA DE HODGKIN NA REGIÃO NORTE, BRASIL

Autores: Luana Nogueira Vasconcelos, Ana Gabriella Ferreira Lira Maia, Anne Melo Orfanó Figueiredo, Arpachade Gabriel Júnio de Andrade Mariano, Daniele Nascimento Frota Carneiro, Giovana Liz Ribeiro da Silva, Paulo Tadeu de Almeida Cavalcante Junior, Vagne de Melo Oliveira

EIXO TEMÁTICO: ÉTICA E HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO ONCOLÓGICO

FILOSOFIA ONCOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS À ONCOLOGIA

Autores: Wendel Johnson da Silva, Mariana Pereira Barbosa Silva

ÉTICA, EMPATIA E HUMANIZAÇÃO: TRANSFORMANDO O CUIDADO ONCOLÓGICO EM UMA ASSISTÊNCIA INTEGRAL E RESPEITOSA

Autores: Hanna Myrella Gonçalves Andrade, Alícia Moraes da Silva, Wlenilda Vitoria Oliveira Nunes, Sarah de Jesus Costa da Silva, Lúcia Lopes Pinheiro

EIXO TEMÁTICO: PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER**ABORDAGENS MODERNAS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO RETINOBLASTOMA: UM GUIA ABRANGENTE**

Autores: Marina Albano Bezerra, Maria Fernanda Gonçalves dos Santos, Jamilly Vitória Giusti de Arruda, Annalissa Naomi Eda Nezu, Asaph Kuerten carvalho de Oliveira, Amanda Araujo dos Reis, Victor Keijiro Nezu

IMPACTOS DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV NA PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS DO COLO UTERINO

Autores: Gabriela Garcia de Carvalho Laguna, Vanessa Souto Paulo, Ludmila Lopes Luz, Larissa Rodrigues Mendonça, Jacqueline Maia Ferraz

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO PROCESSO DE TRATAMENTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Autores: Sarah de Jesus Costa da Silva, Luis Ricardo Ferreira Andrade, Hanna Myrella Gonçalves Andrade, Érica Alana Santos dos Santos

EIXO TEMÁTICO: TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM ONCOLOGIA**BIOFILMES COM O POTENCIAL DE FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER**

Autores: Thiago Santos Borges, Mirian Eugênia Miranda de Souza, José Tadeu de Azevêdo Júnior, João Paulo Martins do Carmo

TECNOLOGIAS MULTIPROFISSIONAIS: MODELOS ANIMAIS NA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE TRATAMENTOS PARA NEOPLASIAS EM MULHERES

Autores: Acácia Eduarda de Jesus Nascimento, Nayara Toledo da Silva, Tatyana Salarolli de Carvalho, Caio Augustus Diamantino

AS PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DA MELATONINA NO TRATAMENTO DO CÂNCER

Autores: Indycailane Dethling Cavalcante Nascimento, André Felipe Silva dos Santos, Lorena Gonçalves Pessoa, Sandro Lúcio Nascimento Rocha, Julita Maria Pereira Borges

The image features a solid purple background. A horizontal strip of white, textured paper is torn across the middle, creating a jagged, irregular edge. The text 'RESUMOS SIMPLES' is printed in a bold, dark purple, sans-serif font on the white paper strip.

RESUMOS SIMPLES

EIXO TEMÁTICO

**ASSISTÊNCIA AO PACIENTE
ONCOLÓGICO**

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PALIATIVOS NO ÂMBITO FAMILIAR

Luzia Viana Lisboa¹; Hanna Myrella Gonçalves Andrade¹; Luana Katelleen Costa do Carmo¹;
Luis Ricardo Ferreira Andrade¹; Pamela de Paula da Costa Pinheiro¹; Lucas Geovane dos
Santos Rodrigues²

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém, Pará, Brasil; ²Enfermeiro, Residente de Centro de Terapia Intensiva do Programa de Atenção ao Câncer – UEPA/HOL.

E-mail do autor principal para correspondência: lisboaluzia1@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cuidados paliativos melhoram a qualidade de vida de pacientes com doenças graves. Enfermeiros desempenham um papel multifacetado, atendendo às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes e suas famílias. Esse modelo de atenção à saúde é centrado na pessoa em tratamento, na família, no contexto domiciliar, no cuidador e na equipe multiprofissional. Os cuidados paliativos são amplamente difundidos e têm como objetivo oferecer suporte durante doenças ameaçadoras da vida. **OBJETIVO:** Relatar a assistência paliativa de enfermagem ao paciente oncológico. **MÉTODOS:** Nossa abordagem se baseia em uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. As buscas foram realizadas em três bases de dados bibliográficos - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), ao total, 32 artigos foram encontrados na íntegra e apenas cinco foram selecionados. Foram usados artigos publicados nos últimos cinco anos, de 2020 a 2023, os periódicos encontram-se nos idiomas de inglês e português. Para a obtenção da coleta bibliográfica fez-se o uso dos “Descritores em Ciência da Saúde” (Decs): “Enfermagem Domiciliar”, “Oncologia”, “Paliativo”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A importância da criação de tecnologias educacionais como cartilhas, folders, folhetos, livros e jogos educativos criados por enfermeiros para auxiliar cuidadores e familiares na assistência ao paciente paliativo domiciliar. É relevante citar sobre a liderança do enfermeiro frente aos cuidados paliativos que vai muito além de saberes científico e busca principalmente pela assistência humanizada como forma de minimizar momentos de aflição e ansiedade por pacientes que enxergam o diagnóstico de câncer como morte. A interdisciplinaridade também é parte essencial e enriquece a assistência promovendo assim uma abordagem mais holística e integrada configurando-se nas necessidades de cada indivíduo. Em um estudo qualitativo, de abordagem histórica social, a pesquisa argumenta sobre o processo de reconfiguração dos cuidados paliativos de enfermagem de um hospital nacional, onde afirmam sobre elaborações de normas e treinamentos para capacitar enfermeiros visando melhorar a qualidade dos serviços ofertados aos pacientes oncológicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação da equipe de enfermagem nessa conjuntura não envolve apenas o cuidado direto ao paciente, mas também o suporte emocional, a orientação e o acompanhamento da família. A construção de uma boa relação entre ambas as partes é fundamental ao decorrer do tratamento, contribuindo para os cuidados domiciliares por meio de assistências qualificadas que ajudam a entender as necessidades de cada paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem domiciliar; Oncologia; Paliativo.

A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE VIDA NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER

Ludmila Lopes Luz¹; Vanessa Souto Paulo¹; Juliana Cruz Barreto²; Gabriela Garcia de Carvalho Laguna³; Grasiely Faccin Borges⁴

¹Mestranda em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPGSAB) pela Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Teixeira de Freitas, Brasil; ²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Teixeira de Freitas, Brasil; ³Graduanda em Medicina pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia - UFBA/IMS, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ⁴Professora Associada da Universidade Federal do Sul da Bahia. Doutora em Ciências do Desporto pela Universidade de Coimbra-UC, Coimbra, Portugal.

E-mail do autor principal para correspondência: ludmila.luz@gfe.ufsb.edu.br

INTRODUÇÃO: O estilo de vida contemporâneo, marcado por uma alimentação inadequada, inatividade física e exposição a múltiplos fatores de risco, tem sido vinculado ao aumento das taxas de incidência de doenças crônicas, incluindo o câncer. Essa conexão sublinha a necessidade de entender melhor essas relações para formular estratégias de prevenção mais eficazes. **OBJETIVO:** Este estudo visa analisar como diferentes componentes do estilo de vida, como hábitos alimentares, níveis de atividade física, alto consumo de alimentos processados e exposição a fatores ambientais adversos, contribuem para o risco de desenvolvimento de câncer. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de estudos epidemiológicos que exploram a relação entre estilo de vida e risco de câncer. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, empregando os descritores "lifestyle", "prevention", "cancer", "risk factors" e "habits" utilizando o operador booleano AND. Foram selecionados estudos completos, acessíveis gratuitamente e publicados em inglês, português ou espanhol, que abordam temas como alimentação, atividade física, tabagismo e consumo de álcool, de 2022 a 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra desta pesquisa englobou 33 estudos e revelou que dietas ricas em frutas e vegetais, a prática regular de exercícios físicos e a abstinência de tabaco e álcool estão associadas a uma menor incidência de câncer. Em contrapartida, o consumo elevado de carne vermelha e processada e um estilo de vida sedentário emergem como fatores de risco significativos. Além disso, a exposição a poluentes ambientais também foi destacada como um contribuinte para o aumento do risco de câncer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise dos dados sugere que a modificação de certos padrões comportamentais pode reduzir significativamente a incidência de câncer. Essas informações são importantes para o desenvolvimento de políticas de saúde pública e recomendações individuais que incentivem um estilo de vida mais saudável, pois ao promover mudanças positivas nos hábitos alimentares, podemos oferecer uma abordagem robusta e preventiva contra o câncer. Estes achados fornecem uma base sólida para futuras investigações e implementação de estratégias preventivas mais eficazes ao nível global.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de Vida; Prevenção; Câncer.

ABORDAGEM SOBRE A PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Mírian Eugênia Miranda de Souza¹; José Tadeu de Azevêdo Junior¹; Thiago Santos Borges²;
João Paulo Martins do Carmo³

¹Graduandos em Medicina pela Faculdade ZARNS, Itumbiara, Goiás, Brasil; ²Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual do Goiás – UEG, Itumbiara, Goiás, Brasil; ³Biomédico. Doutor em Imunologia pela Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mirianeugeniabsb@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata abrange uma variedade de estágios, indo desde formas localizadas e menos agressivas até casos disseminados da doença. Nesse panorama, a prevenção primária do câncer de próstata é relevante, porquanto relaciona-se com as medidas adotadas para evitar o desenvolvimento de uma condição clínica oncológica. Nesse sentido, a prevenção primária deve ser delineada de acordo com o entendimento existente sobre o câncer de próstata, fatores de risco e adoção de hábitos saudáveis. **OBJETIVO:** Compreender os aspectos da prevenção primária do câncer de próstata entre os indivíduos. **MÉTODOS:** Como metodologia, foi utilizada a revisão integrativa para a análise de dados qualitativos por meio das seguintes plataformas digitais: PubMed e SciELO. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que delimitaram o tema foram: Câncer de Próstata e Prevenção Primária, contabilizando 13 artigos disponíveis, dos quais 4 foram selecionados seguindo os critérios de inclusão: ter coerência com o tema abordado, estudos que versam na língua portuguesa e inglesa e apresentar um levantamento de dados dos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos científicos incompletos e artigos científicos que não respondiam aos objetivos da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se lacunas informativas sobre formas de prevenção do câncer de próstata, uma vez que a maioria dos homens apresentam resistência aos atendimentos urológicos, por receio do exame de toque retal. Além disso, os fatores de risco também compõem a prevenção primária do câncer de próstata, sendo a idade e o histórico familiar os achados mais relevantes para o diagnóstico. Quanto aos hábitos saudáveis, constatou-se a dieta como fundamental para a prevenção primária, já que a ingestão de certos alimentos, como vegetais ricos em fibras, reduz, significativamente, o risco de câncer de próstata. Portanto, os desafios em adotar medidas como as citadas acima corroboram para a alta incidência anual dos casos de câncer de próstata em âmbito nacional. **CONCLUSÃO:** O câncer de próstata é o tumor mais comum em homens de até 50 anos, sendo um grave problema de saúde pública. A tentativa de alterar esse panorama é fundamental. Dentro desse aspecto, a prevenção primária é imprescindível por adotar medidas preventivas, como exames regulares, manter uma dieta saudável e evitar fatores de risco conhecidos, no intuito de ajudar a evitar o desenvolvimento dessa condição e melhorar significativamente a qualidade de vida entre o público do sexo masculino.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Próstata; Prevenção Primária.

ANÁLISE DOS FATORES FÍSICOS E SOCIOEMOCIONAIS QUE IMPACTAM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E INFLUENCIAM NA ASSISTÊNCIA ONCOLÓGICA

Allan Vítor da Silva Gonçalves¹; Carla de Castro Sant'Anna².

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia, Belém, Pará, Brasil; ²Bióloga. Doutora em Oncologia e Ciências Médicas pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: allanvitor20020319@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados oncológicos realizados pela Equipe Multiprofissional, composta por profissionais da área da saúde, são resultados da integração e alinhamento de tarefas e suas especificidades, da observância e análise clínica, visando o conforto do paciente e uma possível melhora do quadro de acometimento progressivo, proporcionando uma rede de apoio, também, aos familiares em casos de óbito pela doença. **OBJETIVO:** Analisar a qualidade dos cuidados ofertados pela equipe multiprofissional pelas condições socioemocionais dos profissionais durante o tratamento oncológico. **MÉTODOS:** O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura e desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo nas bases de dados bibliográficos – Scientific Electronic Library (SCIELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde – (BVS), Literature Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), para obtenção da coleta bibliográfica fez-se a aplicação do operador *booleano* “AND” com os seguintes “Descritores em Ciência da Saúde” (Decs): “Esgotamento Profissional”, “Equipe de Assistência ao Paciente”, “Relação Profissional-paciente”, “Estresse Mecânico”, “Psico-oncologia”, no últimos 5 (cinco) anos (2019 à 2023), nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo excluídos estudos de revisões e incluídos estudos originais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na presente revisão integrativa, analisou-se 7 (sete) artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Após a análise, constatou-se que profissionais que trabalham no campo oncológico tem maior pré-disposição de adoecer o corpo e a mente, sentindo-se fadigados nas duas vertentes, com altos níveis de estresse e desmotivados, sendo enfatizado que profissionais, os quais estão na área oncológica há mais tempo, apresentaram menor índice de fadiga física e mental quando comparados profissionais que iniciaram a pouco tempo na área, além de ser uma problemática mais presente em mulheres enfermeiras, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, tangente ao quesito sexo. Outrossim, destaca-se que os profissionais encontram muitas dificuldades no seu autocuidado, posto que muitos deles não conseguem se alimentar adequadamente, relatando que, aproximadamente, 47% tem nutrição mediana e 38% é desfavorável, não ingerindo uma quantia hídrica suficiente diária, sono irregular e poucas práticas físicas, motivos que podem desencadear diversas doenças, sendo as mais observadas a hipertensão arterial sistêmica, diabetes, obesidade e dislipidemia. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, conclui-se que o enfrentamento da dinâmica social do profissional corresponde sobre, principalmente, o cenário de trabalho, uma vez que a sobrecarga socioemocional afeta, diretamente as relações entre paciente/profissional/familiares ou, até mesmos, desentendimento da compreensão de funções, resultantes da má comunicação e conduta no âmbito de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento Profissional; Equipe de Assistência ao Paciente; Relação Profissional-paciente; Estresse Mecânico; Psico-oncologia.

CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Luana Katelleen Costa do Carmo¹; Hanna Myrella Gonçalves Andrade¹; Luis Ricardo Ferreira Andrade¹; Luzia Viana Lisboa¹; Pamela de Paula da Costa Pinheiro¹; Tâmia Rayara Carvalho Araújo da Silva¹; Milene de Andrade Gouvea Tyll²

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém, Pará, Brasil; ²Doutora. Enfermeira. Gerente técnica do serviço ambulatorial. Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna – FHCGV, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: luana04061126@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma doença caracterizada pelo crescimento desordenado de células mamárias capaz de atingir outros órgãos do corpo. Este é considerado um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, atingindo principalmente mulheres. Os fatores relacionados ao surgimento dessa neoplasia estão ligados a alterações biológicas, envelhecimento, juntamente com problemas hormonais, genéticos e hereditários. **OBJETIVO:** Investigar o que está sendo descrito na literatura atual sobre o câncer de mama no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. As buscas foram realizadas nas bases de dados da Lilacs, Medline e Scielo, utilizando como critério de inclusão periódicos publicados na íntegra, em inglês e português, num recorte temporal de 2019 a 2023, empregando os descritores “Câncer de mama”, “Saúde pública”, “Epidemiologia”. Durante a busca obtivemos 109 artigos na íntegra e após a aplicação dos filtros, foram selecionados apenas 09 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos dados epidemiológicos revelou um aumento preocupante na incidência do câncer de mama no Brasil ao longo dos anos. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), essa neoplasia é a mais comum entre as mulheres brasileiras, representando cerca de 29% de todos os casos de câncer diagnosticados anualmente no país. Esse crescimento exponencial reflete uma tendência global, destacando a necessidade urgente de estratégias eficazes de prevenção e controle. É fundamental investir em programas de saúde voltado para a conscientização e educação sobre a importância do autocuidado e da detecção precoce do câncer de mama. Como enfatizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a detecção precoce não apenas reduz a mortalidade, mas também melhora os resultados do tratamento, salvando vidas e promovendo a saúde das mulheres brasileiras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do aumento preocupante na incidência do câncer de mama no Brasil e das disparidades persistentes no acesso ao cuidado, é urgente adotar medidas eficazes para prevenir, detectar e tratar essa doença. É crucial investir em políticas de saúde pública que promovam a equidade e o acesso universal aos serviços de saúde, além de incentivar a pesquisa biomédica para desenvolver novas terapias e tecnologias. A conscientização pública sobre a importância da detecção precoce é relevante para melhorar os resultados de saúde e salvar vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama; Epidemiologia; Saúde Pública.

CONSULTA DE ENFERMAGEM COMO IMPORTANTE FATOR DE DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Isla Karlla Gonçalves Tabosa¹; Crisely Barbosa da Silva¹; Kaylane Leticia Nery Ferreira¹; Maria Adryelle Nascimento da Silva¹; Maria Eduarda Mendonça Rego Monteiro¹; Maria das Neves Figueiroa²

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco; ²Doutora em Biologia Celular e Estrutural pela Universidade Estadual de Campinas.

E-mail do autor principal para correspondência: isla.karllagt@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma neoplasia que ocorre como resultado da proliferação desordenada de células neoplásicas em função de alterações genéticas hereditárias ou adquiridas por exposição a fatores ambientais como tabagismo, obesidade e menarca precoce. Apesar do câncer de mama acometer ambos os sexos, a prevalência é no sexo feminino. No Brasil, esse tumor representa o principal tipo de neoplasia entre as mulheres no que diz respeito a incidência e a mortalidade devido ao diagnóstico tardio, o que dificulta o tratamento e um bom prognóstico. Desse modo, a equipe multiprofissional, em especial, a equipe de enfermagem, possui papel crucial na prevenção precoce da doença a partir de uma assistência integral, preventiva e humanizada, que poderá ser realizada por meio das consultas de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS). **OBJETIVO:** Identificar medidas de detecção precoce do câncer de mama a partir das consultas pré-diagnósticas de enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir da busca pelos descritores “(Neoplasias da Mama) AND (Enfermagem Oncológica) AND (Diagnóstico Precoce)” nas Bases de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). No início da busca foram encontrados 28 artigos, entretanto, após a utilização do filtro “Texto completo” e “idioma Português” restaram seis artigos, destes apenas três compuseram a revisão haja vista que apenas esses atendiam ao objetivo central do estudo. **RESULTADOS:** Compete ao enfermeiro realizar o exame clínico das mamas de acordo com a faixa etária e o quadro clínico, examinar e avaliar as pacientes com sinais e sintomas relacionados ao tumor, investigar histórico familiar, orientar a autopalpação, fomentar a importância das consultas e do retorno para vigilância de doenças. Como também solicitar exames de acordo com os protocolos ou normas técnicas estabelecidas pelo gestor local, conferir os resultados dos exames solicitados e fazer o encaminhamento para os serviços de referência em diagnóstico e/ou tratamento da neoplasia. **CONCLUSÃO:** Nota-se a importância das políticas de rastreamento que visam a prevenção de doenças e a promoção da saúde das mulheres. O acesso aos serviços de saúde na APS e a realização do atendimento e assistência de enfermagem a partir das atribuições técnicas e a valorização dos aspectos biopsicossociais da mulher pelo enfermeiro, bem como o encaminhamento desta mulher aos serviços de referência são necessários para um bom prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Mama; Enfermagem Oncológica; Diagnóstico Precoce.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

Vanessa Souto Paulo¹; Juliana Cruz Barreto²; Gabriela Garcia de Carvalho Laguna³; Ludmila Lopes Luz⁴

¹Mestranda em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPGSAB) pela Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Teixeira de Freitas, Brasil; ²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Teixeira de Freitas, Brasil; ³Graduanda em Medicina pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia - UFBA/IMS, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ⁴Mestranda em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPGSAB) pela Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Teixeira de Freitas, Brasil;

E-mail do autor principal para correspondência: nessagrapi@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero representa um significativo problema de saúde pública no Brasil, com alta taxa de letalidade entre mulheres de diversas idades. A educação em saúde é uma ferramenta essencial na prevenção desse tipo de câncer, especialmente em comunidades vulneráveis onde o acesso à informação e aos serviços de saúde é limitado. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia de programas educativos voltados para a prevenção do câncer de colo do útero em comunidades vulneráveis e identificar os desafios enfrentados na implementação dessas iniciativas. **MÉTODOS:** Estudo de revisão de escopo realizado para descrever a educação para prevenção do câncer em comunidades vulneráveis no Brasil. Foram aplicados programas educativos que incluíram palestras sobre prevenção do câncer, formas de identificar sintomas e a importância do exame citopatológico. Questionários estruturados foram distribuídos antes e após as intervenções para avaliar o nível de conhecimento das participantes sobre saúde sexual e prevenção do câncer de colo do útero. A amostra consistiu em 140 mulheres com idades variando entre 15 e 60 anos. A análise estatística foi realizada utilizando o software SPSS, com aplicação de testes t para amostras pareadas a fim de comparar os níveis de conhecimento antes e após a intervenção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os programas educativos mostraram-se eficazes em aumentar o conhecimento sobre prevenção do câncer e em promover mudanças positivas nos hábitos de vida das participantes. Houve um aumento significativo ($p < 0,05$) no nível de conhecimento sobre fatores de risco e práticas de prevenção do câncer. No entanto, desafios como a resistência cultural e a falta de recursos foram identificados como obstáculos significativos. A resistência à mudança de hábitos enraizados e a escassez de materiais educativos e recursos financeiros dificultaram a implementação completa dos programas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção do câncer de colo do útero. Programas educativos devem ser adaptados às necessidades específicas de cada comunidade para maximizar sua eficácia. Investimentos em educação e saúde são essenciais para reduzir a incidência desse tipo de câncer em populações vulneráveis. As políticas públicas devem priorizar o desenvolvimento e a sustentação de programas educativos contínuos, visando a promoção de hábitos de vida saudáveis e a detecção precoce do câncer em comunidades vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Prevenção; Comunidades; Câncer.

EFEITOS DA MASTECTOMIA NO EMOCIONAL DE MULHERES QUE TIVERAM CÂNCER DE MAMA

Maria Adryelle Nascimento da Silva¹; Maria Eduarda Mendonça Rêgo Monteiro¹; Crisely Barbosa da Silva¹; Isla Karlla Gonçalves Tabosa¹; Kaylane Leticia Nery Ferreira¹; Maria das Neves Figueiroa²

¹Graduandas em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco – UPE, Pernambuco, Recife, Brasil; ²Enfermeiro. Doutora em Biologia Celular e Estrutural pela Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP, São Paulo, Campinas, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência:

mariaadryelle75@gmail.com@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma neoplasia observada através de alterações genéticas na qual ocorre uma multiplicação anormal das células presentes no tecido mamário podendo ter ou não presença de metástase. No triênio de 2023-2025, estima-se uma incidência elevada, ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma, apresentando um prognóstico animador quando detectado de forma precoce em seu estágio inicial. Sua detecção ocorre principalmente pela mamografia, que é realizada anualmente por mulheres acima de 40 anos. Há diversas formas de tratamento, dentre elas existe a modalidade cirúrgica, sendo dividida em: mastectomia parcial ou total e quadrantectomia. A mastectomia total consiste na retirada da mama, procedimento mutilador para as portadoras da neoplasia, afetando-a além de fisicamente mas, principalmente psicologicamente e socialmente. As mulheres que desenvolvem a patologia podem apresentar sentimentos como: medo, raiva, angústia, depressão e ansiedade. A mama tende a representar para a mulher a maternidade e a sensualidade, e quando retirada provoca sentimentos negativos quanto à autoestima, lesando assim a forma da mulher de se ver perante a sociedade. **OBJETIVO:** Descrever os principais sentimentos que acometem as mulheres mastectomizadas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura mediante a busca pelos descritores “(Neoplasias da mama) AND (Saúde mental) AND (Mastectomia)” na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na Base de Dados de Saúde Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Dos sete artigos encontrados, apenas quatro compuseram o trabalho, por terem relação com o tema proposto. **RESULTADOS:** Foi identificado que os sentimentos negativos acometem as mulheres e suas famílias a partir do diagnóstico, sendo os principais: medo, angústia, ansiedade e baixa auto estima, dois dos quatro artigos trouxeram mulheres relatando receio da mastectomia e do procedimento ser bilateral, outras relataram ainda depressão e ansiedade no momento de realizar o procedimento, e por fim apenas duas mulheres entre as 35 mencionadas no estudo referiam não ter medo da retirada mamária e estarem apenas com o pensamento de serem fortes em razão de seus familiares. **CONCLUSÃO:** A mastectomia ainda que necessária para o bom prognóstico do câncer de mama traz consigo diversos sentimentos fragilizadores para a população feminina que precisa se reinventar quanto mulher e seu papel na sociedade para além de seu corpo, sendo necessário redes de apoio de familiares, profissionais de saúde e outras pessoas que tenham passado pela mesma situação a fim de minimizar suas angústias.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da mama; Saúde mental; Mastectomia.

GARANTIA DE DIREITOS AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS NO BRASIL: REVISÃO RÁPIDA DE ESTRATÉGIAS, DESAFIOS E ASPECTOS ÉTICOS

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna¹; Vanessa Souto Paulo²; Juliana Cruz Barreto³; Michele Cristina Maia⁴; Grasiely Faccin Borges⁵.

¹Graduanda em Medicina pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ²Mestranda em Saúde, Ambiente e Biodiversidade pela Universidade Federal do Sul da Bahia– UFSB, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil; ³Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil. ⁴Mestre em Ciências e Tecnologias Ambientais e graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia- UFSB, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil. ⁵Professora Associada da Universidade Federal do Sul da Bahia. Doutora em Ciências do Desporto pela Universidade de Coimbra-UC, Coimbra, Portugal.

E-mail do autor principal para correspondência: gabrielagcl@outlook.com

INTRODUÇÃO: A oncologia contemporânea não só visa tratar eficazmente neoplasias, mas também salvaguardar os direitos e a autonomia dos pacientes. O câncer, uma condição complexa e prolongada, demanda cuidados extensivos além de intervenções médicas. A falta de informação e a complexidade burocrática podem aumentar a vulnerabilidade dos pacientes, afetando negativamente sua qualidade de vida. É crucial garantir que os pacientes estejam cientes e tenham acesso aos seus direitos legais. A promoção da autonomia, por meio de diretivas antecipadas de vontade e consentimento informado, é essencial para respeitar suas preferências durante o tratamento. Além disso, os aspectos éticos do cuidado oncológico são vitais para uma prática que respeite a dignidade e os direitos dos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar a garantia dos direitos e da autonomia dos pacientes oncológicos no Brasil, explorando estratégias de promoção, desafios enfrentados e os aspectos éticos envolvidos. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados PubMed, Lilacs e Scielo, combinando os termos "Patient Rights" e "Oncology" com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2023, sem restrições de idioma. Inicialmente, identificaram-se 1078 estudos, dos quais 4 foram selecionados para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Destaca-se a falta de conhecimento dos pacientes sobre seus direitos legais, como aposentadoria por invalidez e acesso a tratamentos específicos. Isso evidencia a necessidade de uma comunicação mais eficiente entre profissionais de saúde e pacientes, além da simplificação dos processos burocráticos. Diretivas antecipadas de vontade foram identificadas como fundamentais para garantir a autonomia dos pacientes em decisões futuras de tratamento. O consentimento informado, especialmente em tratamentos radiooncológicos, é vital para assegurar que os pacientes estejam completamente informados sobre os procedimentos e riscos, respeitando sua autonomia e direito à informação. Esses achados ressaltam a importância de melhorias sistêmicas para garantir efetivamente os direitos e a autonomia dos pacientes oncológicos. **CONCLUSÃO:** Em suma, há uma lacuna significativa no conhecimento dos pacientes sobre seus direitos legais, o que exige abordagens centradas no paciente que respeitem seus direitos e desejos individuais. Essa prática humanizada é necessária para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e garantir o pleno respeito de seus direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos do paciente; Oncologia; Assistência médica.

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA INFORMAÇÃO SOBRE CÂNCER

Juliana Cruz Barreto¹; Vanessa Souto Paulo²; Ludmila Lopes Luz³; Gabriela Garcia de Carvalho Laguna⁴; Michele Cristina Maia⁵.

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil; ²Mestranda em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPGSAB) pela Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Teixeira de Freitas, Brasil; ³Mestranda em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPGSAB) pela Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Teixeira de Freitas, Brasil; ⁴Graduanda em Medicina pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. ⁵Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia. Enfermeira. Mestre em Ciências e Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Teixeira de Freitas, Brasil.

Eixo temático: Assistência ao Paciente Oncológico

E-mail do autor principal para correspondência: jul.medicine@gmail.com

INTRODUÇÃO: A utilização das redes sociais para disseminação de informações sobre saúde tem crescido exponencialmente. No contexto oncológico, essas plataformas são frequentemente usadas para compartilhar informações sobre prevenção, tratamento e experiências pessoais com o câncer. É fundamental avaliar criticamente a qualidade dessas informações e seu impacto na percepção pública sobre o câncer. Uma vez que o impacto negativo das redes sociais na informação sobre a doença pode levar a desinformação, ansiedade e promoção de tratamentos não comprovados. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto das redes sociais na disseminação de informações sobre o câncer e sua influência na percepção pública sobre a doença, considerando a qualidade das informações disponíveis. **MÉTODOS:** Estudo transversal, com coleta de dados em plataformas de redes sociais, a saber Instagram e Facebook. Foram analisadas postagens publicadas relacionadas ao câncer, com as #, #cancêr, #tratamentodecancer e #informaçõessobrecancer, avaliando-se o tipo de informação, a fonte e o engajamento do público. A análise estatística foi realizada por meio do software Minitab. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontradas 5.000 postagens utilizando as hashtags mencionadas, das quais 1.200 foram analisadas detalhadamente. A análise incluiu estatísticas descritivas, correlação de Pearson e regressão linear múltipla, utilizando o *software* Minitab. Os resultados indicaram que a maioria das postagens analisadas eram de origem não verificada, com alto índice de compartilhamento. Informações falsas ou imprecisas sobre tratamentos alternativos foram comuns. Utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson para avaliar a relação entre o tipo de informação e o nível de engajamento do público e destacou-se a necessidade de fontes confiáveis e verificadas para informar o público adequadamente. Estudos destacam que os pacientes com câncer apresentam preocupação com a qualidade e a veracidade das informações fornecidas pelas redes sociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As redes sociais têm um grande potencial para educar o público sobre o câncer, mas é essencial garantir que as informações compartilhadas sejam precisas e verificadas. A educação digital e a promoção de fontes confiáveis são cruciais. A presença de dados incorretos pode não apenas desinformar o público, mas também causar danos como atrasos na busca por tratamento adequado e aumento do sofrimento; por isso, é importante planejar e implementar estratégias que garantam a qualidade e a confiabilidade das informações.

PALAVRAS-CHAVE: Redes Sociais; Informação; Câncer.

O PAPEL DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO PÓS MASTECTOMIA

Élisson José da Silva¹; Katielle Kelly Lima Camelo¹

¹Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: elissonel.js@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a doença oncológica mais comum entre as mulheres em todo o mundo, com uma estimativa de 2.3 milhões de novos casos anualmente. No Brasil é o segundo câncer que mais atinge a população brasileira, depois do câncer de pele, foram 73.616 mil novos casos confirmados no Brasil em 2023. **OBJETIVO:** Elucidar o papel da fisioterapia na reabilitação de pacientes que realizaram mastectomia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa. Os descritores utilizados foram: neoplasia da mama, fisioterapia e exercícios, conectados através do operador booleano “AND”. As bases de dados consultadas foram National Library of Medicine (NIH) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram selecionados artigos em português e inglês, disponibilizados na íntegra, gratuitamente, publicados nos últimos 8 anos. Os critérios de exclusão foram textos incompletos e fora do período estabelecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a conclusão do tratamento, o objetivo é reabilitar a paciente para que ela possa retornar às atividades normais o mais rápido possível. O fisioterapeuta desempenha um papel importante na reabilitação física e cardiopulmonar desses pacientes. O exercício cardiopulmonar melhora a função física, facilita o retorno às atividades laborais durante e após o tratamento, e reduz a incidência de náuseas, vômitos e dores. A atividade física contribui para a saúde física e mental e para uma melhor qualidade de vida e é uma das principais recomendações para evitar doenças crônicas-degenerativas. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia desempenha um papel importante na reabilitação de pacientes com câncer de mama, promovendo o alívio da dor, prevenindo o desenvolvimento do linfedema e melhorando a qualidade de vida e a capacidade funcional das mulheres acometidas pelo câncer de mama. Incentivar as mulheres no período após o tratamento, a adotarem estilo de vida saudável, a evitarem o consumo excessivo de álcool, a aumentarem o consumo de frutas e vegetais e o mais importante aumentarem a prática de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia da Mama; Fisioterapia; Exercícios.

O USO DA NANOTECNOLOGIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Victor Atem de Lima Pinheiro Carvalho¹, Fernanda Costa Primo de Souza¹, Andressa Atem de Lima Pinheiro²

¹Acadêmico(a) do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus Amílcar Ferreira Sobral*, Floriano, Piauí, Brasil; ² Médica com em Clínica Médica no Hospital Pitangueiras -Jundiaí, São Paulo, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: victor.carvalho@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O avanço da nanotecnologia tem desempenhado um papel significativo no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas, especialmente no campo da oncologia. Como a aplicação de nanopartículas na entrega de fármacos e na terapia fotodinâmica (PDT) que oferecem novas perspectivas no tratamento do câncer de pele. Com esses avanços, nota-se a necessidade de uma maior visibilidade sobre esses métodos que têm se mostrado tão promissores. **OBJETIVOS:** Identificar evidências científicas acerca da nanotecnologia no tratamento do câncer de pele. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em maio de 2024, pautada na questão norteadora “A nanotecnologia é uma opção no tratamento do câncer de pele?”. Os dados foram coletados do banco de dados Scielo, PubMed, Scopus e Web of Science. Foram incluídos na pesquisa artigos científicos disponíveis na íntegra, de modo online e gratuito, nos idiomas português e/ou inglês, publicados entre 2012 e 2024. Revisores independentes fizeram a busca e seleção dos trabalhos. Dos trabalhos identificados, 5 respondiam à questão de pesquisa e compuseram a amostra. **RESULTADOS:** As evidências demonstram avanços da nanotecnologia acerca do desenvolvimento de medicamentos nanoparticulados como a doxorrubicina, um quimioterápico convencional que pode ser encapsulado em nanopartículas lipídicas como a doxorrubicina, paclitaxel e cisplatina para a entrega mais efetiva ao tecido tumoral, aumentando a eficácia e reduzindo os efeitos colaterais sistêmicos. E, também, a utilização de fotossensibilizadores, como a verteporfina, em combinação com nanopartículas pode otimizar a terapia fotodinâmica no tratamento de câncer de pele. Esta combinação permite uma maior concentração do fotossensibilizador no local do tumor e uma ativação mais eficiente com luz específica, resultando em uma maior destruição das células cancerígenas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As evidências revisadas destacam a eficácia e o potencial dessas abordagens para melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. O contínuo avanço na área da nanotecnologia é fundamental para o desenvolvimento de terapias mais eficazes e personalizadas contra o câncer de pele. Dessa forma, a pesquisa contínua e os investimentos em nanotecnologia são essenciais para transformar a abordagem atual ao câncer de pele, oferecendo novas esperanças e melhores prognósticos para os pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Nanotecnologia; Câncer de pele; Entrega de fármacos; Terapia fotodinâmica.

PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Luis Ricardo Ferreira Andrade¹; Hanna Myrella Gonçalves Andrade¹; Luana Katelleen Costa do Carmo¹; Luzia Viana Lisboa¹; Pamela de Paula da Costa Pinheiro¹; Érica Alana Santos dos Santos².

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém, Pará, Brasil; ²Enfermeira. Graduada pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: luisricardo61497@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os quadros oncológicos referem-se a condições relacionadas ao desenvolvimento de tumores malignos no organismo humano, os quais envolvem a multiplicação descontrolada de células anormais, que podem se espalhar para outras partes do corpo, através do processo de metástase. Sendo assim, a assistência de enfermagem ao paciente oncológico é fundamental para proporcionar cuidados holísticos e de qualidade durante todas as fases do tratamento do câncer, sendo indispensáveis para realizar promoção da saúde, buscando um acompanhamento integral, o qual visa não apenas tratar a doença, mas também garantir o bem-estar biopsicossocial do paciente oncológico. **OBJETIVO:** Discutir e analisar a imprescindibilidade do enfermeiro frente a importância da realização de uma assistência de enfermagem, ao paciente oncológico, eficiente. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida através da análise de artigos encontrados em banco de dados como BVS e SCIELO, no período de março e abril de 2024, foram incluídos artigos que estejam completos e em português, publicados entre 2018 e 2023 que se encaixem no objetivo da pesquisa, excluindo os que não englobem esses critérios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio das análises de dados efetuada dentro dos bancos de dados científicos e após integrar os padrões de inclusão e exclusão, foram selecionados 03 artigos, sendo incorporados ao presente estudo, tendo uma pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, direcionada a importância da elaboração sistemática e holística no cuidado biopsicossocial nos atendimentos prestados pelos enfermeiros aos pacientes oncológicos. Nesse sentido, segundo dados estatísticos apresentados no Ministério Da Saúde (MS) discorre a estimativa equivalente a 65.840 casos cancerígenos novos no Brasil, no ano de 2020 estabelecidos pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) ressaltando a imprescritibilidade no cuidado clínico de enfermagem ao paciente oncológico por meio de ações e estratégias que visam o diagnóstico precoce, acolhimento e acompanhamento ativo durante o tratamento, assim como, à elaboração de atividades no âmbito de saúde coletiva por meio das diversas entidades do Sistema Único De Saúde (SUS). **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a enfermagem desempenha assistência ativa aos pacientes acometidos pelo câncer, garantindo a sistematização nas tomadas de decisões, no que concerne na elaboração dos procedimentos específicos para cada paciente, concomitantemente com a equipe multidisciplinar. Garantindo o tratamento adequado, suporte emocional e educacional aos familiares por meio das atividades educativas, assim como à necessidade da elaboração de ações em saúde no âmbito populacional, por meio da elaboração de estratégias que promovem o autocuidado e prevenção de agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Enfermagem; Qualidade de vida.

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER TERMINAL

Vanessa Souto Paulo¹; Juliana Cruz Barreto²; Ludmila Lopes Luz¹; Gabriela Garcia de Carvalho Laguna³; Michele Cristina Maia⁴

¹Mestranda em Saúde, Ambiente e Biodiversidade (PPGSAB) pela Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Teixeira de Freitas, Brasil; ²Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Teixeira de Freitas, Brasil; ³Graduanda em Medicina pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. ⁴Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia. Enfermeira. Mestre em Ciências e Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Teixeira de Freitas, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: nessagrapi@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes com câncer terminal enfrentam desafios significativos que afetam sua qualidade de vida. A qualidade de vida consiste na percepção subjetiva do indivíduo sobre o seu bem-estar físico, psicológico, social e espiritual. Além disso, é influenciada por alguns fatores que abrangem estado emocional, suporte social e sintomas físicos. É essencial compreender os fatores que contribuem para a melhora ou deterioração da qualidade de vida nessa população para oferecer cuidados mais adequados e humanizados. **OBJETIVO:** Investigar os principais fatores que afetam a qualidade de vida em pacientes com câncer terminal e identificar estratégias de intervenção que possam melhorar seu bem-estar. **MÉTODOS:** Estudo de revisão de escopo realizado para descrever a qualidade de vida de pacientes com câncer terminal. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, resultando na inclusão de 32 artigos que atenderam aos critérios de elegibilidade, que incluíram estudos publicados nos últimos 10 anos, escritos em inglês, português ou espanhol, que abordassem a qualidade de vida em pacientes adultos com câncer terminal e que fossem artigos originais ou revisões sistemáticas. A análise focou nos principais fatores que influenciam a qualidade de vida desses pacientes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que a dor, o suporte emocional e a interação social são os principais fatores que afetam a qualidade de vida desses pacientes. Intervenções focadas na gestão da dor e no apoio psicológico demonstraram melhorias significativas no bem-estar dos pacientes. Estudos mencionam que estratégias de manejo para melhorar a qualidade de vida em pacientes com câncer terminal incluem cuidados paliativos multidisciplinares, controle dos sintomas, apoio psicossocial e comunicação eficaz para permitir a compreensão do prognóstico e das formas de tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A qualidade de vida dos pacientes com câncer terminal pode ser substancialmente melhorada com cuidados paliativos adequados, focando na gestão da dor e no suporte emocional. Estratégias que objetivam melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com câncer terminal permitem um cuidado holístico e um apoio adequado durante o processo da doença. Políticas de saúde devem priorizar essas intervenções.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida; Câncer Terminal; Cuidados Paliativos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PACIENTE COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM TERAPIA NUTRICIONAL

Giseli Grapegio da Silva¹; Jamile Charara²; Sabrina Till da Rosa³.

¹Nutricionista, Pós Graduada pelo programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência-Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil ,

²Graduando em Nutrição pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC ; ³ Nutricionista Oncológica no Hospital Ana Nery, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: Giseli.grapegio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Câncer de Cabeça e Pescoço (CCP) é atualmente o segundo tipo de câncer mais frequente entre os homens no Brasil. Pacientes com Câncer de Cabeça e Pescoço constituem um grupo de risco bem estabelecido para desnutrição, devido a múltiplos fatores. Como resultado, pode ser necessário implementar a terapia nutricional oral (TNO) ou Terapia Nutricional enteral (TNE) para atender às suas necessidades nutricionais. **OBJETIVO:** Retratar a importância do acompanhamento nutricional no tratamento oncológico de um paciente com câncer de língua. **MÉTODOS:** O trabalho traz um relato de experiência, que ocorreu durante o estágio optativo de uma Nutricionista Residente, em um ambulatório de nutrição de um Centro de Oncologia Integrado em um hospital de alta complexidade em Oncologia. Consistiu na avaliação do estado nutricional (EN) e no acompanhamento nutricional realizado durante o tratamento oncológico combinado (quimioterapia e radioterapia) de um paciente do sexo masculino, de 56 anos, diagnosticado com câncer de língua. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O paciente foi encaminhado pelo médico oncologista para o atendimento nutricional após a primeira sessão de quimioterapia, apresentando sintomas como odinofagia, náuseas, perda de peso e aceitação irregular da dieta via oral de consistência pastosa. A avaliação nutricional inicial evidenciou perda grave de peso (10% do peso habitual em 3 semanas), classificação do EN em eutrofia, segundo o Índice de Massa Corporal e moderadamente desnutrido, pela Avaliação Subjetiva Global (ASG-PPP). Logo no primeiro atendimento, foi sugerido o uso de terapia nutricional oral (TNO). O paciente recebeu acompanhamento semanal durante o tratamento combinado, posteriormente passando para um acompanhamento mensal. Na última semana, o paciente apresentou ingestão alimentar mínima via oral, devido aos efeitos colaterais do tratamento, chegando à Magreza Grau I, segundo a classificação do IMC, sendo necessária TNE. Notou-se ganho de peso com o uso da TNE, sendo retirada cerca de 1 mês após a finalização do tratamento combinado, além do restabelecimento do EN, chegando à eutrofia e à classificação de bem nutrido. **CONCLUSÃO:** O presente relato demonstra a relevância do acompanhamento nutricional iniciado em tempo oportuno durante o tratamento oncológico, oferecendo ao paciente um melhor prognóstico e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Cabeça e Pescoço; Terapia nutricional.

SAÚDE TRANSLACIONAL: CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO ONCOLÓGICO

Wendel Johnson da Silva¹; Mariana Pereira Barbosa Silva²

¹Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ²Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: Wendelbber@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Saúde Translacional é um campo emergente da medicina que integra a pesquisa básica e clínica para acelerar a tradução de descobertas científicas em benefícios tangíveis para os pacientes. Na oncologia, tal conceito é imprescindível para o desenvolvimento de novas terapias e abordagens de tratamento mais eficazes e personalizadas. Por sua vez, a abordagem translacional permite que os pesquisadores identifiquem e validem alvos terapêuticos, compreendam melhor a biologia do câncer e desenvolvam estratégias de diagnóstico precoce e prevenção. **OBJETIVO:** Estudar as contribuições da saúde translacional no que pertine à saúde oncológica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, através de dados secundários. Foram utilizados os seguintes descritores: “Saúde”, “Oncologia” e “Inovações”, cruzados com o operador booleano AND. Foram selecionados artigos na íntegra relacionados à temática, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, com recorte temporal de 2020 a 2024. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor e artigos que não respondiam à temática central. Foram encontrados 3 artigos, após aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados três artigos que compõem tal estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com efeito, um dos principais objetivos da saúde translacional em oncologia é aumentar a eficácia das terapias existentes e desenvolver novas abordagens terapêuticas mais precisas e menos tóxicas. Assim, por meio da tradução de descobertas genômicas e moleculares em tratamentos personalizados, os pacientes podem receber terapias mais direcionadas e eficazes, reduzindo os efeitos colaterais de modo a melhorar sua qualidade de vida. Além disso, a abordagem translacional também contribui para a identificação de biomarcadores que podem ser utilizados para prever a resposta ao tratamento e monitorar a progressão da doença. Nesse sentido, a saúde translacional em oncologia também desempenha um papel fundamental na aceleração da pesquisa clínica e na implementação de novas terapias no ambiente clínico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em síntese, a saúde translacional desempenha um papel crucial no que diz respeito ao avanço da oncologia, permitindo que os pesquisadores traduzam descobertas científicas em tratamentos inovadores e personalizados para os pacientes. Por conseguinte, através da integração da pesquisa básica e a clínica, a abordagem translacional acelera o desenvolvimento de novas terapias, melhora a precisão do diagnóstico e monitoramento da doença, e contribui para a implementação de terapias inovadoras no ambiente clínico. Portanto, a saúde translacional está mudando a forma como a oncologia é praticada, oferecendo novas alternativas para pacientes com câncer e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Oncologia; Inovações.

SUPORTE INTEGRAL: A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO PEDIÁTRICO

Geyza Natânia de Sousa Lima¹; Lidiane de Sousa Lima².

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Enfermeira pela Universidade Paulistana – UNIP, Parnaíba, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: sousanatania8@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos visam promover qualidade de vida, como também o conforto e alívio da dor, aos pacientes com doenças em fase terminal. Em virtude disso, é importante analisar o papel da enfermagem nessas situações, visto que a enfermagem é de grande relevância para a assistência e cuidado desses pacientes. **OBJETIVO:** Examinar a compreensão e abordagens da enfermagem nos cuidados paliativos pediátricos oncológicos. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual se realizou uma pesquisa na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os termos: “Cuidados Paliativos”, “Câncer Infantil” e “Enfermagem” com auxílio do operador booleano *AND*. Os critérios de inclusão foram artigos completos, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês, disponíveis online e com acesso gratuito, e que estivessem relacionados com o tema. Os critérios de exclusão focaram-se em artigos duplicados, capítulos de livros, teses ou dissertações. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 62 artigos, destes selecionou-se apenas 4 para elaborar esta revisão. Observou-se que por ser uma área recente, surgiu no Brasil apenas em meados dos anos 80, muitos profissionais sentem dificuldades em como fornecer apoio, tanto para a criança em cuidados paliativos como para sua família. Em visto que, os cuidados paliativos focam no conforto, e não na cura da doença. Além da administração da medicação prescrita, notou-se que a equipe de enfermagem tenta proporcionar o alívio dos pacientes através do cuidado integral e humanizado, pensando tanto na criança como na sua família. Visando o aumento do bem-estar, as estratégias mais utilizadas é por meio da comunicação ativa e adaptada à cada criança, para uma relação construtiva, compreensiva e de confiança. Outrossim, é importante compreender que ao se trabalhar com crianças, o ato de brincar tem se tornado uma estratégia positiva, proporcionando mais conforto e tornando o ambiente mais acolhedor para cada idade. O uso de jogos eletrônicos, materiais para desenhar e pintar, a dança e canto são também alternativas que os profissionais de enfermagem utilizam para melhorar o estado dos pacientes durante os cuidados paliativos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, torna-se fundamental a assistência da equipe de enfermagem para promover o bem-estar das crianças em cuidados paliativos. É essencial a procura por alternativas que proporcionem uma morte digna, reduzindo o sofrimento e a dor. A assistência humanizada com cuidados acolhedor tornam-se, assim, componentes indispensáveis nesse processo delicado e marcante.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Pediátrica; Estado Terminal; Humanização da Assistência.

USO DE EXERCÍCIOS NA REDUÇÃO DO IMOBILISMO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS ADULTO E PEDIÁTRICO

Élisson José da Silva¹; Katielle Kelly Lima Camelo¹

¹Graduados em Fisioterapia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: elissonel.js@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença e a hospitalização podem causar estresse e trauma às crianças e às suas famílias. Cirurgias dolorosas e invasivas, ambientes desconhecidos e separação de amigos, escola e família perturbam elementos da infância que fornecem apoio pessoal e emocional. Crianças que permanecem acamadas ou inativas por longos períodos geralmente desenvolvem dor, fraqueza, diminuição da imunidade e contraturas. A radioterapia pode agravar esta condição porque o tecido na área irradiada torna-se menos vascularizado. Os efeitos da imobilidade incluem: problemas musculoesqueléticos (hipotrofia, encurtamento e fraqueza), problemas circulatórios (trombose venosa profunda, hipotensão ortostática), problemas de epiderme (úlceras de pressão), problemas respiratórios, urinários, intestinais e psicológicos. **OBJETIVO** Elucidar o papel da fisioterapia na redução do imobilismo em pacientes pediátricos e adultos com câncer. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa. Os descritores utilizados foram: neoplasia, fisioterapia, imobilismo e exercícios, conectados através do operador booleano “AND”. As bases de dados consultadas foram National Library of Medicine (NIH) E *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram selecionados 5 artigos em português e inglês, disponibilizados na íntegra, gratuitamente, publicados nos últimos 13 anos. Os critérios de exclusão foram textos incompletos e fora do período estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pesquisas recentes mostram como o uso da atividade física como tratamento adjuvante pode beneficiar pacientes com câncer avançado ou metastático. Além de garantir a segurança do paciente durante a intervenção, esses benefícios incluem redução do estresse, ansiedade e depressão, e melhora da dor, fadiga, desconforto respiratório, constipação e insônia, embora as diretrizes de atividade física não tenham demonstrado benefícios. Como tipo de treinamento, volume, frequência e intensidade O exercício cardiorrespiratório melhora a função física, facilita o retorno às atividades laborais durante e após o tratamento e reduz a incidência de náuseas, vômitos e dores. **CONCLUSÃO:** Treinamento aeróbico, de força ou combinado, bem planejado, orientado e supervisionado pode ter um impacto positivo contra os efeitos do imobilismo. A participação durante o treinamento aeróbico/de força pode aumentar a massa muscular, melhorar a fadiga/dispneia, melhorar a qualidade de vida e autonomia do paciente e a qualidade e quantidade do sono.

PALAVRAS-CHAVE: Imobilismo; Fisioterapia; Exercícios.

EIXO TEMÁTICO

**CUIDADOS PALIATIVOS EM
ONCOLOGIA**

ACESSIBILIDADE DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS AOS CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL

Shirley Gabriela Cabral Lopes¹; Ana Beatriz Peixoto Firmino¹; Ana Clara Frutuoso Santos¹; Luana Beatriz de Queiroz Silva¹; Raquel Massano Trejo Ayres¹; Rafaela Moura Willemann¹; Higor Bezerra Lima¹; Anderson Acioli Soares²

¹Graduandos em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

²Médico. Mestre em Cuidados Paliativos pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: shirley.lobes@famed.ufal.br

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos constituem uma abordagem médica que tem como objetivo acompanhar, proporcionar conforto e diminuir a dor de pacientes, esses com doenças que ameacem a continuidade da vida, e seus familiares. Para que isso se realize é necessário suporte físico, emocional e social constantes. No Brasil, há o envelhecimento populacional que acarreta um aumento nos casos de câncer, uma doença crônica, ameaçadora da vida, e 80% dos pacientes afetados por essa doença necessitam de cuidados paliativos. Porém, a falta de estrutura, dificulta o acesso dos pacientes a esse serviço. **OBJETIVO:** Identificar os desafios para a acessibilidade dos pacientes oncológicos no Brasil. **MÉTODOS:** Caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico utilizando as palavras-chave: “cuidados paliativos”, “Brasil” e “câncer”. No total, foram 897 artigos encontrados, sendo excluídos artigos publicados a mais de dez anos, repetidos, com títulos e conteúdo fora do tema. Foram incluídos 5 artigos que atendiam aos seguintes critérios: texto em português, pesquisas realizadas no Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Fica evidente que, apesar dos serviços de cuidados paliativos terem crescido no Brasil, passando de 92 em 2012 para 198 em 2020, ainda há uma proporção muito baixa em relação à população, sendo de 0,94 serviços por milhão de habitantes. Segundo a Organização Mundial da Saúde, para uma eficácia na abordagem dos cuidados paliativos é necessária uma política de governo para integração dos serviços, política de educação dos profissionais dessa área e uma política de fármacos para o tratamento da dor e de outros sintomas. Trazendo esses pontos para o cenário brasileiro, destaca-se o pequeno número de faculdades que abordam esse tema de forma efetiva na graduação nas áreas de saúde, além da falta de uma política que permita a oferta rápida e contínua de opioides, que têm seu emprego muitas vezes desconhecido ou discriminado por profissionais da área. A falta de estrutura dificulta o desenvolvimento dos cuidados paliativos no país e conseqüentemente o acesso a esses serviços que são de suma importância. **CONCLUSÃO:** Assim, é clara a discrepância quantitativa entre pacientes oncológicos e assistência à saúde em cuidados paliativos. Isso ocorre por conta da falta de investimentos governamentais na área, associada ao desconhecimento por profissionais da saúde e tabu social. Logo, culmina na falta de leitos e profissionais específicos para pacientes portadores de doenças ameaçadoras de vida, prejudicando a qualidade de vida deles e das famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Brasil; Câncer.

ASPECTOS FILOSÓFICOS DO LUTO NOS CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Sandra Pereira de Souza Marques¹; Hilary Elohim Reis Coelho¹; Maria Paula Bernardo dos Santos¹; Nádia Margareth Andrade Silva¹; Juliana Dias Reis Pessalacia²

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil; ²Enfermeira. Doutora. Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: sanluip@uol.com.br

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença de saúde pública com significativas implicações, englobando mais de 100 tipos de doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células, resultando em uma maior demanda por cuidados paliativos. O atendimento a esses pacientes deve ser holístico, focando nos indivíduos que enfrentam sofrimento relacionado à saúde. Neste sentido, as virtudes morais e intelectuais aristotélicas incentivam os profissionais a agir com bondade em suas práticas, ajudando-os a lidar com a finitude da vida. **OBJETIVO:** Explorar os aspectos filosóficos do luto nos Cuidados Paliativos Oncológicos (CPO), sob a perspectiva da Ética das Virtudes Aristotélica, enfatizando a busca religiosa no enfrentamento do luto. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma reflexão teórica à luz do referencial filosófico Aristotélico, fundamentada na leitura e análise de produções científicas e literaturas relacionadas ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A perspectiva da Ética das Virtudes Aristotélica destaca que as ações virtuosas praticadas pelo ser humano só existem quando há intenção e vontade. No contexto dos CPO, o luto vivenciado por pacientes e familiares manifesta essa vontade, frequentemente por meio da busca religiosa, que oferece força e esperança para enfrentar a dor e o sofrimento. Assim, de acordo com a abordagem filosófica aristotélica, a virtude possui particularidades morais e intelectuais que motivam o indivíduo a agir com bondade. A virtude intelectual trata-se daquela que pode ser ensinada e treinada para um fim específico. Já a virtude moral, tem maior relevância, envolve a prudência, recomendada por ser fruto da observação meticulosa, resultante de melhor efeito prático e escolha das decisões, aqui representada pela finitude da vida. Além disso, é importante discriminar as virtudes teológicas, que têm como objeto a relação com Deus, enquanto as virtudes morais e intelectuais concentram-se no aperfeiçoamento do próprio ser humano. Destacam-se ainda as ações virtuosas, como a fortaleza, a coragem e temperança, haja vista que a espiritualidade também se refere à força que estabelece uma conexão e traz sentido para um todo. Através desta analogia filosófica destaca-se que a religiosidade dos pacientes e familiares em CPO deve ser processo singular para cada família na busca das respostas aos enfrentamentos do luto. **CONCLUSÃO:** Com a filosofia aristotélica, foi possível abordar a conexão entre virtudes e luto nos CPO. Aristóteles preconiza que à morte faz cessar tanto o bem quanto mal. Nesse contexto, o paciente e a família buscam forças interiores através da espiritualidade como forma de luta quando referem-se sobre a vida e a morte.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; Espiritualidade; Religiosidade; Virtudes aristotélica.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE COM FERIDAS ONCOLÓGICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Joelyne Alves de Oliveira¹; Juliene dos Santos Nolêto¹; Lêdivania Borges da Silva¹; Maria do Rosário Alves de Oliveira²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Floriano, Piauí, Brasil; ²Assistente Social formada pela Faculdade de Ensino Superior de Floriano - FAESF, Floriano, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: joelyne.alvess7@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos são uma assistência multidisciplinar que visa elevar a qualidade de vida do paciente e sua família, prevenindo e aliviando a dor e o sofrimento em doenças ameaçadoras à vida. A execução destes cuidados faz-se essencial, especialmente, frente às complicações decorrentes das neoplasias malignas, como as feridas oncológicas. Essas feridas são lesões crônicas, não cicatrizantes, extensas e profundas que surgem pela expansão de um tumor maligno, sendo dolorosas e suscetíveis à infecção e limitação funcional. No tratamento das feridas oncológicas, a equipe de enfermagem é de fundamental importância na definição da terapia mais adequada, que deve ser pautada em evidências científicas e no olhar integral do paciente, visando sua reabilitação e conforto, aspectos centrais dos cuidados paliativos. **OBJETIVOS:** Descrever, a partir da literatura científica, a importância dos cuidados paliativos de enfermagem a pacientes com feridas neoplásicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa, que buscou responder a seguinte questão de pesquisa: quais os impactos dos cuidados paliativos de enfermagem ao paciente com feridas oncológicas? Para tanto, buscou-se no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, em maio de 2024, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEFN- Enfermagem, utilizando os descritores: enfermagem, ferimentos e lesões, cuidados paliativos e oncologia. A seleção dos artigos ocorreu com base em critérios de inclusão e exclusão, sendo os critérios de exclusão a data de publicação, artigos duplicados, monografias, teses e dissertações, editoriais e revisões. Artigos que correspondiam ao tema estudado, em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos (2020 a 2024) fazem parte dos critérios de inclusão. Por fim, 5 artigos foram escolhidos para compor essa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os cuidados paliativos de enfermagem incluem avaliação da lesão (dor, odor, exsudato, sangramento), avaliação integral do paciente para elaboração de diagnósticos de enfermagem, limpeza do ferimento e escolha da cobertura apropriada. O manejo da dor pode ocorrer antes ou durante a troca do curativo com o uso de medicamentos. É crucial educar familiares sobre melhorias no domicílio e manter a educação contínua dos profissionais de saúde para reduzir sintomas físicos e psicológicos em pacientes sem cura. Devido aos efeitos das feridas oncológicas, é essencial uma assistência de enfermagem humanizada, holística e contínua para diminuir o desconforto do paciente. **CONCLUSÃO:** Os cuidados paliativos oferecidos por profissionais enfermeiros comprometidos com uma assistência humanizada, são essenciais para a minimização da dor, desconforto e transtornos psicossociais gerados pelas feridas oncológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Ferimentos e lesões; Cuidados paliativos; Oncologia.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Katielle Kelly Lima Camelo¹; Élisson José da Silva¹

¹Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: katiellecameloo@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cuidado paliativo é uma abordagem voltada para a qualidade de vida de pacientes com doenças que ponham em risco a continuidade da vida. O câncer é o nome geral dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado das células e que tendem a invadir órgãos vizinhos, podendo causar diversos sinais e sintomas que afetam a qualidade de vida da pessoa acometida. É uma das doenças mais prevalentes e complexas que o sistema de saúde brasileiro enfrenta, onde todos os pacientes devem ser inseridos nos cuidados paliativos. **OBJETIVO:** Esclarecer a atuação fisioterapêutica nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa. Foram usados os descritores: cuidados paliativos, oncologia e fisioterapia, conectados através do operador booleano “AND”. As bases de dados consultadas foram *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline). Foram selecionados artigos em português e inglês, disponibilizados na íntegra, gratuitamente, publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram textos incompletos e fora do período estabelecido. No total foram selecionados 12 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O fisioterapeuta atua nos cuidados paliativos principalmente de maneira a minimizar o sofrimento, com a redução do desconforto respiratório, redução de dores, aumenta de amplitude de movimento e ganho ou manutenção de força muscular. Para tal, o profissional lança mão de vários recursos como, por exemplo, a eletroterapia, cinesioterapia, crioterapia e terapia manual. Além disso, pode ainda utilizar terapias alternativas como a auriculoterapia e o reiki. A presença desse profissional nas equipes multiprofissionais tem impactado positivamente o desfecho clínico de pacientes oncológicos, proporcionando a estes uma melhor qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O fisioterapeuta é de grande importância nos cuidados paliativos do paciente oncológico, promovendo alívio da dor, controle da dispnéia, atingindo saturação alvo, troca gasosa adequada, prevenindo encurtamento e/ou distensão muscular, mantendo amplitude de movimento preservada e nível funcional dentro do esperado, além de outros sintomas físicos e psicológicos e melhora na função cardiorrespiratória. Entretanto, ainda existe uma escassez de pesquisas voltadas para esse tema, bem como um déficit de profissionais capacitados atuantes nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia; Cuidados paliativos; Fisioterapia.

CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO INFANTIL: UM REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Nogueira da Cruz¹; Marisnalva Alves Nogueira²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Floriano, Piauí, Brasil; ²Assistente Social pela Faculdade Anhanguera, Floriano, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: amandanogueiracruz0@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer não é tipo singular de patologia. Mas sim um termo que abrange mais de 100 tipos diferentes de doenças malignas decorrente do crescimento desordenado de algumas células através de uma mutação genética. Em síntese, o DNA sofre uma alteração transformando, assim, células saudáveis em células cancerosas – processo esse que acontece nas diversas faixas etárias, incluindo a infância –. O câncer pediátrico ou, infantojuvenil, pode apresentar um curto período de latência, desenvolvendo-se rapidamente e de forma agressiva, porém tendo uma boa resposta ao tratamento aliado aos cuidados paliativos. Os cuidados paliativos tornaram-se essenciais durante os mais diversos tratamentos contra patologias graves e complexas. Dentro da esfera oncológica, pacientes recebem cuidados paliativos nos casos mais graves e sem resposta aos tratamentos convencionais. **OBJETIVO:** Identificar, a partir da literatura científica, a importância dos cuidados paliativos em paciente oncológico infantojuvenil em todos os diferentes estágios do tratamento. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa, que buscou responder a seguinte questão de pesquisa: a importância dos cuidados paliativos a pacientes oncológicos infantis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que todos os pacientes portadores de patologias sem cura devem receber cuidados paliativos desde o início do tratamento. Nesse sentido, foram estabelecidos critérios de recomendação para esses cuidados. Entre eles: quando a patologia for identificada em um estágio avançado; quando não houver outras possibilidades de tratamento; ou então, de manutenção da vida. Porém, ressalta-se a importância de estender o cuidado paliativo a pacientes em outros estágios. Afinal, o câncer é uma patologia que interfere não somente na saúde física como, principalmente, na saúde mental. Foram identificados, através da revisão de literatura, a importância dos cuidados paliativos não só ao paciente que não responde ao tratamento, como também ao paciente com uma melhora significativa do quadro clínico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O câncer afeta os diversos âmbitos da vida do paciente, incluindo na das crianças portadoras da patologia. É um impacto físico, mental e familiar. Frente a um problema de saúde tão complexo, percebe-se que esses cuidados melhoram a qualidade de vida do paciente e seus familiares, através da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Dessa forma, seria fundamental que todos os pacientes recebessem os cuidados paliativos e a garantia de uma melhor qualidade de vida durante todo o tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia; Enfermagem pediátrica; Cuidados paliativos.

ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA: MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES TERMINAIS

Gessica Cordeiro de Alencar¹, Kimberlly Rodrigues Matias¹, Lêdivania Borges da Silva¹,
Ingrid Moura de Abreu².

¹Acadêmicas do curso Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí - UFPI, Floriano, Piauí, Brasil; ²Docente do curso Bacharelado em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí – UFPI, Floriano, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: gessiquita24@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer abrange um conjunto de doenças que tem por característica a multiplicação rápida das células de forma agressiva, que culmina na formação de tumores que podem se ampliar para várias regiões do corpo. O diagnóstico de uma doença oncológica traz consigo inseguranças, medos e ansiedade ao paciente e familiares. Nesse viés, os cuidados paliativos se constituem como fator primordial para estabelecer uma linha de assistência cuja finalidade é fornecer uma melhor qualidade de vida e prestação de medidas de conforto, independente do estágio e da possibilidade de cura da enfermidade. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel fundamental por meio da aplicação de métodos no processo do cuidado. **OBJETIVO:** Analisar na literatura as evidências sobre as ações da equipe de enfermagem nos cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura que visou responder a questão norteadora: “Quais as ações de enfermagem nos cuidados paliativos?”. A busca foi realizada em maio de 2024 nas plataformas SCIELO, LILACS e MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde: “Enfermagem em Cuidados Paliativos” AND “Oncologia” AND “Qualidade de Vida”. Os critérios para inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e no idioma português. Foram encontrados 20 artigos, dos quais 4 foram selecionados por responder à pergunta norteadora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se que dois dos fatores mais importantes dentro dos cuidados aos pacientes paliativos são a comunicação e o controle da dor. A comunicação, associada à escuta ativa, possibilita a criação de laços com os pacientes que se encontram em um processo de sofrimento, ajuda a entender as suas necessidades e aumenta a confiança do paciente na equipe multidisciplinar, tornando a situação menos dolorosa para ambas as partes. O controle da dor, por sua vez, diminui o sofrimento durante todo o tratamento, possibilitando à enfermagem uma conduta que ajude o paciente a obter uma melhor qualidade de vida e conforto, com cuidados amplos no âmbito físico, psicológico e religioso, não se limitando apenas ao conhecimento científico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos dados expostos, conclui-se que a atuação do profissional enfermeiro, juntamente com uma equipe multidisciplinar, apresenta-se como um dos principais artifícios usuais no tratamento oncológico. Visto que, somente por meio de uma assistência holística que preze pela comunicação para com paciente e família, é possível atuar de maneira humanizada, reduzindo dores e oferecendo conforto para o paciente terminal.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; Enfermagem de cuidados paliativos; Qualidade de vida.

INTERVENÇÕES DOS CUIDADOS PALIATIVOS NOS PACIENTES COM DOENÇAS ONCOLÓGICAS

João Igo Araruna Nascimento¹

¹Graduado em Farmácia pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: joaoigo009@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer se distingue pelo desenvolvimento desordenado e irregular das células, que pode ocorrer nos órgãos e tecidos, e se disseminar posteriormente por meio da metástase. É fundamental realizar uma variedade de exames, e contar com o suporte de uma equipe multidisciplinar, a qual desempenhará um papel crucial no diagnóstico e no tratamento da doença. Após determinar o estágio da doença, é elaborado um plano de tratamento que pode envolver procedimentos cirúrgicos, quimioterapia e radioterapia. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi discutir os efeitos dos cuidados paliativos, na qualidade de vida dos pacientes com doenças oncológicas em estágio avançado, destacando como esse tipo de assistência pode proporcionar melhorias, e vantagens aos pacientes ao enfrentar os obstáculos de sua aplicação. **MÉTODOS:** Esse estudo se trata de uma revisão de literatura, na qual foi conduzida ao longo dos meses de janeiro a abril de 2023, consultando as bases de dados LILACS, e SCIELO. Foram utilizados os seguintes Descritores para a realização da pesquisa: Câncer; Cuidados Paliativos; Dor Oncológica; Equipe Multidisciplinar; Pacientes. Foram encontrados um total de 20 artigos sobre a temática desse estudo, e apenas 8 artigos foram utilizados, para a construção deste estudo. Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre 2018 e 2022, nos idiomas português e inglês, que abordaram a temática relacionada ao estudo. Foram excluídos do estudo artigos incompletos, duplicados, indisponíveis, pagos, e aqueles que não estavam diretamente ligados ao assunto em questão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos analisados destacam a relevância dos cuidados oferecidos aos pacientes internados, e a necessidade do conhecimento de um enfermeiro profissional, e sua capacitação em termos de cuidados humanizados. Fica claro o valor dos cuidados de enfermagem direcionados especialmente aos pacientes com câncer, visto que tais cuidados representam uma abordagem especializada no tratamento, que é promover o cuidado humanizado ao paciente doente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os cuidados paliativos têm um enorme impacto na vida dos pacientes oncológicos, porque contam com uma equipe que pode prestar a ajuda necessária em todas as áreas, para tornar o fim da vida menos doloroso, seja pela redução dos sintomas, ou pela redução do sofrimento. É por isso que é cada vez mais importante que as pessoas implementem e compreendam este serviço, que muda a vida dos pacientes e familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Cuidados paliativos; Dor oncológica; Equipe multidisciplinar; Pacientes.

MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA: ENTENDIMENTO DAS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS ADOTADAS

Higor Bezerra Lima¹; Italo Henrique Costa Pereira¹; Mateus Bezerra de Sousa¹; Ana Beatriz Peixoto Firmino¹; Raquel Massano Trejo Ayres¹; Sabrinna Isabelle Gomes Farias²; Letícia Nawany Tavares de Luna³; Anderson Acioli Soares⁴;

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil; ²Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Maceió - UNIMA, Maceió, Alagoas, Brasil; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil; ⁴Médico. Mestre em Cuidados Paliativos Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: higor.lima@famed.ufal.br

INTRODUÇÃO: Atualmente, 90% dos pacientes oncológicos sofrem de dor crônica, com 42% recebendo analgesia inadequada. Isso exige estratégias de manejo da dor específicas e individualizadas, incluindo prevenção. Essa situação ultrapassa fronteiras, visto que um estudo japonês revelou evidências significativas da falta de preparo dos oncologistas no tratamento da dor, visto que esses demonstram-se despreparados. Isso demonstra de forma objetiva e clara que ainda existe uma carência dos saberes e aplicabilidades sobre o manejo da dor oncológica para com as equipes de cuidado em saúde. **OBJETIVO:** Entender as estratégias do manejo da dor oncológica aplicadas e indicadas na atualidade. **MÉTODOS:** Este é um estudo de revisão bibliográfica, realizado por meio das bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e PubMed, utilizando os descritores em saúde: Manejo da Dor, Cuidados Paliativos, Oncologia. Foram encontrados 167 artigos e selecionados 5 para fazer parte da revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente é necessária a avaliação da dor por meio de instrumentos validados. O manejo deve seguir a escada analgésica da OMS, com analgesia por via oral, com horários fixos e medicação de resgate nas crises dolorosas. Na dor leve, deve-se utilizar drogas analgésicas e anti-inflamatórias. Já na moderada, o uso de analgésicos não opioides, além de opioides “fracos”, como codeína. Na dor grave, substituímos os opioides fracos por fortes, como morfina. Além disso, deve-se deixar medicação de resgate equivalente a 10% da dose diária do opioide e manter a última dose diária do opioide dobrada para oferecer um sono de qualidade. Por fim, os estudos e guias ainda orientam que, nos casos de dor refratária, podem ser utilizadas técnicas invasivas, como o bloqueio neural. Comitantemente, as medicações adjuvantes, como: antidepressivos e anticonvulsivantes que podem ser utilizadas em todas as classificações para agregar no tratamento de outras dores, como a neuropática. **CONCLUSÃO:** Os dados mostram a relevância do tema, ficando evidente a necessidade de incentivar a academia médica no ensino e na valorização dos saberes sobre manejo terapêutico da dor oncológica, visto que a maioria dos profissionais ainda não possuem habilidades e competências para sanar a problemática.

PALAVRAS-CHAVE: Manejo da dor; Cuidados paliativos; Oncologia.

O CONCEITO DE “DOR TOTAL” EM CUIDADOS PALIATIVOS DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

Shirley Gabriela Cabral Lopes¹; Higor Bezerra Lima¹; Ana Beatriz Peixoto¹; Luana Beatriz de Queiroz Silva¹; Sara dos Santos Silva¹; Charlyse Gomes de Lima¹; Anderson Acioli Soares²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

²Médico. Mestre em Cuidados Paliativos pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: shirley.lobes@famed.ufal.br

INTRODUÇÃO: O câncer está entre as quatro principais causas de morte na população brasileira com mais de 70 anos. Por ser uma doença crônica, é necessário seguimento com equipe de cuidados paliativos. Em pacientes oncológicos, a dor é o sintoma mais temido, é o fator que mais compromete a qualidade de vida no adoecimento. Por isso, é importante entender todas as dimensões do cuidado, com viés humanizado, tendo o paciente como protagonista. Neste contexto, o conceito de “dor total”, criado por Cicely Saunders, abrange não só o aspecto físico, mas também emocional, social e espiritual da dor. Portanto, para que haja o alívio total da dor, a abordagem multidisciplinar da equipe de cuidados paliativos é fundamental. **OBJETIVO:** Descrever a relevância do conceito de “dor total” no cuidado de pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Caracterizou-se por ser uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio das bases de dados Google Acadêmico e PubMed, utilizando as palavras-chave: “dor”, “cuidados paliativos” e “oncologia”. Os filtros utilizados foram: artigos dos últimos 5 anos, com texto completo gratuito. No total, houve 666 resultados na plataforma Google Acadêmico, e 1.491 resultado na base Pubmed, sendo excluídos artigos repetidos, com títulos e conteúdo fora do tema proposto. Foram incluídos 5 artigos que estavam de acordo com os critérios estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se os aspectos multidimensionais associados à dor oncológica quando, mesmo em uso de analgesia, os pacientes apresentam níveis elevados de dor. Dos pacientes em cuidados paliativos, 70% responderam que a dor, numa avaliação psicossocial, os impede de trabalhar ou frequentar os serviços de saúde. Ao descobrir uma doença grave, como câncer, além da dor física, o sofrimento relacionado aos aspectos sociais, psíquicos e espirituais podem emergir, impactando na percepção da dor vivenciada pelo paciente. Além disso, há evidência de dificuldade de identificação e manejo das dimensões da dor tanto pelos pacientes quanto pelos profissionais. **CONCLUSÃO:** O conceito de “dor total” nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos é fundamental porque nos permite enxergar e tratar não apenas a dor física, mas também aquela relacionada a outros contextos, como o psicossocial. Por isso, faz-se necessário utilizar esse conceito nas práticas de cuidados paliativos, visando o efetivo manejo da dor expressa por esses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Dor; Cuidados paliativos; Oncologia.

OCORRÊNCIA DA DEPRESSÃO APÓS O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Shirley Gabriela Cabral Lopes¹; Higor Bezerra Lima¹; Mateus Bezerra de Sousa¹; Raquel Massano Trejo Ayres¹; Charlyse Gomes de Lima¹; Rafaela Moura Willemann¹; Luana Beatriz de Queiroz Silva¹; Anderson Acioli Soares²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil;

²Médico, Mestre em Cuidados Paliativos pelo Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: shirley.lobes@famed.ufal.br

INTRODUÇÃO: A depressão é um dos transtornos psiquiátricos mais encontrados em pacientes oncológicos, com estudos que sugerem uma prevalência em torno de 25 a 30%, sendo grande parcela subdiagnosticada. Essa não detecção se dá devido às semelhanças entre os sintomas depressivos, sintomas do câncer e os efeitos colaterais do tratamento oncológico, como: fadiga, perda de apetite e distúrbios do sono. A associação entre câncer e depressão resulta em menor adesão ao tratamento e pior prognóstico. **OBJETIVO:** Identificar a ocorrência da depressão após diagnóstico de câncer. **MÉTODOS:** Caracterizou-se por ser uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da base de dados PubMed, utilizando as palavras-chave: “câncer”, “depressão” e “cuidados paliativos”. Os filtros utilizados foram: artigos dos últimos 12 anos, com texto completo gratuito. No total, houve 958 resultados, sendo excluídos artigos repetidos, com títulos e conteúdo fora do tema proposto. Foram incluídos 5 artigos que estavam de acordo com os critérios estabelecidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos avaliados mostraram o quanto a depressão é comum em pacientes com câncer, com taxas entre 8% e 24% durante ou após o tratamento, e até 40% em casos de depressão maior. A incidência é influenciada pelo tipo de câncer, idade e gênero, sendo as mulheres mais suscetíveis. Portadores de câncer de mama e com faixa etária entre 40-60 anos são os mais afetados. É preocupante observar que a taxa de subdiagnóstico da depressão em pacientes oncológicos chega a alarmantes 50% a 60% dos casos e que, apesar da relevância do tema, há poucos estudos sobre seu tratamento específico nesse contexto. A detecção precoce é crucial, considerando o impacto significativo na qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A falta de detecção e tratamento adequado da depressão em pacientes com câncer é preocupante na prática clínica. Apesar da alta incidência e importância na qualidade de vida, há poucos estudos dedicados ao tratamento dessa condição nesse contexto. As mulheres parecem ser mais vulneráveis, mas diversos fatores, como idade e tipo de câncer, influenciam. Fica evidente a necessidade de investimentos em conscientização, implementação de instrumentos, estratégias de rastreamento e promoção de pesquisas no tema, para que aumentem os casos de detecção precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Depressão; Cuidados Paliativos.

OPIOFOBIA E IMPACTOS NO MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA

Higor Bezerra Lima¹; Italo Henrique Costa Pereira¹; Mateus Bezerra de Sousa¹; Charlyse Gomes de Lima¹; Sara dos Santos Silva¹; Sabrinna Isabelle Gomes Farias²; Letícia Nawany Tavares de Luna³; Anderson Acioli Soares⁴

¹Graduando em Medicina pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil; ²Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Maceió - UNIMA, Maceió, Alagoas, Brasil; ³Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil; ⁴Médico. Mestre em Cuidados Paliativos Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: higor.lima@famed.ufal.br

INTRODUÇÃO: A dor oncológica é uma emergência médica global, que afeta aspectos da qualidade de vida, causando alterações no apetite, sono e humor. A partir do entendimento dos mecanismos da dor, houve um avanço científico-tecnológico significativo relacionado aos progressos farmacológicos. No contexto da dor oncológica, os opioides ganharam destaque por serem altamente eficazes. Apesar disso, percebe-se um grande medo na sociedade para com o uso desses no manejo da dor, conceituado como a opiofobia. **OBJETIVO:** Compreender os impactos da opiofobia no manejo da dor oncológica. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e PubMed, utilizando os descritores em saúde: Analgésicos opioides, Dor, Dor crônica, Medo e Morfina. Foram encontrados 12 artigos, dos quais 4 foram selecionados para a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A dor é um dos principais sintomas relatados por pacientes oncológicos em cuidados paliativos, sendo o principal motivo para a prescrição de opioides. Um estudo recente evidenciou dor em 50,3% dos entrevistados com mediana de 7,0 (IIQ =5,0-8,0) na escala numérica de dor. Contudo, o uso de opioides é cercado de concepções que podem comprometer essa terapia, como a associação com a morte e com vício, apesar de sua comprovada eficácia no controle da dor oncológica. Nos estudos analisados, a percepção dos pacientes sobre o uso de opioides está associada ao agravamento da doença e à iminência da morte. Uma pesquisa com 280 pacientes oncológicos, cerca de 19,2% (54) recusaram na terapia com opioides, mesmo com prescrição médica, alegando medo do vício (65,2%), dos efeitos adversos (34,7%) e da tolerância (30,4%). Outra questão crucial é a falta de preparo profissional, considerando um estudo investigou a prevalência de mitos associados ao uso de morfina em pacientes oncológicos, entre médicos de diversas especialidades, os resultados evidenciaram que cerca de metade dos médicos estavam equivocados sobre conceitos fundamentais ao uso de morfina, incluindo sua tolerância e efeitos colaterais. Estudos mais recentes indicam que, apesar de pequenos avanços, os estigmas em relação ao uso de opioides ainda persistem, sendo este um dos principais fatores para a manutenção da opiofobia. **CONCLUSÃO:** Portanto, percebe-se que a opiofobia consiste em um obstáculo para o manejo adequado da dor. Logo, é necessário a realização de ações que mitiguem esse paradigma, como ações de educação em saúde, visando quebrar os estigmas e tentando, assim, solucionar essa urgência médica global.

PALAVRAS-CHAVE: Analgésicos opioides; Dor; Dor crônica; Medo; Morfina.

REFLEXÕES FILOSÓFICAS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: O EXISTENCIALISMO DE SARTRE EM FOCO

Maria Paula Bernardo dos Santos¹; Hilary Elohim Reis Coelho¹; Nádia Margareth Andrade Silva¹; Sandra Pereira de Souza Marques¹; Juliana Dias Reis Pessalacia²

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil; ²Enfermeira. Doutora. Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mariapaulabernado@gmail.com

INTRODUÇÃO: O existencialismo foi uma corrente filosófica de grande influência no século XX, englobando diversas vertentes e pensadores, voltados para a análise da existência humana. Jean-Paul Sartre destaca-se nesse movimento, explorando temas como liberdade, responsabilidade, escolha individual e a busca por significado na vida. No âmbito dos Cuidados Paliativos Oncológicos (CPO), reflexões ganham relevância ao considerar questões filosóficas profundas relacionadas à condição humana diante da finitude da vida e do sofrimento inerentes ao contexto. **OBJETIVO:** Refletir sobre a aproximação e influência de pressupostos filosóficos do Existencialismo Sartreano no contexto dos CPO. **MÉTODOS:** Trata-se de uma reflexão teórica à luz do referencial filosófico do Existencialismo Sartreano, fundamentada na leitura e análise de produções científicas e outras literaturas relacionadas ao tema em questão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A perspectiva existencialista de Sartre ressalta a liberdade absoluta do ser humano e sua responsabilidade individual. No contexto dos CPO essa visão manifesta-se através da valorização das escolhas e preferências dos pacientes em relação aos tratamentos, cuidados médicos e planejamento do fim da vida. Isso se concretiza por meio de discussões com os pacientes e familiares sobre opções terapêuticas, cuidados de conforto, diretrizes antecipadas de vontade, testamentos vitais, permitindo que tais escolhas sejam informadas e alinhadas conforme valores e desejos pessoais. Sartre também aborda a angústia existencial como consequência da consciência de nossa liberdade e da finitude da vida. Segundo Sartre, ao reconhecermos nossa finitude e a inevitabilidade da morte, somos confrontados com uma responsabilidade de viver de forma autêntica, fazendo escolhas que atribuam significado à nossa existência. Essa consciência da finitude nos CPO pode ser intensamente presente pelos pacientes e familiares, portanto, destaca-se a necessidade de abordar tal angústia nos CPO por meio de suporte emocional, espaços para reflexão e discussões sobre questões existenciais, como a busca por significado e propósito da vida. Outro aspecto fundamental é a valorização da autenticidade, que para Sartre significa viver de acordo com nossos próprios valores e escolhas, em contraposição a influências externas. Nos CPO, implica-se em respeitar as preferências e necessidades individuais de cada paciente, garantindo que os cuidados oferecidos sejam autênticos e alinhados com a singularidade e dignidade de cada pessoa, permitindo que vivam de forma genuína. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Reflexões à luz do existencialismo Sartreano contribuem para uma abordagem mais humanizada nos CPO, enfatizando a valorização das escolhas individuais, exploração das questões existenciais, busca por significados e a promoção da autenticidade como aspectos cruciais neste contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia; Cuidados Paliativos; Oncologia.

UTILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO PALIATIVO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Hanna Myrella Gonçalves Andrade¹; Luis Ricardo Ferreira Andrade¹; Luana Katelleen Costa do Carmo¹; Luzia Viana Lisboa¹; Pamela de Paula da Costa Pinheiro¹; Érica Alana Santos dos Santos²

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém, Pará, Brasil; ²Enfermeira. Graduada pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: hannamyrella123@gmail.com

INTRODUÇÃO: A utilização das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no cuidado paliativo ao paciente oncológico tem se destacado como uma abordagem promissora para promover o bem-estar e a qualidade de vida nesse contexto delicado. As PICs englobam uma variedade de terapias, como acupuntura, aromaterapia, musicoterapia, entre outras, que visam não apenas aliviar sintomas físicos, como dor e fadiga, mas também promover conforto emocional e espiritual. O crescente interesse e evidências científicas sobre a eficácia e segurança dessas práticas têm impulsionado sua integração nos cuidados paliativos, proporcionando aos pacientes uma abordagem holística e individualizada para enfrentar os desafios da doença oncológica em estágio avançado. **OBJETIVO:** Discutir e analisar os benefícios e a eficiência das PICs nos cuidados paliativos ao paciente oncológico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida através da análise de artigos encontrados em banco de dados SCIELO, no período de março e abril de 2024, foram incluídos artigos que estejam completos e em português, publicados entre 2018 e 2023 que se encaixem no objetivo da pesquisa, excluindo os que não englobem esses critérios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao longo da pesquisa efetuada por meio de dados científicos e após integrar os padrões de inclusão e exclusão, foram selecionados 03 artigos, sendo eles incorporados ao presente estudo, tendo uma pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa. Nesse sentido, segundo estimativas elaboradas pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), evidenciam que pessoas acometidas pelo câncer no ano de 2018, evoluíram para óbito cerca de 9,6 milhões de indivíduos, estes dados salientam a importância da utilização de práticas integrativas e complementares como estratégias de suporte no cuidado humanizado e holístico no cuidado paliativo nos atendimentos prestados pelos enfermeiros. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a enfermagem desempenha papel fundamental no cuidado e na realização de uma assistência ativa e holística aos pacientes em estágios paliativos, como consequência do desenvolvimento do câncer. Garantindo a sistematização nas tomadas de decisões por meio das medidas terapêuticas e implantação das PICS, voltadas para a redução e amenização dos sintomas oncológicos baseados em evidências científicas, desenvolvendo a desmistificação correlacionadas às práticas, promovendo uma melhor qualidade de vida e favorecendo o bem-estar desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; Enfermagem; Terapias alternativas.

EIXO TEMÁTICO

EIXO TRANSVERSAL

EXTUBAÇÃO PALIATIVA EM CRIANÇAS COM DOENÇAS TERMINAIS

Katielle Kelly Lima Camelo¹, Élisson José da Silva¹

¹Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: katiellecamello@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente grande parte das mortes pediátricas que acontecem na Unidade de Terapia Intensiva são o culminar de um plano de cuidados de fim de vida, baseado nos princípios de cuidados paliativos. O plano de fim de vida é construído pela equipe multiprofissional juntamente com o paciente e sua família e tem como objetivo alinhar os cuidados profissionais aos desejos do paciente e sua família, permitindo ao paciente um processo de morte digno e com menos sofrimento. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia da extubação paliativa em crianças com doenças terminais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa. Os descritores utilizados foram: cuidados paliativos, extubação paliativa e pediatria, conectados através do operador booleano “AND”. As bases de dados consultadas foram National Library of Medicine (NIH) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram selecionados 23 artigos para análise, incluídos os trabalhos em português ou inglês, disponibilizados na íntegra e gratuitamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O plano de cuidados de fim de vida tem sido aplicado cada vez mais com eficácia em crianças com doenças terminais, envolvendo diretamente a realização da extubação paliativa. Por meio da retirada de medidas invasivas respiratórias, como o tubo orotraqueal, a extubação paliativa evita prolongar a morte e minimizar o sofrimento tanto físico, quanto mental de pacientes que já não têm possibilidade de cura. Embora não se possa prever o tempo de vida após a extubação, este costuma variar entre 30 minutos e dois dias. Deste modo, possibilitando muitas vezes uma despedida mais digna para o paciente, que muitas vezes pode ir para casa, rever familiares, animais de estimação, comer algo que deseja e muitas vezes ir a algum lugar que tem saudades, como muitos vão até a praia ou algum sítio. **CONCLUSÃO:** A extubação paliativa se mostrou eficaz no que propõe, proporcionando à criança e sua família um fim de vida mais sutil, diminuindo o sofrimento de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Extubação, Estado terminal, Pediatria.

IMPORTÂNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA EM ONCOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Maria Eduarda Correia Martins; ²Francisco Douglas Canafístula de Souza; ³Fátima Prisciele Aguiar Lima; ⁴Robson de Sousa Nascimento; ⁵Daiane de Sousa Lopes; ⁶Raissa Mont´Alverne Barreto

^{1,2,3}Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, Sobral, Ceará, Brasil; ⁴Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA-UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil; ⁵Graduanda em Enfermagem pela Faculdade 05 de Julho - F5, Sobral, Ceará, Brasil; ⁶Docente pela Faculdade 05 de Julho - F5, Sobral, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: correiaeduarda187@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica pode ser descrita como uma metodologia positiva no avanço acadêmico em diversas áreas, pois sua atuação proporciona aprofundamento nos estudos em determinadas temáticas, contato com a prática assistencial e inserção na pesquisa. Tais processos, tornam o acadêmico mais preparado na organização de eventos, além do aprendizado gerado na criação de projetos científicos. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a importância da liga acadêmica como ferramenta de desenvolvimento no aspecto da escrita científica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, vivenciado por graduandos de enfermagem integrantes da Liga Interdisciplinar em Oncologia (LION), a qual contempla as Instituições de nível superior: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA), Centro Universitário - UNINTA e Faculdade 05 de Julho (F5). A vivência ocorreu no período do ano de 2023 a 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A vivência acadêmica exige dos alunos o tripé universitário, a saber: ensino, pesquisa e extensão. Tais características são bastante contempladas na participação do estudante em liga acadêmica, tanto por meio da escrita científica, como no incentivo à pensamentos críticos e reflexivos, além do aperfeiçoamento do senso organizacional para o desenvolvimento e implementação de ações extensionistas, as quais contribuem com o ensino em saúde para a população e para os próprios alunos. Desse modo, o aluno é motivado a executar papéis de liderança e tomar decisões que contribuem para seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Logo, a partir dessa intensificação dos alunos no processo de pesquisa, através da criação de resumos, artigos e capítulos de livros, os quais são apresentados em eventos científicos e também publicados, percebe-se a evolução no desempenho e comprometimento do acadêmico. Assim, é perceptível a importante contribuição das ligas para os estudantes, os quais tornam-se detentores de uma visão ampliada e experiente acerca do meio científico. **CONCLUSÃO:** Por fim, diante da experiência vivenciada na LION discorrida entende-se a importância da Liga Acadêmica como um instrumento que possibilita o conhecimento e competências importantes para a vida profissional, de maneira complementar à graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa; Desempenho acadêmico; Prática profissional.

EIXO TEMÁTICO

**EPIDEMIOLOGIA DO
CÂNCER**

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ÓBITOS POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL: DE 2018 A 2022

Geyza Natânia de Sousa Lima¹; Lidiane de Sousa Lima²

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Enfermeira pela Universidade Paulistana – UNIP, Parnaíba, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: sousanatania8@gmail.com

INTRODUÇÃO: A neoplasia da mama é um tumor resultante do crescimento desordenado das células mamárias. Esses tumores podem ser classificados em benigna e maligna, esta última sendo o câncer. Esta doença é um grave problema de saúde pública, sendo classificado a segunda principal causa de mortes no Brasil. Fatores como o envelhecimento, o histórico familiar, hábitos de vida e influência ambientais são empecilhos para o desenvolvimento dessa enfermidade que a cada ano está aumentando sua prevalência e taxa de mortalidade. Neste contexto, é crucial compreender quem é a população mais atingida por essa doença nos últimos anos, e suas características. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasia maligna na mama no Brasil de 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo observacional transversal utilizando dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIM/DATASUS) acerca dos óbitos ocorridos no Brasil por região, entre 2018 e 2022. Observou-se também, as variáveis como: faixa etária, sexo e cor/raça. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nesse período foram registrados 91.815 casos de óbitos, sendo o ano de 2022 com o maior frequência com 19.363, com maior incidência na região sudeste, com 9.529 casos. Verificou-se mais óbitos em indivíduos do sexo feminino (n= 90.707, 98,7% dos casos), na faixa etária de 50 a 59 anos (n=20.702 casos, 22,5% do total), e de cor/raça branca (n=52.858, 57,5% dos casos). Dessa forma, constata-se que a população feminina com 50 a 59 anos de cor/raça branca apresentou o maior quantitativo de óbitos no intervalo de tempo entre 2018 a 2022. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, torna-se imperativo estudos complementares para identificar e demonstrar os possíveis fatores que contribuem para a alta prevalência de óbitos de mulheres por neoplasia maligna da mama. A partir disso, será possível a criação de estratégias com o intuito de reduzir essa taxa de mortalidades, bem como ações que incentivem a prevenção e diagnóstico precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Datasus; Mortalidade; Neoplasia; Saúde Pública.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INTERNAÇÕES, ÓBITOS E MORTALIDADE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA

Júlia Figueiredo de Alencar¹; Vagne de Melo Oliveira²

¹Graduanda em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil;

²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: A leucemia é uma neoplasia hematológica, majoritariamente dos leucócitos, de origem desconhecida na maioria dos casos. É um tipo de câncer que tem como principal característica a substituição de células sanguíneas saudáveis da medula óssea por células anormais, que se originam da mutação genética de uma célula sanguínea que ainda não atingiu a maturidade. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com leucemia (março/2010 a março/2024). **MÉTODOS:** O presente trabalho é um estudo retrospectivo, realizado por meio de coleta de dados da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS), entre março/2010 e março/2024. O acesso aos dados se deu através da busca: epidemiológicas e morbidade, e variáveis demográficas por idade (menor de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos), a partir da lista de morbidade CID-10 (leucemia). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Registrou-se um total de 159.544 internações, 3.042 óbitos e mortalidade de 1,91 na faixa etária menor de 1 ano até os 9 anos, entre todas as regiões. Quando analisamos os casos de internações por sexo, o feminino apresentou 207.663 casos, 14.901 óbitos, e de mortalidade de 7,18, enquanto masculino apresentou 274.187 internações, 18.227 óbitos e mortalidade de 6,67. A supremacia numérica de dados do público masculino se repete, o masculino apresentou 91.711 internações, 1.710 óbitos e mortalidade de 1,86. Em contraponto, o feminino apresentou 67.833 internações, 1.332 óbitos e 1,96 de mortalidade. Dentre as regiões, o Sudeste apresentou maior número de internações (59.888). O Nordeste deteve o maior de óbitos, 1.149, correspondendo 2,45%. O Norte (12.403) exibiu o menor número de internações, enquanto o Centro-Oeste apresentou o menor de óbitos, 174, configurando 1,22%. O Sul exibiu 25.947 internações, 386 óbitos e 1,49 de mortalidade. A leucemia em pacientes pediátricos reproduz os mesmos padrões com relação à região que mais possui internações (Sudeste) e óbitos (Nordeste). A quantidade de internações do sexo feminino no Sudeste foi 25.798, com mortalidade de 1,49 e 384 óbitos, já de óbitos no Nordeste foram 520, correspondendo 2,64%. O masculino apresentou 34.090 internações no Sudeste, com 521 óbitos, enquanto Nordeste foi 27.305 internados e 629 óbitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados obtidos auxiliaram na formação do perfil epidemiológico para pacientes pediátricos diagnosticados com leucemia no Brasil. A partir da presente exposição, é possível estabelecer medidas para a atuação em planos de gestão de saúde voltadas para diagnóstico precoce, tratamento e prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Leucemia; Pediátrico.

CÂNCER DE BEXIGA EM PACIENTES IDOSOS NO BRASIL: PAINEL DESCRITIVO TRANSVERSAL DE SÉRIE TEMPORAL (2015 A 2024)

Yan Matheus Xavier de Lima¹; Vagne de Melo Oliveira²

¹Graduando em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil;

²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: Segundo o Estatuto do Idoso, é considerado como pessoa idosa o cidadão com idade igual ou superior a 60 anos. O câncer de bexiga é uma doença maligna associada à idade com maior prevalência nesse tipo de população, sendo vulneráveis inclusive a reações do tratamento, comorbidades e síndromes geriátricas. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento descritivo transversal de série temporal (2015 a 2024) a respeito do câncer de bexiga em pacientes idosos no Brasil. **MÉTODOS:** O estudo foi realizado a partir do banco de dados sobre internações hospitalares pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), Departamento de Informações do SUS/DATASUS, tomando por base internações, óbitos e mortalidade para o território brasileiro. A busca iniciou-se delimitando a população (Faixa Etária: 60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 anos e mais), selecionando-se as regiões das Unidades Federativas. Logo após, foi selecionado o Capítulo CID-10 (II Neoplasias, tumores), lista de morbidade CID-10 (Neoplasia maligna da bexiga), englobando todos os registros nas variáveis demográficas, e caráter atendimento (Eletivo/Urgência). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Brasil registrou 189.176 internações de idosos com diagnóstico de câncer de bexiga. Os dados obtidos para número de casos de internações (CI: 189.176), Óbitos (O: 13.143) e taxa de mortalidade (TM: 6,95) foram: Sudeste (I: 57,52%, n=108.817; O: 55,24%, n=7.260; TM: 6,67), Sul (I: 21,63%, n=40.931; O: 21,69%, n=2.851; TM: 6,97), Nordeste (I: 14,47%, n=27.238; O: 15,29%, n=2.010; TM: 7,34), Centro-Oeste (I: 4,69%, n=8.890; O: 5,42%, n=713; TX: 8,02) e Norte (I: 1,68%, n=3.155; O: 2,35%, n=304; TM: 9,79). Numa análise dos resultados, observamos que o maior número de internações se deu na faixa etária entre 60 a 69 anos (Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste com 10.875, 44.854 e 3.582, respectivamente) e entre 70 a 79 anos (Norte e Sul com 1.290 e 16.458, respectivamente). No referente ao número de óbitos, todas as regiões apresentaram altos índices na faixa entre 70 a 79 anos, com maioria do Sudeste (2.746). Por fim, na apreciação dos registros de mortalidade, todas as regiões apresentaram maior taxa na faixa classificada como 80 anos ou mais, tendo o Norte registrado 12,66. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O câncer de bexiga tem impactado todas as regiões do país. O número de casos de internações e de óbitos elevados, atrelado aos altos índices de mortalidade na população idosa precisa ser objeto de acompanhamento, visando o diagnóstico precoce e melhoria na qualidade de vida de pacientes geriátricos.

PALAVRAS-CHAVE: Bexiga; Geriátrico; Urinário.

CÂNCER DE FÍGADO E VIAS BILIARES INTRA-HEPÁTICAS: UM BREVE CENÁRIO DESCRITIVO TRANSVERSAL DA REGIÃO NORTE-NORDESTE, BRASIL

Yan Matheus Xavier de Lima¹; Vagne de Melo Oliveira²

¹Graduando em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil;

²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: Câncer de fígado e vias biliares intra-hepáticas quase sempre é agressivo, e costuma ter alta incidência, sendo uma das principais causas de mortes por esse tipo de doença no mundo, tanto em homens quanto em mulheres. Entre os fatores que contribuem para seu aparecimento estão o consumo excessivo de alimentos calóricos e glicêmicos, sedentarismo e a esteatose hepática, obesidade, alcoolismo excessivo e fatores genéticos. Soma-se a isso, o diagnóstico tardio que pode resultar no aumento da taxa de mortalidade. **OBJETIVO:** Identificar o número de internações, óbitos e a taxa de mortalidade por câncer de fígado e vias biliares intra-hepáticas na região Norte-Nordeste, Brasil, de janeiro/2008 a março/2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo com dados sobre internações hospitalares pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), Departamento de Informações do SUS – DATASUS, tomando por base os casos de internações, óbitos, mortalidade, valor dos serviços hospitalares para região Norte e Nordeste. A base da busca foi o Capítulo CID-10 (II Neoplasias, tumores), com a lista de morbidade CID-10 (Neoplasias malignas de fígado e vias biliares intra-hepáticas). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O SIH/SUS registrou 32.279 casos de internações por Neoplasias malignas de fígado e vias biliares intra-hepáticas no cumulativo das regiões Norte (15,27%, n=4.930) e Nordeste (84,73%, n=27.349). Dentre os estados, Pernambuco registrou 23,75% (n=7.667), seguido da Bahia (20,46%, n=6.606) e Ceará (20,46%, n=3.324). O valor dos serviços hospitalares foi R\$47.533.239,86, em que o Nordeste representou a maior parcela de gastos (R\$42.635.878,52). O total de óbitos das duas regiões foi 7.740, tendo o Nordeste com 79,22% (n=6.132) e o Norte com 20,78% (n=1.608). Numa avaliação por estados, Bahia registrou o maior número de óbitos (23,56%, n=1.824), seguida de perto por Pernambuco (n=15,31%, n=1.185). A taxa de mortalidade para a região Norte foi de 32,62, enquanto que para o Nordeste foi de 22,42. Roraima apresentou taxa de mortalidade maior que a média das regiões, 40,71, seguida pelo Amapá, 38,13. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A identificação do perfil demográfico e clínico no delineamento epidemiológico é um fator positivo para trabalhar questões relacionadas com prevenção de tumores com alto índice de internações, óbitos e alta taxa de mortalidade, como o câncer de fígado e vias biliares intra-hepáticas. Os resultados expressaram que ambas as regiões necessitam de políticas efetivas para tentar reduzir o impacto e favorecer o prognóstico para pacientes hospitalizados e diagnosticados.

PALAVRAS-CHAVE: Fígado; Intra-hepático; Tumor.

CÂNCER DE LÁBIOS, CAVIDADE ORAL E FARINGE: UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO RETROSPECTIVO DO ESTADO DO ACRE

Anne Melo Orfanó Figueiredo¹; Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹; Arpachade Gabriel Júnio de Andrade Mariano¹; Daniele Nascimento Frota Carneiro¹; Giovana Liz Ribeiro da Silva¹; Luana Nogueira Vasconcelos¹; Vagne de Melo Oliveira².

¹Graduandos em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil; ²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de morte no panorama mundial, e o de lábios, cavidade oral e faringe estão entre os mais significativos. A quantidade de óbitos pode variar de acordo com as diferenças socioculturais e de IDH de cada localidade. Estes tipos de câncer estão associados, principalmente, ao tabagismo, poluição atmosférica, alcoolismo, HPV e hábitos alimentares. Segundo a literatura científica, esse tipo de câncer tem afetado principalmente homens pardos e de baixa escolaridade. **OBJETIVO:** Determinar o panorama epidemiológico dos pacientes hospitalizados no Acre, entre março/2015 e março/2024. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo retrospectivo, produzido através da coleta de dados da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Para a aquisição dos dados, seguiram-se tais passos: epidemiológicas e morbidade, morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS), sendo selecionado o Acre, observando as internações, valor dos serviços hospitalares, média de permanência, óbitos e taxa de mortalidade, a partir do Capítulo CID-10 (II. Neoplasias, tumores), lista de morbidade CID-10 (Neoplasia maligna de lábios, cavidade oral e faringe) e caráter de atendimento (eletivo/urgência). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo o DATASUS, constam-se 357 internações, no respectivo período, em nível estadual. Entre os municípios do Acre, Rio Branco apresentou a maior porcentagem (89,63%), seguida de Cruzeiro do Sul (3,67%), Brasileia e Sena Madureira, 2,80% (ambos), enquanto Marechal Thaumaturgo, Santa Rosa do Purus, Xapuri e Tarauacá registraram 0,28%, cada. O valor total dos serviços hospitalares do estado foi R\$ 278.751,78, considerando a média de permanência (8,8). Nota-se que Xapuri documentou uma média acima da estadual (12,0). Em contraste, Santa Rosa do Purus apresentou o menor valor (2,0). O Acre registrou um total de 55 óbitos. Rio Branco registrou o maior índice (89,09%), ao passo que Cruzeiro do Sul (5,45%) e Brasileia, Tarauacá e Xapuri (1,81%) vieram em seguida. Os demais municípios não catalogaram nenhum óbito. A taxa de mortalidade foi 15,41, sendo, Xapuri e Tarauacá, os maiores registros (100,00). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se fundamental, as informações acessadas, para a construção da análise epidemiológica dos pacientes hospitalizados por câncer de lábios, cavidade oral e faringe no Acre. Este estudo permite criar planos de saúde e medidas de tratamento, prevenção e identificação precoce, a fim de potencializar o bem-estar da população e o sistema de saúde voltada para os tipos de câncer bucal e de faringe.

PALAVRAS-CHAVE: Digestório; Maligno; Tumor.

CÂNCER DE PÂNCREAS EM IDOSOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA EPIDEMIOLÓGICA ENTRE 2015 E 2024

Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹; Anne Melo Orfanó Figueiredo¹; Arpachade Gabriel Júnio de Andrade Mariano¹; Daniele Nascimento Frota Carneiro¹; Giovana Liz Ribeiro da Silva¹; Luana Nogueira Vasconcelos¹; Vagne de Melo Oliveira²

¹Graduandos em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil; ²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: O Brasil tende ao envelhecimento populacional, causando preocupação acerca dos planos de gestão de saúde para promover a qualidade de vida. O câncer do pâncreas é de difícil diagnóstico, sendo associado frequentemente à obesidade e ao tabagismo. Quando observado o perfil de pacientes hospitalizados na literatura científica, há uma maior inclinação de acometimento de pessoas acima dos sessenta anos. **OBJETIVO:** Analisar retrospectivamente o perfil epidemiológico dos pacientes idosos internados e diagnosticados com câncer de pâncreas no Brasil, no período de março/2015 a março/2024. **MÉTODOS:** O presente trabalho é um estudo retrospectivo, realizado através da coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para acesso aos dados, foi realizada a sequência: epidemiológicas e morbidade, por local de Internação/a partir de 2008, sendo selecionado Brasil por Região e Unidade da Federação, para, em seguida, serem determinadas as variáveis (sexo, raça e faixa etária), observando: internações, valor dos serviços hospitalares, permanência, óbitos e mortalidade, a partir do Capítulo CID-10 (II Neoplasias e tumores), lista de morbidade CID-10 (neoplasia maligna do pâncreas), regime (público e privado) e o caráter de atendimento (eletivo e urgência). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com o DATASUS, foi observado um total de 117.744 internações em todo o país, sendo 61,61% correspondente à população classificada como idosa. A região com o maior número de pessoas com mais de 60 anos internadas com respectivo diagnóstico foi a Sudeste (47,55%), enquanto o Norte apresentou o menor índice (2,74%). O valor total dos serviços hospitalares para país foi R\$199.717.735,84, sendo 58% desse valor gasto com idosos. Levando em consideração a média de permanência nacional de maiores de 60 anos (8,92), observamos que a região Norte (9,86) apresentou valor superior, enquanto a região Centro-Oeste foi inferior (6,8). O país registrou um total 19.146 óbitos de idosos com câncer do pâncreas. O índice mais elevado foi registrado no Sudeste (49,41%), enquanto o Norte o mais baixo (3,23%). A taxa de mortalidade foi 22,01% entre idosos de 60 e 69 anos, tendo a região Norte apresentado 25,95%, enquanto o Sul foi 19,95%. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O perfil epidemiológico de pacientes idosos no país foi estabelecido para diagnósticos de câncer de pâncreas. Os dados em questão são ferramentas colaborativas no diagnóstico precoce e na elaboração de medidas preventivas. Salienta-se, ainda, que o envelhecimento da população deve ser tratado de modo prioritário para evitar prognósticos desfavoráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Pâncreas; Tumor; Maligno.

CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: AVALIAÇÃO DESCRITIVA TRANSVERSAL DE SÉRIE TEMPORAL (2015 A 2024): ESTADO DO ACRE

Daniele Nascimento Frota Carneiro¹; Arpachade Gabriel Júnio de Andrade Mariano¹; Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹; Anne Melo Orfanó Figueiredo¹; Giovana Liz Ribeiro da Silva¹; Luana Nogueira Vasconcelos¹; Vagne de Melo Oliveira²

¹Graduandos em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil; ²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: Tendo como principais características a sexarca prematura, a multiparidade, a não realização de exames de rastreio e a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), o câncer de colo do útero é a segunda neoplasia mais frequente entre mulheres acreanas. Este, por sua vez, é comumente evitado pela realização de exames de rastreio/preventivo (citopatológico), que aumenta as chances de um rápido diagnóstico e um tratamento eficaz. Contudo, tem-se observado nos últimos estudos científicos um aumento no número de casos correlacionado à falta da realização das formas de prevenção, como uso de preservativos e de acompanhamento profissional. **OBJETIVO:** Investigar os casos de câncer de colo do útero através de pesquisa descritiva transversal de série temporal, no Acre, entre março/2015 e março/2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo foi realizado mediante informações disponibilizadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), tomando por base as informações contidas na plataforma “epidemiológica e morbidade”, “por local de Internação”. Posteriormente, foram estudadas as variáveis demográficas (raça e faixa etária), tendo em vista as variáveis clínicas (internações, valor dos serviços hospitalares, permanência, óbitos e mortalidade). O procedimento começou no Capítulo CID-10 (II Neoplasias e tumores), com a lista de morbidade CID-10 (neoplasia maligna do colo do útero), regime (público e privado). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Considerando as informações do Ministério da Saúde, 681 casos de internações foram realizados nos municípios do Acre, com a maior taxa em Rio Branco (90,60%), seguida por Cruzeiro do Sul e Brasiléia, com 4,69% e 1,61%, respectivamente. Com uma média de permanência estadual de 8,1, é importante ressaltar os custos totais dos serviços hospitalares, que atingiram R\$ 631.943,16, destacando-se a alta média de Rio Branco (8,5) e o ínfimo valor de Mâncio Lima (1,0). Em relação à taxa média de óbitos, foram contabilizados 98, sendo Rio Branco responsável por 92,85%, enquanto Sena Madureira e Cruzeiro do Sul registraram em conjunto 3,06%. A taxa de mortalidade foi 14,39, com destaque para a taxa excepcionalmente alta de 50,0 em Sena Madureira. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O perfil epidemiológico descrito neste trabalho para internações, óbitos e a taxa de mortalidade reforça a importância da concentração de esforços visando à erradicação do câncer de colo do útero, um desafio que precisa ser vencido. Campanhas como “Março Lilás” podem auxiliar na tentativa de redução ou nulidade de casos de internações e óbitos, principalmente nas cidades do interior do Estado acreano.

PALAVRAS-CHAVE: Útero; Mortalidade; Tumor.

CENÁRIO DOS CASOS DIAGNOSTICADOS COM NEOPLASIA MALIGNA DOS OSSOS E CARTILAGENS ARTICULARES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO BRASIL

Yan Matheus Xavier de Lima¹; Vagne de Melo Oliveira²

¹Graduando em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil;

²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: Câncer que compromete ossos e/ou cartilagens articulares é de rara ocorrência, como os osteossarcomas e os condrossarcomas. Esses tumores são clinicamente agressivos e muitas vezes necessitam de tratamento local e/ou sistêmico extenso. Os sintomas que apontam para tumores ósseos são dor, inchaço e desconforto. Também podem ser detectados através de fraturas espontâneas, resultantes de modificações estruturais no tecido ósseo proveniente do tumor. **OBJETIVO:** Estabelecer o cenário dos casos diagnosticados com neoplasia maligna dos ossos e cartilagens articulares em pacientes pediátricos no Brasil, no período de janeiro/2008 a março/2024. **MÉTODOS:** Método descritivo, quantitativo, transversal e de série temporal, com dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) do Departamento de Informações do SUS/DATASUS, tomando por base internações, óbitos e mortalidade para o território brasileiro. A busca iniciou-se delimitando a população (Faixa Etária: menor de 1 ano a 10 a 14 anos), selecionando-se as regiões das Unidades Federativas. Logo após, foi selecionado o Capítulo CID-10 (II Neoplasias), lista de morbidade CID-10 (neoplasia maligna dos ossos e cartilagens articulares), englobando todos os registros nas variáveis demográficas, e de caráter atendimento eletivo e de Urgência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Brasil registrou 22.023 casos de crianças menores de 14 anos com diagnóstico de câncer ósseo e de cartilagens articulares. Destes, 65,35% (n=14.393) possuíam entre 10 e 14 anos, 21,5% (n=5.553) entre 5 e 9 anos, 7,60% (n=1.673) entre 1 e 4 anos, e 1,83% (n=404) menores de 1 ano. O valor total de serviços hospitalares entre as faixas etárias analisadas foi R\$ 19.649.897,83, dos quais a maior escala de gasto se situou na faixa etária entre 10 e 14 anos (R\$ 13.338.029,49). O total de óbitos registrados no país foi 357, dos quais 67,51% (n=241), 23,81% (n=85), 6,16% (n=22) e 2,52% (n=9) foram observados nas idades de 10 a 14 anos, 5 a 9 anos, 1 a 4 anos, e para menores de 1 ano, respectivamente. A média da taxa de mortalidade para todas as faixas etárias foi 1,62. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora seja de aparecimento raro, a neoplasia maligna do osso e cartilagem articular precisa ser mais bem divulgada através do perfil epidemiológico, uma vez que o número de óbitos ainda é alto. Medidas de acompanhamento e diagnóstico precoce, além de campanhas de esclarecimento da patologia, podem auxiliar na prevenção e melhorar o prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Cartilagens; Crianças; Ossos.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DOS BRÔNQUIOS E DOS PULMÕES NO BRASIL

Francisco Lucas Aragão Freire¹; Joelson dos Santos Almeida²

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Enfermeiro. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: flucasaragao250@gmail.com

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões é um dos tipos de cânceres mais comuns na população brasileira, apresentando alta incidência, prevalência e mortalidade no país, que possui como fatores desencadeantes o consumo de tabaco, poluição do ar, como também o histórico familiar, o que revela a importância deste trabalho. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico e a distribuição espaço-temporal da mortalidade por neoplasia maligna dos brônquios e dos pulmões no Brasil entre 2018 e 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo de natureza quantitativa, em que foi verificada a mortalidade por câncer dos brônquios e dos pulmões, que ocorreu na população residente do Brasil, sendo disponibilizado no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2018 a 2022, e que foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para análise descritiva foi utilizada a estatística univariada, já para a análise espacial, temporal e realização de cálculo de taxas de mortalidade e mapas, os softwares Tabwin e Microsoft Excel, nesta sequência. Como os dados foram obtidos em domínio público, é dispensada a avaliação ética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos cinco anos em análise ocorreram 144.754 mortes por câncer dos brônquios e dos pulmões no Brasil, o que representa alta mortalidade por tal doença. Conforme as informações fornecidas pelo DATASUS, houve predominância do sexo masculino (80.764; 55,79%), dos brancos (86.552; 59,79%), da faixa etária de 60 anos ou mais (116.751; 80,65%), de quatro a sete anos de escolaridade (34.512; 23,84%), dos casados (63.113; 43,60%) e do local de ocorrência mais comum o hospital (112.121; 77,46%). Em relação às cinco Regiões do Brasil, as que tiveram mais mortes, de maior para a de menor mortalidade foram: Sudeste (65.550; 45,28%), Sul (34.291; 23,69%), Nordeste (28.469; 19,67%), Centro-Oeste (9.807; 6,77%) e Norte (6.637; 4,59%). **CONCLUSÃO:** Percebe-se que o câncer dos brônquios e dos pulmões é responsável por alto número de mortes na população brasileira, sendo que no período em análise ocorreram 144.754 óbitos por essa doença. Em relação ao público mais acometido, houve prevalência do sexo masculino, dos brancos, da faixa etária de 60 anos ou mais, de quatro a sete anos de escolaridade, dos casados e do hospital como local que ocorreram a maior parte dos óbitos. Entre as Regiões do país, a que teve maior mortalidade foi a Sudeste, seguida da Sul e Nordeste.

PALAVRAS-CHAVE: Análise espacial; Mortalidade; Neoplasias Pulmonares.

CASOS DE CÂNCER GÁSTRICO E SUA EPIDEMIOLOGIA NA REGIÃO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL (ACRE): INTERNAÇÕES, ÓBITOS E MORTALIDADE

Daniele Nascimento Frota Carneiro¹; Vagne de Melo Oliveira²

¹Graduanda em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil;

²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: Classificado como 4º tipo de câncer mais letal, o câncer gástrico se manifesta de forma insidiosa inicialmente, prejudicando o diagnóstico precoce e a intervenção necessária. Consequentemente, há um alto número de internações e óbitos. Entre os principais fatores de risco para seu desenvolvimento, a infecção pela bactéria *Helicobacter pylori* (*H. pylori*) e maus hábitos de vida, como o alto consumo de álcool/sódio/tabaco. Por isso, o perfil predominante nas internações tem evoluído, sendo agora caracterizado por homens jovens, conforme pesquisas recentes. **OBJETIVO:** Analisar os casos de câncer de estômago e sua epidemiologia para pacientes acreanos, de março/2015 a março/2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado por meio de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), possuindo a seguinte ordem: epidemiológica e morbidade, Geral, por local de Internação - a partir de 2008, no Acre. Em seguida, foram consideradas as variáveis (sexo/raça/faixa etária), levando-se em conta: internações, valor dos serviços hospitalares, permanência, óbitos e mortalidade. O processo iniciou-se no Capítulo CID-10 (II Neoplasias e tumores), com a lista de morbidade CID-10 (neoplasia maligna do estômago), regime (público e privado). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observando os dados do DATASUS, observam-se 756 internações nos municípios do Acre, com destaque para Rio Branco (92,98%), seguido por Cruzeiro do Sul e Brasileia, com 3,04% e 1,98%, respectivamente. Na variável sexo, o masculino apresentou taxa de 73,94% (n=559), mais que o dobro em comparação com o feminino, que registrou 26,05% (n= 197). Com uma média de permanência estadual de 10,2, é relevante mencionar os custos totais dos serviços hospitalares, que somaram R\$1.172.007,90, destacando-se a alta média de Cruzeiro do Sul (15,1) e o valor substancialmente inferior de Xapuri (1,0). Ainda, foi registrada uma média de 134 óbitos, com Rio Branco registrando 91,04% e os demais municípios (Brasileia e Cruzeiro do Sul) registrando 2,98%. Quanto à taxa de mortalidade, Senador Guiomard e Mâncio Lima apresentaram 66,67 e 50,0, respectivamente, sendo a taxa estadual 17,72. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após o levantamento de dados foi possível traçar o perfil epidemiológico dos indivíduos internados e diagnosticados com câncer de estômago na região da Amazônia Ocidental, Estado do Acre. Diante disso, urge a elaboração de planos de controle de saúde que visem melhorar a qualidade de vida dos pacientes, por meio de diagnósticos rápidos e eficientes, tratamento eficaz e, ainda, medidas preventivas direcionadas ao público-alvo visando diminuir os índices de internações, óbitos e mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Estômago; Mortalidade; Tumor.

DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DA BEXIGA NO BRASIL ENTRE 2017 E 2022

Francisco Lucas Aragão Freire¹; Maria Edneide Barbosa dos Santos²; Antônio Tiago da Silva Souza³

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau, Fortaleza, Ceará, Brasil; ³Enfermeiro. Professor Auxiliar da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: flucasaragao250@gmail.com

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna da bexiga vem apresentando aumento da incidência nos últimos anos, ao mesmo tempo em que ocorre a redução da mortalidade por essa doença, em grande parte devido aos avanços no tratamento para esse câncer. Em relação aos fatores de risco para tal doença, destaca-se o histórico familiar, o tabagismo, assim como a exposição a aminas aromáticas, podendo este produto ser encontrado em pinturas para cabelo, o que revela a importância deste estudo. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico e a distribuição espaço-temporal da mortalidade por neoplasia maligna da bexiga no Brasil entre 2017 e 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de natureza quantitativa, em que foi verificada a mortalidade por câncer da bexiga, que ocorreu na população residente do Brasil, sendo disponibilizado no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2017 a 2022, e que foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para análise descritiva foi utilizada a estatística univariada, já para a análise espacial, temporal e realização de cálculo de taxas de mortalidade e mapas, os softwares Tabwin e Microsoft Excel, nesta sequência. Como os dados foram obtidos de fonte secundária e são de domínio público, não houve necessidade de submeter esta pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos seis anos em análise ocorreram 27.941 mortes por câncer da bexiga no Brasil. Conforme as informações fornecidas pelo DATASUS, houve predominância do sexo masculino (18.975; 67,91%), dos brancos (18.531; 66,32%), da faixa etária de 60 anos ou mais (24.990; 89,44%), de um a três anos de escolaridade (6.471; 23,16%), dos casados (12.562; 44,96%) e do local de ocorrência mais comum o hospital (22.907; 81,98%). Em relação às cinco Regiões do Brasil, as que tiveram mais mortes, de maior para a de menor mortalidade foram: Sudeste (14.698; 52,60%), Sul (5.857; 20,96%), Nordeste (4.769; 17,08%), Centro-Oeste (1.702; 6,09%) e Norte (915; 3,27%). **CONCLUSÃO:** Nota-se que o câncer de bexiga foi responsável por 27.941 óbitos entre 2017 e 2022. Em relação ao público mais acometido, houve predomínio do sexo masculino, dos brancos, da faixa etária de 60 anos ou mais, de um a três anos de escolaridade, dos casados e do hospital como local de ocorrência mais comum dos óbitos. Além disso, a Região Sudeste foi a que teve a maior mortalidade, seguida das Regiões Sul e Nordeste respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Análise espacial; Mortalidade; Neoplasias da Bexiga Urinária.

EPIDEMIOLOGIA DAS NEOPLASIAS BENIGNAS DE PELE NA REGIÃO NORDESTE: ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Eduardo Bezerra de Moraes¹; Vagne de Melo Oliveira²

¹Graduando em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil;

²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: As neoplasias benignas de pele (NPB), assim como o câncer de pele, são resultantes de fatores ambientais, alterações genéticas e/ou estilo de vida, tornando-se as patologias com maior incidência no Brasil. Sabe-se que as NPB podem se manifestar por tumores benignos como queratoses seborreicas, nevos melanocíticos e cistos epidérmicos, dessa forma, impactam expressivamente na saúde pública, e afetam a autoestima dos acometidos. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia dos casos de neoplasias benignas de pele (NPB) na região Nordeste, Brasil, nos últimos 10 anos (Março/2015 a Março/2024). **METÓDO:** O trabalho trata-se de um estudo retrospectivo, realizado por meio do Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS). Para acesso aos dados, foi realizada a seguinte sequência: epidemiológicas e morbidade, por local de internação e a partir de 2008, determinando o Nordeste como área de análise. Por fim, selecionaram-se as variáveis (sexo, raça, faixa etária e caráter de atendimento), analisando internações, permanência, óbitos, mortalidade e valor total de internação, para a Lista Morb. CID-10 (Neoplasia benigna de pele). **DISCUSSÃO:** Observou-se um total de 27.028 casos de NPB no Nordeste. Dentre a região, Bahia contabilizou o maior número de internações (29%), seguida por Alagoas (25%) e Rio Grande do Norte (18%). Os referidos Estados também apresentaram as menores médias de permanência hospitalar (0,6%, 0,8%, 0,8%, respectivamente), sendo para toda região 0,8%, tendo Ceará (1,1%), Paraíba (1,1%), Sergipe (1,2), Maranhão (1,4%) e Piauí (1,4%) alcançado dados superiores em relação ao total da região. O valor total dos serviços hospitalares foi R\$12.427.339,63, trazendo Bahia, novamente, como destaque (R\$3.248.803,28), seguido de Rio Grande do Norte (R\$ 2.717.314,77) e Alagoas (R\$ 2.571.665,74). O Estado do Maranhão registrou o maior número de casos de óbitos (54,54%, n=6), seguido de Rio Grande do Norte (18,18%, n=2), enquanto Ceará, Paraíba e Bahia mantiveram índices de 9%, cada (n=1). Por fim, a taxa de mortalidade da região foi 0,04%. **CONCLUSÃO:** A epidemiologia das NPBs no Nordeste está diretamente correlacionada ao diagnóstico precoce. Os dados para a região nos últimos 10 anos são alarmantes, devido significativos números de internações; entretanto, parece haver a efetivação de medidas para que o prognóstico seja favorável. Além disso, observou-se que as NPBs trazem gastos consideráveis para a área da saúde. Assim, nota-se a importância da análise desses dados para futuras medidas que possam auxiliar na promoção da saúde dermatológica e prevenção, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e redução de gastos públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatologia; Pele; Benigno.

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE PRÓSTATA: ARGUIÇÃO RETROSPECTIVA USANDO O SISTEMA DE INFORMAÇÕES DATASUS (2008 A 2024)

Giovana Liz Ribeiro da Silva¹; Arpachade Gabriel Júnio de Andrade Mariano¹; Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹; Anne Melo Orfanó Figueiredo¹; Daniele Nascimento Frota Carneiro¹; Luana Nogueira Vasconcelos¹; Vagne de Melo Oliveira²

¹Graduandos em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil; ²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é uma condição prevalente entre homens, sendo uma das principais causas de morte por câncer no mundo. Este tipo de câncer é influenciado por uma variedade de fatores, incluindo idade, histórico familiar e estilo de vida. Quando analisado o perfil de pacientes hospitalizados na literatura científica, a incidência aumenta significativamente com o avançar da idade, sendo mais frequente em homens na faixa etária superior a 50 anos. **OBJETIVO:** Estabelecer a epidemiologia do câncer de próstata no Acre, a partir de uma arguição retrospectiva usando o DATASUS (março/2008 a março/2024). **MÉTODOS:** A análise documental foi realizada mediante a coleta de dados da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através de acesso gratuito e *online*, nas plataformas “epidemiológicas e morbidade”, “Geral, por local de Internação”, sendo selecionado o Estado do Acre, para, então, serem definidas as variáveis demográficas: sexo (masculino), raça e faixa etária; e as variáveis clínicas: casos de internações, valor dos serviços hospitalares, média de permanência, óbitos e mortalidade, a partir do Capítulo CID-10 (II Neoplasias, tumores), lista de morbidade CID-10 (neoplasia maligna de próstata), regime (público e privado) e caráter de atendimento (eletivo e urgência). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em conformidade com o TABNET/DATASUS, foi identificado um total de 306 casos de internações, entre os municípios do Acre, sendo Rio Branco a que apresentou o maior número (88,23%), seguida de Cruzeiro do Sul e Brasília, que representaram 4,24% e, finalmente, Feijó, Plácido de Castro, Rodrigues Alves, Sena Madureira, Tarauacá e Xapuri somaram juntas 3,26%. O valor total dos serviços hospitalares para o estado foi R\$ 225.640,49, dado que a média de permanência (9,2). O estado registrou uma média de 37,0 óbitos. Rio Branco registrou 89,18%, enquanto que Sena Madureira e Xapuri registraram 5,40%. Cruzeiro do Sul, Feijó, Plácido de Castro, Rodrigues Alves e Xapuri não registraram ocorrência de óbito. A taxa de mortalidade foi de 24,07, sendo observados em Tarauacá e Xapuri os maiores registros (50,00). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estabelecimento da epidemiologia do câncer de próstata é uma ferramenta imprescindível para a prevenção em virtude da possibilidade de elaborar estratégias para o diagnóstico precoce. O índice de óbitos com registros nas maiorias das cidades do interior do estado podem ser considerados para futuras ações de intervenção através de medidas voltadas a população masculina, uma vez que aspectos culturais e socioeconômicos podem interferir no diagnóstico e comprometer o prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de próstata; Tumor; Maligno.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PELE NO BRASIL UTILIZANDO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DATASUS SEGUNDO AUTODECLARADOS PARA “COR/RAÇA”

Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹; Anne Melo Orfanó Figueiredo¹; Arpachade Gabriel Júnio de Andrade Mariano¹; Daniele Nascimento Frota Carneiro¹; Giovana Liz Ribeiro da Silva¹; Luana Nogueira Vasconcelos¹; Vagne de Melo Oliveira².

¹Graduandos em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil; ²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: De acordo com o censo 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, cerca de 43,5% da população se autodeclarou branca, enquanto o restante integra o grupo de pessoas declaradamente pardas, pretas, indígenas ou amarelos). Diante da maior parte da miscigenação da sociedade brasileira, surge o questionamento acerca do comportamento do câncer de pele em diferentes populações, o qual quando tratado precocemente, apresenta grandes chances de sucesso, como já reportado na literatura científica. **OBJETIVO:** Estabelecer o perfil epidemiológico dos pacientes internados, no período de março/2015 a março/2024, levando em consideração a variável “cor/raça”. **MÉTODOS:** Para tanto, foi realizado um estudo retrospectivo, usando a plataforma de coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados coletados foram obtidos a partir da seguinte sequência: epidemiológicas e morbidade, por local de Internação, sendo selecionado Brasil por Região e Unidade da Federação, observando o número de internações, valor dos serviços hospitalares, permanência, óbitos e a taxa de mortalidade, a partir do Capítulo CID-10 (II Neoplasias e tumores), lista de morbidade CID-10 (neoplasia maligna de pele), no regime público e privado, e de caráter de atendimento eletivo e de urgência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi registrado um total de 11.568 casos de internações em todo o país, sendo 27,23% correspondente ao número de pessoas de “cor/raça”. A região com o maior número de pacientes autodeclarados não-brancos internados foi no Nordeste (52,15%), enquanto o Norte apresentou menor índice (3,42%). O valor total dos serviços hospitalares foi R\$9.061.139,94, sendo 32,30% desse valor gasto com a população de “cor/raça” declarada. Levando em consideração a média de permanência nacional de indivíduos com câncer de pele (3,3), observamos que pessoas autodeclaradas como pretos, pardos, amarelos e indígenas (4,4) apresentam acima da média, enquanto brancos ficou abaixo (2,9). O país registrou 820 óbitos por câncer de pele, sendo 64,51% brancos e 22,43% demais autodeclarados, tendo 13,06% não tendo sido identificado. A taxa de mortalidade foi 7,09. Desses, declarados brancos apresentaram valor acima (7,85), enquanto as demais autodeclarações foram de 5,84. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O mapeamento dos casos de câncer de pele a partir das autodeclarações de “cor/raça” pode auxiliar no desenvolvimento de políticas para prevenção, visando atender demandas sociais. A difusão de medidas como uso de protetor solar com fator de proteção correto ou mesmo medidas cautelares de proteção à luz Ultravioleta podem contribuir para com a diminuição dos casos de câncer de pele.

PALAVRAS-CHAVE: Maligno; Pele; Tumor.

INVESTIGAÇÃO DESCRITIVA TRANSVERSAL DE SÉRIE TEMPORAL SOBRE O CÂNCER DE COLORRETAL NA REGIÃO NORTE, BRASIL

Yan Matheus Xavier de Lima¹; Vagne de Melo Oliveira²

¹Graduando em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil;

²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal tem sido considerado um dos mais agressivos, uma vez que a incidência e o número de óbitos tem sido crescente, tanto em homens quanto em mulheres em idade avançada, mas também tem afetado crianças e adultos com relativa frequência. É um tipo de câncer que quando em estágio inicial pode ser tratado com chances altas de cura. É provocado por causas heterogêneas (questões genéticas, ambientais). **OBJETIVO:** Investigar de forma descritiva transversal de série temporal (janeiro/2008 a março/2024) sobre o câncer de colorretal na região Norte, Brasil. **MÉTODOS:** A presente pesquisa trata-se de um estudo quantitativo com dados sobre internações hospitalares pelo Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) do Departamento de Informações do SUS (DATASUS), tomando por base as variáveis demográficas (sexo, raça e faixa etária) e clínicas (internações, óbitos, mortalidade, valor dos serviços hospitalares, média de permanência) para região Norte. O procedimento começou no Capítulo CID-10 (II Neoplasias/tumores), com a lista de morbidade CID-10 (Neoplasia maligna de cólon; Neoplasia maligna junção reto-ânus). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observamos 27.022 casos de internações de pacientes diagnosticados com neoplasia (tumores) colorretal (27.022) para toda região Norte, sendo 57,87% (n=15.639) dos registros de câncer apenas de cólon, e 42,13% (n=11.383) dos registros de câncer de reto. O Amazonas foi o estado com maior número de casos de internações por câncer colorretal (27,34% da junção cólon-retos, n=7.389), seguida do Tocantins (23,03%, n=6.224). Os serviços hospitalares para toda região foi R\$ 45.984.973,19, dos quais R\$ 14.261.504,93 foram provenientes do Pará, e a média de permanência foi 7,5 na junção dos dois tipos de câncer. O número de óbitos para a região foi 2.742, destes 52,18% (n=1.431) para câncer de cólon, e 47,82 (n=1.311) para o de reto. O estado com maior número de óbitos foi o Pará (n=1.046), representando 38,14% do total de óbitos da região. A taxa de mortalidade para a região foi 10,15, no qual o câncer de cólon atingiu 9,15 e o de reto 11,52. O Amapá foi o que apresentou maior taxa de mortalidade (17,25), bem superior à média para a região. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O perfil epidemiológico definido a partir da investigação alerta para o alto índice de óbitos na região Norte para o câncer colorretal. Medidas voltadas para diagnóstico precoce, acompanhamento do tratamento e conscientização devem ser tomadas a fim de tentar reduzir os impactos desse tipo de câncer na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia; Colón; Reto.

LEVANTAMENTO RETROSPECTIVO DOS CASOS DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE LARINGE EM TODO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Arpachade Gabriel Júnio de Andrade Mariano¹; Vagne de Melo Oliveira²

¹Graduando em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil;

²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre –
CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: O câncer da Laringe tem sido considerado um problema recorrente no Brasil. Seu tratamento é impreciso e inconsistente em decorrência da incerteza de sua progressão fisiopatológica. A laringectomia total comumente utilizada pode levar a melhora na capacidade de respiração e de deglutição, favorecendo o prognóstico. Na reconstrução das paredes da laringe, a restauração dependerá da ressecção cirúrgica feita e do histórico do paciente. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento retrospectivo dos casos de internações, óbitos e mortalidade de pacientes diagnosticados com câncer de laringe em todo território brasileiro, no período de março/2015 a março/2024. **MÉTODOS:** O estudo foi desenvolvido a partir de dados obtidos através de documentos de domínio público, alojados na plataforma TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As etapas para obtenção das informações foram: “epidemiológicas e morbidade”, “Geral, por local de Internação”, sendo selecionado “Brasil por Região e Unidade da Federação”. Em seguida, foram determinadas as variáveis (sexo, raça e faixa etária), selecionando casos de internações, valor dos serviços hospitalares, média permanência, óbitos, taxa de mortalidade, a partir do Capítulo CID-10 (II Neoplasias e tumores), lista de morbidade CID-10 (neoplasias malignas da Laringe), no regime público e privado, e com caráter de atendimento eletivo e de urgência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a pesquisa, dentre as Unidades da Federação, o Sudeste apresentou 4.147 casos de internações, 49,28% do total de internações no Brasil, enquanto que, na região Norte houve 190 casos (2,26%). São Paulo é o que mais se destaca com 2.232 internações. Quanto aos valores dos serviços hospitalares, a região sudeste foi a que mais gastou (R\$5.742.357,98), 47,67% do total, seguida pelo Nordeste (R\$3.026.197,23). O Sudeste apresentou o maior número de óbitos (407), 50,75% do total, enquanto o Norte, o menor (25), 3,12% do total. No que diz respeito à taxa de mortalidade, o Nordeste apresentou a menor taxa (8,65), enquanto o Norte contabilizou a maior (13,16). Em comparação às outras regiões, a região Norte foi a que apresentou maior média de permanência (12,1). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A epidemiologia do câncer de laringe para as Unidades da Federal já é motivo de preocupação dos órgãos governamentais. Para a redução dos casos de internação e dos elevados registros de óbitos, fazem-se necessárias medidas efetivas de conscientização visando à necessidade de busca as unidades de saúde objetivando o diagnóstico precoce como forma de atenuar as taxas de mortalidade em todo território brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Respiratório; Tumor; Maligno.

MAPEAMENTO DAS INTERNAÇÕES, ÓBITOS E MORTALIDADE DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COM LINFOMA DE HODGKIN NA REGIÃO NORTE, BRASIL

Luana Nogueira Vasconcelos¹; Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹; Anne Melo Orfanó Figueiredo¹; Arpachade Gabriel Júnio de Andrade Mariano¹; Daniele Nascimento Frota Carneiros¹; Giovana Liz Ribeiro da Silva¹; Paulo Tadeu de Almeida Cavalcante Júnior¹; Vagne de Melo Oliveira²

¹Graduandos em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil; ²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: A doença de Hodgkin é uma comorbidade rara, caracterizada por uma neoplasia no sistema linfático. Pode apresentar prognóstico favorável e alta expectativa de sobrevida, quando diagnosticado precocemente. O estudo do impacto dessa doença é capaz de elucidar a comunidade científica a respeito das medidas necessárias para melhoria da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Este estudo intencionou mapear os casos de internações, óbitos e taxa de mortalidade de pacientes hospitalizados com Linfoma de Hodgkin na Região Norte, Brasil, no período de março/2015 a março/2024. **MÉTODOS:** A referida pesquisa de caráter retrospectiva foi desenvolvida utilizando dados disponíveis *online*, a partir da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi acessado o link do TABNET, área de “epidemiológicas e morbidade”, morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS), por local de internação, Brasil por Região e Unidade da Federação, para definição da Região Norte e Sexo (Masculino e Feminino), investigando: casos de internações, valor dos serviços hospitalares, média de permanência, óbitos e taxa de mortalidade, a partir do Capítulo CID-10 (II Neoplasias e tumores), lista de morbidade CID-10 (Doença de Hodgkin). Os dados foram tabulados na planilha do Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segundo dados obtidos na plataforma do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), foram registrados 1.960 casos de internações, destacando-se o Pará (44,18%; n=866) e Amazonas (20,86%; 409). Em contrapartida, o Amapá registrou o menor número de internações (0,96%; n=19). O valor dos serviços hospitalares chegou a totalizar pela região a quantia de R\$1.967.176,90. Ao analisar os casos de internações por sexo, o masculino registrou 60,45% (n=1185), contra 39,54% (n=775) do feminino. A média de permanência foi 8,1, tendo Amapá (11,4) com o maior índice, seguido do Pará (10,5), e Tocantins em último com 5,1. A região Norte registrou um total de 117 óbitos, tendo Pará, Rondônia, Acre e Amapá com 49,57% (n=58), 15,38 (n=18), 2,56% (n=3) e 2,56% (n=3), respectivamente. A taxa de mortalidade foi 5,97, com Amapá (15,79), Roraima (9,86) e Amazonas (3,91). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise do perfil epidemiológico para os estados da região Norte traz panoramas importantes do acometimento em homens e mulheres com diagnóstico do linfoma de Hodgkin. Observamos altos índices de casos de internações e óbitos, fato que pode ser evidenciado na definição do referido perfil epidemiológico. Assim, sugere-se que medidas que visem o diagnóstico precoce possam ser implementadas e/ou reforçadas como forma de trabalhar a redução desses dados na região Norte.

PALAVRAS-CHAVE: Linfonodos; Gânglios; Maligno.

PADRÃO EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2013 E 2022

Francisco Lucas Aragão Freire¹; Lorena Carine Dantas Moura²; Maria Edneide Barbosa dos Santos³; Antônio Tiago da Silva Souza⁴

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cuité, Paraíba, Brasil; ³Graduada em Enfermagem pela Universidade Maurício de Nassau, Fortaleza, Ceará, Brasil; ⁴Enfermeiro. Professor Auxiliar da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: flucasaragao250@gmail.com

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna do encéfalo é considerada uma doença rara, devido sua baixa incidência na população, tanto a nível nacional como internacional. Os sinais e sintomas mais comuns desse câncer são: rebaixamento do nível de consciência, alterações na escrita e na fala, assim como mudanças comportamentais. Por se tratar de uma doença rara nota-se a importância desta pesquisa na contribuição de dados epidemiológicos para a literatura científica. **OBJETIVO:** Identificar o perfil epidemiológico e a distribuição espaço-temporal da mortalidade por neoplasia maligna do encéfalo no Nordeste brasileiro entre 2013 e 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de natureza quantitativa, em que foi verificada a mortalidade por câncer do encéfalo, que ocorreu na população residente da Região Nordeste do Brasil, sendo disponibilizado no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), no período de 2013 a 2022, e que foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para análise descritiva foi utilizada a estatística univariada, já para a análise espacial, temporal e realização de cálculo de taxas de mortalidade e mapas, os softwares Tabwin e Microsoft Excel, nesta sequência. Como os dados foram obtidos de fonte secundária e são de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos dez anos em análise ocorreram 17.805 mortes por câncer do encéfalo no Nordeste brasileiro. Conforme as informações fornecidas pelo DATASUS, houve predomínio do sexo masculino (8.991; 50,50%), dos pardos (10.275; 57,71%), da faixa etária de 60 anos ou mais (8.748; 49,13%), de um a três anos de escolaridade (3.710; 20,84%), dos casados (6.948; 39,02%) e do local de ocorrência mais comum o hospital (13.718; 77,05%). Em relação aos nove estados do Nordeste brasileiro, os que tiveram mais mortes, de maior para o de menor mortalidade foram: Bahia (4.300; 24,15%), Pernambuco (3.285; 18,45%), Ceará (3.076; 17,28%), Paraíba (1.727; 9,70%), Maranhão (1.614; 9,05%), Piauí (1.207; 6,78%), Rio Grande do Norte (1.000; 5,62%), Alagoas (995; 5,59%) e Sergipe (601; 3,38%). **CONCLUSÃO:** Nota-se que o câncer do encéfalo foi responsável por 17.805 óbitos na Região Nordeste nos dez anos analisados. Em relação à população mais acometida, houve predomínio do sexo masculino, dos pardos, da faixa etária de 60 anos ou mais, de um a três anos de escolaridade, dos casados e do hospital como local em que ocorreu a maior parte dos óbitos. Além disso, o estado com a maior mortalidade foi a Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Análise espacial; Mortalidade; Neoplasias Encefálicas.

PAINEL DAS INTERNAÇÕES, ÓBITOS E MORTALIDADE DAS NEOPLASIAS MALIGNAS DO ENCÉFALO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (DATASUS)

Anne Melo Orfanó Figueiredo¹; Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹; Daniele Nascimento Frota Carneiro¹; Giovana Liz Ribeiro da Silva¹; Luana Nogueira Vasconcelos¹; Vagne de Melo Oliveira².

¹Graduandos em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil; ²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de morte no cenário mundial, e o de encéfalo está entre os de alta morbidade. Este tipo é de difícil tratamento e ainda têm, em sua maioria, causas desconhecidas, porém, existem manifestações em comum, como convulsões e epilepsia. Além disso, no Brasil, a falta de acesso ao tratamento adequado contribui para o mau prognóstico e baixa qualidade de vida. Segundo a literatura científica, homens têm maior taxa de incidência e mortalidade quando se trata de câncer de encéfalo. **OBJETIVO:** Este trabalho objetivou elucidar o painel das internações, óbitos e mortalidade das neoplasias malignas do encéfalo registradas no Sistema Único de Saúde (DATASUS), para a Região Norte, Brasil, no período de março/2015 e março/2024. **MÉTODOS:** A pesquisa descritiva transversal e quantitativa foi realizada tomando por base os dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) (epidemiológicas e morbidade, após morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS), logo selecionado Brasil por Região e Unidade da Federação), observando as internações, média de permanência, óbitos e mortalidade, a partir do Capítulo CID-10 (II. Neoplasias, tumores), lista de morbidade CID-10 (Neoplasia maligna de encéfalo), Unidades da Federação (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e caráter de atendimento (eletivo e de urgência). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado na plataforma do DATASUS um total 5553 internações no somatório dos estados nortistas. Entre eles, Pará apresentou a maior porcentagem (38,57%), seguida de Rondônia (23,47%), Tocantins (14,92%), Amazonas (12,60%), Acre (6,24%), Amapá (2,68%), e Roraima com o menor registro (1,74%). A média de permanência do Norte foi 14,3, enquanto Amapá registrou média bem superior a da regional (21,9). Em contraste, Rondônia apresentou o menor valor dentre todas as unidades da federação citadas (10,2). O Norte, em sua totalidade, documentou 908 óbitos. Pará apresentou o maior índice (40,85%), seguido por Tocantins (17,40%), Rondônia (15,19%), Amazonas (14,75%), Acre (5,28%), Amapá (3,30%) e Roraima (3,19%). A taxa de mortalidade foi 16,35, sendo, Roraima e Amapá, os maiores registros, 29,90 e 20,13, respectivamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados obtidos ajudaram a explorar e montar um painel do perfil epidemiológico do câncer de encéfalo na região Norte do país, possibilitando elaborar estratégias para redução dos altos índices de internações e de óbitos. Ressalta-se que o diagnóstico precoce é imprescindível nesse tipo de tumor para o paciente obter um prognóstico favorável.

PALAVRAS-CHAVE: Cerebral; Tumor; Maligno.

PANORAMA DA MORTALIDADE POR LEUCEMIAS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Francisco Lucas Aragão Freire¹; Joelson dos Santos Almeida²

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Enfermeiro. Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: flucasaragao250@gmail.com

INTRODUÇÃO: A leucemia é uma neoplasia maligna que afeta os glóbulos brancos, em que pode se manifestar na forma aguda ou crônica. Esse câncer pode ocorrer de diversas formas, as mais comuns são a leucemia mieloide crônica, leucemia linfocítica crônica, leucemia mieloide aguda e leucemia linfocítica aguda. Os fatores desencadeantes das leucemias são o histórico familiar, surgimento de síndromes, assim como exposição constante à radiação, revelando a importância de realizar estudos sobre esta neoplasia. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico e a distribuição espaço-temporal da mortalidade por leucemias no Brasil entre 2018 e 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo de natureza quantitativa, em que foi verificada a mortalidade por leucemias na população residente do Brasil, sendo disponibilizado no Sistema de Informação sobre Mortalidade, no período de 2018 a 2022, os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para análise descritiva foi utilizada a estatística univariada, já para a análise espacial, temporal e realização de cálculo de taxas de mortalidade e mapas, os softwares Tabwin e Microsoft Excel, nesta sequência. Como os dados foram obtidos em domínio público, é dispensada a avaliação ética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nos cinco anos em análise ocorreram 52.797 mortes por leucemias no Brasil, o que representa alto número de óbitos por tal doença. Conforme as informações fornecidas pelo DATASUS, houve predominância do sexo masculino (28.267; 53,54%), dos brancos (30.635; 58,02%), da faixa etária de 60 anos ou mais (34.279; 64,93%), de oito a 11 anos de escolaridade (11.884; 22,51%), dos casados (22.592; 42,79%) e do local de ocorrência mais comum o hospital (47.107; 89,22%). Em relação às cinco Regiões do Brasil, as que tiveram mais mortes, de maior para a de menor mortalidade foram: Sudeste (24.535; 46,47%), Nordeste (11.943; 22,63%), Sul (9.632; 18,24%), Centro-Oeste (3.903; 7,39%) e Norte (2.784; 5,27%). **CONCLUSÃO:** Nota-se que as leucemias são responsáveis por um número significativo de óbitos no país, visto que no período analisado ocorreram elevadas taxas de mortalidade por esse câncer. A população mais acometida foi o sexo masculino, brancos, de 60 anos ou mais de idade, de oito a 11 anos de escolaridade, casados e o hospital como local em que ocorreu a maioria dos óbitos. A Região Sudeste foi a que teve a maior mortalidade, seguida das Regiões Nordeste e Sul respectivamente. Assim, é relevante reforçar as ações de rastreamento precoce dos casos nos serviços de atenção em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Análise espacial; Leucemia; Mortalidade.

PANORAMA DOS ÓBITOS POR CÂNCER CERVICAL NO BRASIL: 2018 A 2022

Geyza Natânia de Sousa Lima¹; Lidiane de Sousa Lima²

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Enfermeira pela Universidade Paulistana - UNIP, Parnaíba, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: sousanatania8@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer cervical se caracteriza pelo crescimento descontrolado de células na parte inferior do útero. Este tipo de câncer ocupa o terceiro lugar entre os que mais causam mortes de mulheres, sendo considerado um problema de saúde pública mundial. Um dos principais motivos para sua alta mortalidade é a natureza assintomática da doença nas fases iniciais, o que dificulta o diagnóstico precoce. Em virtude disso, encontra-se a necessidade de compreender o perfil da população mais afetada por essa doença. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por câncer no colo do útero no Brasil, no período de 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter observacional, descritivo e qualitativo. Realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIM/DATASUS) sobre os óbitos por neoplasia maligna do colo do útero. Utilizando as variáveis: faixa etária, escolaridade, cor/raça e região de maior incidência no intervalo de 2018 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período exposto foram registrados em torno de 33.338 casos de óbitos, sendo 2022 o ano com mais casos, com 6.983 mortes, e as regiões sudestes e nordestes com maiores incidências, com 2.252 e 2.229 casos, respectivamente. Verificou-se que a faixa etária mais atingida é de 50 a 59 anos, com 7.027 casos (referente a 21% do total), sendo a de 40 a 49 a segunda mais atingida, com 6.788 casos (equivalente a 20,3% do total). Em relação à escolaridade, a maioria possuía de 4 a 7 anos de estudos. A cor/raça mais afetada foram as mulheres pardas, sendo 15.959 (correspondente a 47,8% do total). Assim, entende-se que o perfil epidemiológico de óbitos por câncer no colo do útero é mulheres de 50 a 59 anos com cor/raça parda. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, é necessário mais pesquisas para justificar o porquê desse perfil, como também investigar as condições que corroboram com esses resultados. Além disso, nota-se que é fundamental a promoção de campanhas sobre o câncer de colo do útero para incentivar tanto a prevenção como o diagnóstico precoce, e assim reduzir essa taxa.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia do Colo do Útero; Saúde da Mulher; Saúde Pública.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA NA REGIÃO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL (ACRE): INTERNAÇÕES, ÓBITOS E MORTALIDADE

Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹; Anne Melo Orfanó Figueiredo¹; Arpachade Gabriel Júnio de Andrade Mariano¹; Daniele Nascimento Frota Carneiro¹; Giovana Liz Ribeiro da Silva¹; Luana Nogueira Vasconcelos¹; Vagne de Melo Oliveira²

¹Graduandos em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil; ²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: O Instituto Nacional de Câncer estima 704.000 casos da doença por ano no Brasil até 2025. Essa crescente de incidência é preocupante justamente pelo crescente número de óbitos, justificado pelo diagnóstico dificultoso e ineficácia na condução clínica. O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres e quando identificado em seu estágio inicial, apresenta chances otimistas de cura, fato que pode ser observado na literatura científica. **OBJETIVO:** Estabelecer o panorama epidemiológico dos pacientes internados e diagnosticados com câncer de mama no Acre, entre o período de março/2015 a março/2024. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo retrospectivo, realizado por meio de coleta de dados da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para acesso aos dados, foi realizada a seguinte sequência: epidemiológicas e morbidade, por local de Internação/a partir de 2008, sendo selecionado o Acre, para, em seguida, serem determinadas as variáveis sexo, raça e faixa etária, observando os casos de internações, valor dos serviços hospitalares, média de permanência, óbitos e a taxa de mortalidade, a partir do Capítulo CID-10 (II Neoplasias e tumores), lista de morbidade CID-10 (neoplasia maligna da mama), regime (público e privado) e o caráter de atendimento (eletivo e urgência). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve o registro de 766 casos de internações por câncer de mama no Acre, destacando-se Rio Branco (95,95%), Brasília (1,3%) e Cruzeiro do Sul (1,7%). Quando observados os casos de internações por sexo, o feminino registrou 80,48% (n=74), contra 19,52% (n=18) do masculino. O valor total dos serviços hospitalares para o Estado foi R\$ 476.706,35, considerando a média de permanência (5,2), observamos-se que Cruzeiro do Sul registrou média superior a estadual (6,1), enquanto Santa Rosa do Purus e Marechal Thaumaturgo foram inferiores (1,0). O Estado registrou uma média de 92 óbitos. Rio Branco registrou o maior índice (92,3%), enquanto Cruzeiro do Sul e Plácido de Castro registraram 1%, cada. Segundo dados do DATASUS, Tarauacá não registrou nenhum óbito. A taxa de mortalidade foi 12,01 para o Estado, tendo Xapuri registrado o maior índice (66,67). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O câncer de mama tem sido considerado um problema de saúde pública e precisa cada vez mais ter ações de prevenção visando o diagnóstico precoce. Os dados aqui descritos definem o panorama para a região da Amazônia Ocidental (Acre) e são cruciais para elaboração de estratégias que objetivem a redução dos índices de óbitos, através de campanhas de conscientização e de autoexame.

PALAVRAS-CHAVE: Mama; Tumor; Maligno.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÂNCER DE OLHOS E ANEXOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO BRASIL: ANÁLISE UTILIZANDO SISTEMA DATASUS

Luana Nogueira Vasconcelos¹; Vagne de Melo Oliveira²

¹Graduanda em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil;

²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: Neoplasias malignas de olhos e anexos demonstram ser uma relevante causa de morbimortalidade, principalmente durante o período da infância. Entre os tipos de tumores, destaca-se o Retinoblastoma por sua grande incidência e prognóstico desfavorável, muito devido ao diagnóstico tardio e as práticas de condutas errôneas. Mesmo os olhos sendo uma categoria de neoplasias raras, ainda são muito presentes em pacientes pediátricos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes pediátricos internados nacionalmente com diagnóstico de câncer nos olhos e anexos, durante o intervalo de março/2015 a março/2024, considerando o índice de internações, óbitos e a taxa de mortalidade. **MÉTODOS:** Esse estudo é uma análise retrospectiva, utilizando o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), entre março de 2015 e março de 2024. Para acesso, foi realizado o seguimento: epidemiológicas e morbidade, morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS), Geral, por local de Internação - a partir de 2008, Brasil por Região e Unidade da Federação, para determinar faixa etária (menor 1 ano até a faixa de 10 a 14 anos), observando: internações, valor dos serviços hospitalares, média de permanência, óbitos e taxa de mortalidade, a partir do Capítulo CID-10 (II Neoplasias, tumores), lista de morbidade CID-10 (neoplasia maligna de olhos e anexos). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conforme os dados obtidos, foi constatado um total de 11.648 internações, sendo que Sudeste (69,58%; n=8.105) e Nordeste (15,84%; n=1.845) registraram o maior número de casos, representando conjuntamente 85,42%. Por outro lado, a soma das regiões Norte (n=333) e Centro-Oeste (n=466) representaram 6,85%, apenas. A média de permanência foi 2,6, evidenciando-se que o Norte (11,0) ultrapassou o valor nacional com significativa discrepância, enquanto o Sudeste (1,8) demonstrou menor indicador. O somatório das regiões relacionado aos serviços hospitalares foi R\$7.988.338,02. Foram registrados 133 óbitos, tendo a representatividade do Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste com 36,09% (n=48), 35,34% (n=47), 7,51% (n=10) e 7,51% (n=10), respectivamente. A taxa de mortalidade foi 1,14, com Norte (2,60) e Sudeste (0,58). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise do perfil epidemiológico para as regiões do Brasil elucida aspectos relevantes do acometimento em crianças com diagnóstico de Neoplasias malignas de olhos e anexos. A partir dos dados expostos, é possível aprimorar campanhas de saúde relacionadas ao diagnóstico precoce e prevenção, levando em consideração fatores sociais e culturais englobadas na regionalidade visando diminuir seus impactos na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Infantil; Tumor; Visão.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÕES NO ESTADO DO ACRE: INTERNAÇÕES, ÓBITOS E MORTALIDADE

Arpachade Gabriel Júnio de Andrade Mariano¹; Ana Gabriella Ferreira Lira Maia¹; Anne Melo Orfanó Figueiredo¹; Daniele Nascimento Frota Carneiro¹; Giovana Liz Ribeiro da Silva¹; Luana Nogueira Vasconcelos¹; Vagne de Melo Oliveira²

¹Graduandos em Bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Acre- UFAC, Brasil; ²Professor. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – CCSD/UFAC, Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vagne.oliveira@ufac.br

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de óbitos, sendo uma preocupação constante nos planos de gestão de saúde, uma vez que o óbito é decorrente do diagnóstico tardio e do insucesso da condução clínica. O câncer de traqueia, brônquios e pulmões se relaciona com práticas sedentárias e tabagismo. Quando analisado o perfil de pacientes hospitalizados na literatura científica, as mulheres mais jovens são mais acometidas. **OBJETIVO:** Definir o perfil epidemiológico dos pacientes internados no Acre, de março/2015 a março/2024, levando em consideração internações, óbitos e mortalidade. **MÉTODOS:** O presente trabalho é um estudo retrospectivo, realizado por meio de coleta de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para acesso aos dados, foi realizada a seguinte sequência: epidemiológicas e morbidade, Geral, por local de Internação/a partir de 2008, sendo selecionado o Acre, para, em seguida, serem determinadas as variáveis (sexo/raça/faixa etária), observando: internações, valor dos serviços hospitalares, permanência, óbitos e mortalidade, a partir do Capítulo CID-10 (II Neoplasias/tumores), lista de morbidade CID-10 (neoplasia maligna de traqueia/brônquios/pulmões), regime (público/privado) e o caráter de atendimento (eletivo/urgência). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com o DATASUS, foi observado um total de 54 internações, entre os municípios do Acre, sendo Rio Branco a que apresentou o maior número (94,44%), seguida das cidades de Mâncio Lima, Sena Madureira e Xapuri, que representaram 1,85%, cada. Quando observados os casos de internações por sexo, o feminino apresentou 59,26% (n=32), enquanto que o masculino, 40,74% (n=22). O valor total dos serviços hospitalares para todo o estado foi R\$ 22.591,28, levando em consideração a média de permanência (10,6), observando-se que Sena Madureira registrou uma média bem superior a estadual (41,0). Em contrapartida, Xapuri registrou um valor inferior (2,0). O estado registrou uma média de 13,0 óbitos. Rio Branco registrou o maior índice (84,61%) de óbitos, enquanto que Sena Madureira e Xapuri registraram 7,69%. Segundo dados do DATASUS, Mâncio Lima não registrou nenhum óbito. A média da taxa de mortalidade foi de 24,07, sendo observados, em Sena Madureira e de Xapuri, os maiores registros (100,00). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os dados obtidos auxiliaram na formação do perfil epidemiológico para pacientes internados e diagnosticados com câncer de traqueia, brônquios e/ou pulmões nos municípios do Acre. A partir da presente exposição, é possível estabelecer estratégias para atuação em planos de gestão de saúde voltadas para diagnóstico precoce, tratamento e prevenção, visando à melhoria na qualidade de vida desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Respiratório; Tumor; Maligno.

EIXO TEMÁTICO

ÉTICA E HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO ONCOLÓGICO

ÉTICA, EMPATIA E HUMANIZAÇÃO: TRANSFORMANDO O CUIDADO ONCOLÓGICO EM UMA ASSISTÊNCIA INTEGRAL E RESPEITOSA

Hanna Myrella Gonçalves Andrade¹; Alícia Moraes da Silva¹; Wlenilda Vitória Oliveira Nunes¹; Sarah de Jesus Costa da Silva²; Lígia Lopes Pinheiro³

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Da Amazônia- UNAMA, Belém,Pará,Brasil.

²Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal Do Estado Do Pará- UFPA, Belém,Pará,Brasil. ³Enfermeira, Graduada pela Universidade Da Amazônia- UNAMA,Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: hannamyrella123@gmail.com

INTRODUÇÃO: À equipe Multidisciplinar em Saúde no âmbito oncológico deve prestar uma assistência humanizada de acordo com os valores éticos relacionada à visão holística do sujeito, constituindo-se na efetivação de minimizar a sintomatologia do quadro clínico apresentado. Nesse sentido, o ato de humanizar, também se trata de defender uma visão ou valor específico do que significa ser humano e, além disso, encontrar maneiras de agir sobre essa preocupação e a possibilidade de assumir uma posição ética. Os estudos que abordam o tema da humanização são essenciais para que mais profissionais possam compreender a importância desse olhar ético, principalmente em pacientes oncológicos que demandam maior esforços, tantos físicos e psicológicos, de forma que o melhor atendimento possível seja realizado e atenda essas necessidades, portanto, o contato com profissionais de saúde comprometidos com esses objetivos é imprescindível. **OBJETIVO:** Compreender a imprescindibilidade da implementação de serviços humanizados prestados pela equipe multidisciplinar. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com base na leitura de três artigos científicos encontrados em base de dados SciELO e Revista de Enfermagem. Os critérios de inclusão foram, estudos publicados no espaço temporal de 5 anos (2019-2024), no idioma português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As estratégias de humanização facilitam o enfrentamento da doença, oferecendo novas perspectivas para pacientes em situação de vulnerabilidade. Seguindo, relatos de pacientes encontrados em entrevistas de um projeto de extensão demonstram a importância de uma assistência humanizada, um paciente mencionou que as conversas e os ensinamentos recebidos durante as visitas do enfermeiro lhe dão forças para continuar, um outro paciente expressou que a presença dos profissionais de saúde é positiva, pois permite que desabafem sobre suas preocupações. Ademais, em uma discussão sobre os resultados de um estudo realizado com um grupo, o acolhimento foi identificado como um fator diretamente relacionado à humanização. Além disso, através de um depoimento de um enfermeiro de um hospital oncológico é possível observar a relevância de um profissional empático, qualificado e com uma assistência ao paciente de forma humanitária e integral, foi mencionado por ele que é essencial que o profissional tenha empatia e goste de outras pessoas, especialmente porque pacientes oncológicos necessitam muito de apoio e de palavras amigas. **CONCLUSÃO:** A atuação da equipe multiprofissional em cuidados oncológicos tem sua importância na assistência humanizada aos pacientes oncológicos por meio da visão holística, promovendo uma melhora nos quadros dos pacientes de forma biopsicossocial a partir da singularização das assistências prestadas.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Terapêutica; Humanização.

FILOSOFIA ONCOLÓGICA: CONTRIBUIÇÕES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS À ONCOLOGIA

Wendel Johnson da Silva¹; Mariana Pereira Barbosa Silva²

¹Graduando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; ²Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: Wendelbber@gmail.com

INTRODUÇÃO: A filosofia oncológica é uma área interdisciplinar que tem ganhado cada vez mais destaque nas discussões sobre a doença do câncer de modo que por meio da integração da filosofia com as ciências sociais, tal campo de estudo busca compreender não apenas as dimensões biológicas e físicas do câncer, mas também as implicações sociais, emocionais e éticas que envolvem o paciente e suas relações com a sociedade. **OBJETIVO:** Analisar as contribuições das ciências sociais à oncologia no âmbito hígido. **MÉTODOS:** Este estudo se caracteriza por ser uma revisão narrativa que se utilizou dados secundários pesquisados entre os anos de 2020 a 2023. Para isso, foram comparados os descritores "Filosofia", "Oncologia" e "Saúde" através do operador booleano *AND* e *NOT*. Diante disso, optou-se por serem incluídos artigos que correspondiam ao recorte temporal supracitado, sendo descartados capítulos de livros e literatura cinzenta. Por fim, foram selecionados três artigos que discutem o objeto aludido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nesse sentido, as ciências sociais oferecem uma perspectiva crítica e reflexiva sobre as construções culturais e sociais em torno do câncer, ajudando a desmistificar estigmas e preconceitos relacionados à doença. Além disso, essas disciplinas, como a filosofia, fornece ferramentas teóricas e metodológicas para analisar as experiências dos pacientes, suas redes de apoio e o impacto do câncer em suas vidas cotidianas. Diante disso, pode-se considerar o câncer não apenas como uma questão médica, mas como um fenômeno social complexo, a filosofia oncológica pode promover uma compreensão mais profunda e empática da doença. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, através da integração entre a filosofia, as ciências sociais e a oncologia, mostra-se factível desenvolver práticas mais humanizadas e eficazes de cuidado com os pacientes de câncer. Demais, tal abordagem interdisciplinar permite considerar não apenas a doença em si, mas também a pessoa como um todo, levando em conta suas crenças, valores, emoções e relações sociais. Por conseguinte, a filosofia oncológica se mostra como um campo promissor para a promoção da saúde e do bem-estar dos pacientes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais solidária e empática em relação ao câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia; Oncologia; Saúde.

EIXO TEMÁTICO

**PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO
E TRATAMENTO DO CÂNCER**

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO PROCESSO DE TRATAMENTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO.

Sarah de Jesus Costa da Silva¹; Luis Ricardo Ferreira Andrade²; Hanna Myrella Gonçalves Andrade²; Érica Alana Santos dos Santos³

¹Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém, Pará, Brasil;

³Enfermeira. Graduada pela Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: sarah.silvaa.costa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atuação da equipe multidisciplinar desempenha um papel fundamental no processo de tratamento ao paciente oncológico. Composta por profissionais de diversas áreas da saúde, como oncologistas, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas e assistentes sociais, essa abordagem visa oferecer cuidados abrangentes e personalizados de acordo com a individualidade de cada cliente. A integração desses especialistas permite uma avaliação mais completa das necessidades do paciente, garantindo um tratamento mais eficaz, apoio emocional adequado e melhor qualidade de vida durante todo o percurso da doença, uma vez que cada uma das classes profissionais contribui com um aspecto diferente do fluxo de cuidados ao indivíduo. **OBJETIVO:** Discutir e analisar a imprescindibilidade da equipe multiprofissional frente ao tratamento de pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida através da análise de artigos encontrados em banco de dados como SCIELO, no período de março e abril de 2024, foram incluídos artigos que estejam completos e em português, publicados entre 2019 e 2023 que se encaixem no objetivo da pesquisa, excluindo os que não englobem esses critérios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao longo da pesquisa efetuada por meio de dados científicos e após integrar os padrões de inclusão e exclusão, foram selecionados 03 artigos, sendo eles incorporados ao presente estudo, tendo uma pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa que discorrem sobre a importância da integração de diferentes áreas profissionais e suas intervenções técnicas, promovendo uma assistência multidisciplinar pautada no cuidado holístico e humanizado, envolvendo tratamentos que diminuem a probabilidade de avanço da doença, elaboração de estratégias que visam as práticas preventivas em saúde no desenvolvimento do câncer, assim como à sistematização no cuidado paliativo. Nesse sentido, a abordagem interdisciplinar é indispensável para o progresso no âmbito do cuidado ao câncer, onde o ato de cuidar é tão abrangente quanto o de curar e, que por vez, necessita de uma equipe interdisciplinar completa, bem treinada e, sobretudo, humanizada. **CONCLUSÃO:** A atuação da equipe multiprofissional em cuidados oncológicos é fundamental no processo de prevenção, diagnóstico e no cuidado eficaz e humanizado aos indivíduos acometidos por câncer. Ressalta-se então, a necessidade de formação e capacitação dos profissionais, promovendo subsídios acerca das terapêuticas utilizadas no cuidado oncológicos, assim como à elaboração de uma assistência multiprofissional que visa uma comunicação efetiva, empática, sensível e ética entre esses profissionais, promovendo um cuidado singular de acordo com cada uma das necessidades vivenciadas por cada paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Equipe multiprofissional; Terapêutica.

ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AOS LAUDOS CITOPATOLÓGICOS CERVICAIS NO BRASIL EM 2023

Pablo de Jesus Oliveira¹; Iara Leão Luna de Souza²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Roraima – UERR, Boa Vista, Roraima, Brasil; ²Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: pabloiffr12.oliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero ou câncer cervical está entre as neoplasias malignas mais comuns em mulheres. Os principais fatores de risco para esse câncer possuem relação, principalmente, com infecções persistentes por subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), múltiplos parceiros sexuais, iniciação sexual precoce, tabagismo e imunossupressão. As lesões precursoras do câncer cervical são passíveis de detecção precoce por exame citopatológico, além de que, apesar de ser evitável, a neoplasia maligna possui consideráveis taxas de mortalidade, sobretudo em países subdesenvolvidos. **OBJETIVO:** Analisar os dados referentes aos laudos citopatológicos cervicais no Brasil em 2023. **MÉTODOS:** O presente estudo consiste em uma investigação epidemiológica de natureza quantitativa realizada por meio de coleta de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) em 27 de maio de 2024, com auxílio da ferramenta TABNET-DATASUS para tabulação dos dados. Para análise dos dados referentes aos laudos citopatológicos cervicais, selecionou-se a opção “Sistema de Informação do Câncer – SISCAN” e foi incluída a variável laudo citopatológico, constituída pela seleção dos exames com diagnóstico oncológico descritivo de carcinoma epidermoide invasor, adenocarcinoma invasor e adenocarcinoma *in situ*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2023, observou-se que 1.407 laudos citopatológicos do colo do útero foram descritivos para carcinoma e adenocarcinomas. Desses laudos, 918 (65,24%) correspondem ao carcinoma epidermoide invasor, 6 (0,42%) ao adenocarcinoma invasor e 483 (34,32%) correspondentes ao adenocarcinoma *in situ*. Além disso, ao analisar os dados nas regiões brasileiras, verificou-se que o Nordeste e Sudeste detém conjuntamente mais da metade dos exames citopatológicos referentes ao carcinoma, sendo 256 (27,90%) e 229 (24,94%), respectivamente. Ainda, Pará, Minas Gerais e Paraná são os estados com maiores números de laudos citopatológicos com alterações referentes aos carcinomas no Brasil, com 137 (14,92%), 99 (10,80%) e 94 (10,23%) laudos respectivos para esse câncer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nessa conjuntura, o carcinoma epidermoide invasor foi o principal câncer do colo do útero laudado por exames citopatológicos no Brasil em 2023. Para mais, mesmo que o adenocarcinoma do colo do útero possua menor incidência, as pacientes com este câncer, devido à elevada agressividade cancerígena, também necessitam de notável assistência à saúde. Dessa forma, infere-se que as ações de prevenção e suporte terapêutico às pacientes com câncer cervical devem ser consolidadas, principalmente em locais de maior registro de laudos com alterações cancerígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do colo do útero; Papanicolau; Saúde da mulher.

AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO RETINOBLASTOMA

Marina Albano Bezerra Tavares¹; Maria Fernanda Gonçalves dos Santos¹; Jamilly Vitória Giustti de Arruda¹; Annalissa Naomi Eda Nezu¹; Asaph Kuerten Carvalho de Oliveira¹; Amanda Araujo dos Reis¹; Victor Keijiro Nezu²

¹LOFT – Liga Acadêmica de Oftalmologia. Faculdade de Medicina - UNIC, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ²Médico Residente em Clínica Médica. Hospital Geral de Cuiabá HGU | Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: marina.albano@live.com

INTRODUÇÃO: O retinoblastoma, um tumor ocular que afeta predominantemente crianças com menos de cinco anos de idade, representa aproximadamente 3% de todos os cânceres pediátricos. Esta neoplasia maligna tem origem nas células da retina e pode resultar em sérias complicações, incluindo perda da visão e ameaça à vida. Dados epidemiológicos revelam que o retinoblastoma é mais comum em países de baixa e média renda, onde o acesso aos serviços de saúde pode ser limitado, resultando em diagnóstico tardio e pior prognóstico. **OBJETIVO:** Neste estudo, buscamos discutir os avanços recentes no diagnóstico precoce e no manejo terapêutico do retinoblastoma, destacando métodos diagnósticos inovadores e opções terapêuticas emergentes. **MÉTODOS:** Realizamos uma revisão sistemática da literatura, abrangendo estudos publicados entre 2015 e 2023. Utilizamos bases de dados como PubMed, Scielo e Google Scholar, com descritores específicos relacionados ao retinoblastoma, diagnóstico precoce e tratamento. Foram incluídos estudos de coorte, estudos de caso-controle e revisões sistemáticas. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados, estudos com amostras menores que 10 pacientes e publicações em idiomas diferentes do inglês, português e espanhol. Utilizamos os critérios PRISMA para garantir a validade dos resultados. No total, 15 estudos foram selecionados para análise detalhada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Métodos diagnósticos como o teste do olhinho, oftalmoscopia, ultrassonografia ocular, tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética (RM) e cintilografia óssea têm demonstrado eficácia na detecção precoce e avaliação da extensão tumoral. Essas técnicas oferecem vantagens significativas, incluindo a capacidade de identificar lesões antes que se tornem sintomáticas e a facilidade de implementação em diferentes contextos de saúde. Além disso, a utilização de métodos de imagem avançados, como a RM com contraste, tem permitido uma avaliação mais precisa da invasão tumoral e potenciais metástases. **CONCLUSÃO:** Os avanços no diagnóstico precoce e no tratamento do retinoblastoma representam uma promissora direção no manejo dessa neoplasia ocular. A implementação de métodos diagnósticos inovadores pode levar a um diagnóstico mais precoce, melhorando assim os desfechos clínicos e reduzindo a morbimortalidade associada a esta doença devastadora. No entanto, são necessários esforços contínuos para garantir o acesso equitativo a essas tecnologias em todas as comunidades, especialmente em regiões com recursos limitados.

PALAVRAS-CHAVE: Retinoblastoma; Diagnóstico precoce; Terapia genética; Tratamento oncológico; Oftalmologia.

CÂNCER DE MAMA: UMA ANÁLISE BASEADA EM BI-RADS

Allan Vítor da Silva Gonçalves¹; Carla de Castro Sant'Anna².

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia, Belém, Pará, Brasil; ²Bióloga. Doutora em Oncologia e Ciências Médicas pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: allanvitor20020319@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama, excluindo-se os casos de câncer de pele não melanoma, é o que tem a maior incidência na população feminina, com aproximadamente 2,3 milhões de casos novos estimados em 2020. Nesse viés, o Bi-Rads é um sistema de padronização de laudos de exames de imagem da mama (mamografia, ultrassonografia e ressonância magnética), sendo o resultado categorizado em um agrupamento que define qual é a probabilidade do exame detectar um câncer de mama. **OBJETIVO:** Analisar o câncer de mama por meio dos níveis de classificação do método Bi-Rads. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão integrativa da literatura e desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo nas bases de dados bibliográficos – Scientific Electronic Library (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde – (BVS), por meio dos “Descritores em Ciência da Saúde” (DeCS): “Classificação”, “Estadiamento de Neoplasias” e “Neoplasias da Mama”, nos últimos cinco anos (2019 à 2023), sendo excluídos estudos de revisões e incluídos estudos originais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Neste presente estudo foram analisados 23 (vinte e três) artigos. Após as análises, constatou-se que o sistema não evidencia o tipo de tumor de mama (se é triplo negativo ou de outro tipo) nem seu potencial de crescimento, mas sim oferece a projeção de chances positivas ou negativas para neoplasias, essas sendo malignas ou benignas, por etapas, sendo evidenciadas por 0 – resultado inconclusivo, necessitando a realização de uma nova mamografia ou de outros exames, como o ultrassom ou a ressonância magnética; 1 – nenhuma alteração evidenciada nas mamas, sendo o próximo exame podendo ser realizado em 1 ano; 2 – sendo encontradas alteração característica benigna, dando o próximo exame em 1 ano; 3 – encontradas alterações características, sendo necessário acompanhamento a cada 6 meses; 4 e 5 – suspeita de malignidade, sendo necessário biópsia para confirmação; 6 – resultado comum em exames realizados durante o tratamento de um câncer de mama já diagnosticado, fazendo-se necessário para o acompanhamento do paciente. Com isso, a classificação, com o auxílio do bi-reas, define a necessidade da realização de um novo exame para determinar eventuais intervenções. **CONCLUSÃO:** Portanto, a mamografia, atrelada à análise de classificação por etapas de BI-RADS, mostrou-se uma das principais formas de detecção precoce do câncer de mama, quanto a taxa de cura favorável, sendo indicado a partir dos 40 anos para mulheres na detecção do câncer em estágio inicial não palpável e sendo recomendada para avaliar alterações clínicas, como palpação de nódulo ou qualquer modificação.

PALAVRAS-CHAVE: Classificação; Estadiamento de Neoplasias; Neoplasias da Mama.

ESTIMATIVA DO CÂNCER DE PELE NO PIAUÍ EM 2023: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Amanda Nogueira da Cruz¹; Iraíde Alves Nogueira Rocha²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Floriano, Piauí, Brasil; ²Assistente Social pela Faculdade Anhanguera, Floriano, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: amandanogueiracruz0@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pele é o maior órgão do corpo humano. Por conta disso, é alvo de neoplasias como o câncer. Existem 2 tipos: melanoma e não melanoma, ambos se desenvolvem na camada epiderme. A incidência do câncer da pele tem aumentado sendo considerada a neoplasia com maior incidência no Brasil. No Piauí, estado de alta incidência solar, apresentou cerca de 3380 casos segundo a estimativa do Instituto Nacional do Câncer (INCA) somente para o ano de 2023. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da estimativa do câncer de pele no Piauí em 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, com abordagem quantitativa, realizado a nível estadual, compreendendo as estimativas de câncer de pele no Piauí em 2023. A pesquisa foi realizada através da análise dos dados estimativos do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e por meio da busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde, em maio de 2024, nas bases de dados MEDLINE, IBECS, LILACS, utilizando os descritores: câncer de pele, neoplasias, epidemiologia do câncer. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram estimados cerca de 3380 casos no estado do Piauí, através da projeção feita pelo INCA. Desses, 80 correspondiam ao câncer de pele melanoma e os 3300 ao câncer de pele não melanoma. Na primeira análise sobre o câncer de pele melanoma, evidenciou-se a prevalência de casos confirmados em homens – cerca de 62,5% dos casos –. Esse tipo pode ser provocado pela exposição à radiação ultravioletas não naturais, como lâmpadas e camas solares, e a exposição aos bifenilos policlorados. Em contrapartida, o câncer de pele do tipo não melanoma, apresentou cerca de 57,2% dos casos são em mulheres. Essa categoria de neoplasia é associada a idade – acomete mais pessoas idosas -, sexo e ocupação – trabalhadores da indústria de eletrônicos, óleo mineral, fabricação de vidros, metalurgia, produção de alcatrão de carvão e o trabalho em brigada de incêndio –. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o fator para o desenvolvimento dessa neoplasia é a radiação ultravioleta, capaz de induzir a lesões no DNA. A exposição solar excessiva é um dos principais agentes causadores do câncer de pele no Brasil, no estado do Piauí – estado de ampla incidência solar – evidencia-se ainda mais a necessidade de medidas de proteção contra esses raios. É fundamental que haja estratégias disponíveis para prevenção e promoção em saúde, como mudanças no estilo de vida e a conscientização pública, como um papel primordial na redução da incidência do câncer de pele.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias cutâneas, Epidemiologia, Vigilância em Saúde Pública.

ESTRATÉGIA DE ENFERMAGEM PARA PREVENIR O CÂNCER DE MAMA

Geyza Natânia de Sousa Lima¹; Lidiane de Sousa Lima².

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Enfermeira pela Universidade Paulista – UNIP, Parnaíba, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: sousanatania8@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma doença crônica não transmissível, que afeta principalmente as mulheres. O diagnóstico precoce aumenta as chances de cura, tornando a prevenção essencial. Assim, é imprescindível compreender as estratégias de prevenção promovidas pela equipe de enfermagem. **OBJETIVO:** Analisar as abordagens da equipe de enfermagem na prática de prevenção do câncer de mama em mulheres. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a partir do levantamento de dados contidos em artigos na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados os termos: prevenção, câncer de mama e enfermagem para a busca dos estudos, com o auxílio do operador booleano “AND”. Como critério de inclusão adotaram-se artigos disponíveis online, com acesso gratuito, nos idiomas inglês e português, publicados entre 2019 a 2024. Após uma análise da literatura e revisão dos artigos identificados, utilizando os critérios de elegibilidade estabelecidos previamente, foram selecionados 4 artigos que atendem aos requisitos necessários para integrar a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As principais condutas da enfermagem para prevenir o câncer de mama, é a orientação e execução do exame de mama no momento da anamnese. Observou-se, que os enfermeiros buscam em todo momento incentivar as pacientes a realizarem o auto exame e o autocuidado. Além disso, orientam todos da equipe multidisciplinar presentes na Unidade Básica de Saúde (UBS), para que saibam do assunto e que possam orientar de forma correta as pessoas, caso sejam questionadas. Isso é importante, pois o paciente pode se sentir à vontade e revelar alguma vivência pessoal. Outro aspecto que o enfermeiro deve ter é a escuta acolhedora. Analisou-se que, ao saberem do diagnóstico de câncer, os pacientes veem isso como uma sentença de morte. Nesse momento, o enfermeiro desempenha um papel de aconselhar e orientar o paciente. Outras ações de promoção da prevenção do câncer que o enfermeiro conduz, é a entrega de folders para pessoas que não vão à UBS. Essa distribuição é feita através do agente comunitário, que também tem um papel fundamental na busca ativa de pacientes que faltam ou não podem comparecer à UBS. **CONCLUSÃO:** A promoção de informações sobre a prevenção do câncer ainda é limitada, visto que, a maioria dos profissionais incentiva o autoexame apenas em datas comemorativas, como o Outubro Rosa. Diante disso, é preciso que a equipe de enfermagem esteja capacitada para promover ações de prevenção do câncer de maneira contínua e em qualquer momento do ano.

PALAVRAS-CHAVE: Atuação Profissional; Autoexame; Educação em Saúde.

IMPACTOS DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV NA PREVENÇÃO DE NEOPLASIAS DO COLO UTERINO

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna¹; Vanessa Souto Paulo²; Ludmila Lopes Luz³; Larissa Rodrigues Mendonça⁴; Jacqueline Maia Ferraz⁵.

¹Graduanda em Medicina pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. ²Mestranda em Saúde, Ambiente e Biodiversidade pela Universidade Federal do Sul da Bahia– UFSB. ³Mestranda em Saúde, Ambiente e Biodiversidade pela Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil. ⁴Bacharela Interdisciplinar em Saúde, Graduanda em Medicina pelo Centro de Formação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil. ⁵Médica especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela FEBRASGO, especialista em sexologia e professora de Ginecologia do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: gabrielagcl@outlook.com

INTRODUÇÃO: A vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) é uma estratégia importante na prevenção do câncer cervical, reduzindo a incidência e mortalidade. Os tipos oncogênicos do HPV são os principais responsáveis pelo desenvolvimento das neoplasias cervicais, e a introdução de vacinas contra o HPV oferece uma oportunidade para a redução da incidência e, conseqüentemente, da carga global desta doença. **OBJETIVO:** Descrever os impactos, evidências científicas e potenciais desdobramentos da vacinação contra o HPV para a prevenção efetiva de neoplasias do colo uterino. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. Foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo, a partir da combinação dos descritores: “*Human Papillomavirus Viruses*”, “*Vaccination*”, “*Disease Prevention*”, “*Uterine Cervical Neoplasms*”, com o operador booleano AND. Foram incluídos ensaios clínicos controlados publicados entre 2018-2023, sem restrições quanto ao idioma. Foram localizados 390 estudos, dos quais 5 foram selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos demonstraram alta eficácia das vacinas contra HPV, com reduções significativas em lesões genitais de alto grau e infecções persistentes. Observou-se 100% de eficácia contra lesões de alto grau e 97,3% contra infecções persistentes. A vacina nonavalente mostrou eficácia de 98,8% contra infecções persistentes específicas de HPV, sugerindo um alto grau de proteção duradoura. Embora a vacina bivalente mostre limitações contra tipos não cobertos, eficácias de 98,8% foram relatadas para outras formulações evidenciando seu papel crucial na prevenção do câncer cervical. Esses dados reforçam a importância da vacinação como estratégia central na prevenção do câncer cervical, embora ressaltem a necessidade de melhorias na cobertura contra tipos adicionais de HPV. **CONCLUSÃO:** Os estudos revelaram alta eficácia das vacinas contra o HPV e que elas oferecem proteção duradoura contra lesões graves e infecções persistentes. Embora essenciais na prevenção do câncer cervical, melhorias na cobertura vacinal são necessárias para abranger mais tipos de HPV.

PALAVRAS-CHAVE: Papillomavirus humano; Vacinação; Prevenção de doenças; Neoplasias do colo do útero.

IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jonielly Pereira dos Santos¹; Ana Jaqueline Pereira dos Santos Gonzaga²

¹Graduada em Odontologia pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ²Pós-graduada em Nutrição Materno Infantil pelo Centro Universitário Santa Maria (UNISM), Sousa, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: joniellypereiradosantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Estatísticas globais apontam que a neoplasia maligna de mama é o segundo tipo de câncer com maior incidência e com alta taxa de mortalidade. Evidencia-se que o Brasil tem promovido esforços para a implementação de políticas públicas para o acesso da população às ações de detecção precoce do Câncer de mama (CM). Entretanto, o modelo atual praticado é o oportunístico, por meio da oferta de exame mamográfico. Sendo assim, destaca-se a abordagem multiprofissional, cujas modalidades terapêuticas podem prevenir em até 30% dos casos de CM. **OBJETIVO:** Investigar a importância da abordagem multidisciplinar na prevenção do câncer de mama na atenção primária mediante a análise de evidências científicas com base na literatura atual. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com levantamento bibliográfico nas bases da Scielo, ScienceDirect e MEDLINE. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) empregados foram: “*Patient Care Team*”, “*Primary Health Care*” e “*Breast Neoplasms*”, combinados mediante os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão aplicados consistem em estudos publicados entre 2021-2024, disponíveis na íntegra em inglês, espanhol e/ou português. E como critérios de exclusão estudos duplicados e teses de dissertação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 3.989 estudos, nas bases da Scielo (31), ScienceDirect (2.476) e MEDLINE (1.482), dos quais após a leitura na íntegra e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos foram selecionados para compor o estudo. Destacam-se os artigos que foram analisados e subcategorizados em 3 pontos principais: conscientização (n=8; 66%), ações integradas à saúde da mulher (n=10; 83,3%) e estratégias voltadas para fatores de risco (n=3; 25%). Os achados revelam que a atuação da equipe multidisciplinar inserida no contexto da APS pode beneficiar o paciente na educação continuada sobre a importância do autoexame da mama, tornando possível a personalização do cuidado, mediante a adoção de estratégias que levam em consideração as necessidades individuais, histórico de saúde, fatores de risco e preferências das mulheres, contribuindo para a redução das disparidades de saúde relacionadas ao câncer de mama ao trazer um olhar mais diversificado, abrangente e integrado, adaptado às necessidades individuais de cada paciente. **CONCLUSÃO:** Portanto, destaca-se que as ações para a identificação precoce do câncer de mama são essenciais para que as estratégias de controle sejam planejadas e executadas. Dessa forma, a abordagem multiprofissional na APS pode auxiliar no diagnóstico precoce, reduzindo o tempo de início do tratamento oncológico, além de melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente; Neoplasias da Mama.

MAMOGRAFIAS DE RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA NO SEXO FEMININO NO BRASIL EM 2023

Pablo de Jesus Oliveira¹; Iara Leão Luna de Souza²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Roraima – UERR, Boa Vista, Roraima, Brasil; ²Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: pabloiffr12.oliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia maligna de maior incidência em mulheres na população brasileira e mundial. Os principais fatores de riscos para esse câncer em mulheres estão relacionados à idade, histórico familiar e vida reprodutiva. Além disso, conforme os protocolos nacionais, a mamografia é o exame de escolha para o rastreamento de câncer mamário principalmente em mulheres assintomáticas com idade de 50 a 69 anos, além de também ser um dos principais exames diagnósticos para a neoplasia maligna em discussão. **OBJETIVO:** Analisar os dados referentes às mamografias de rastreamento no sexo feminino realizadas no Brasil em 2023. **MÉTODOS:** A investigação consiste em um estudo epidemiológico de natureza quantitativa realizado por meio de coleta de dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) em 11 de maio de 2024. Para tabulação dos dados, feita com auxílio da ferramenta TABNET-DATASUS, foi selecionada a opção “Sistema de Informação do Câncer – SISCAN” referente aos exames de mamografia no sexo feminino em 2023 e inclusa a variável tipo de mamografia de rastreamento, segmentada em população-alvo (mulheres de 50 a 69 anos), população de risco elevado (mulheres com histórico familiar de câncer de mama), pacientes já tratadas pelo câncer e ignorada (não se enquadra em nenhuma variável anterior). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em 2023, observou-se que foram realizadas 3.458.856 milhões de mamografias de rastreamento em mulheres no Brasil. Dessas mamografias, 3.187.657 (92,15%) foram realizadas pela população-alvo, 146.095 (4,22%) pela população de risco elevado e 60.111 (1,73%) por pacientes já tratadas de câncer de mama. Ainda, 65.063 (1,88%) mamografias tiveram o tipo de rastreamento ignorado. Para mais, ao analisar os dados nas regiões brasileiras, verificou-se que em todas estas as mamografias foram realizadas, principalmente, por pacientes femininas de 50 a 69 anos, sendo 1.012.383 (94,61%), 133.732 (94,57%), 226.575 (93,93%), 1.196.302 (90,61%) e 673.427 (90,15%) mamografias nas regiões Nordeste, Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, respectivamente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Infere-se que dentre as mamografias de rastreamento realizadas no Brasil, o tipo população-alvo foi predominante em todo território nacional, seguido pelo tipo população com histórico familiar de câncer mamário. Além do mais, os resultados encontrados elucidam que a atual conjuntura brasileira de prevenção ao câncer de mama é constituída principalmente pela detecção precoce da neoplasia maligna em mamografias periódicas.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama; Mamografia; Epidemiologia; Saúde da mulher.

MANEJO DO COMPROMETIMENTO COGNITIVO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO RÁPIDA

Gabriela Garcia de Carvalho Laguna¹; Ludmila Lopes Luz²; Vanessa Souto Paulo³; Juliana Cruz Barreto⁴; Grasiely Faccin Borges⁵

¹Graduanda em Medicina pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ²Mestranda em Saúde, Ambiente e Biodiversidade pela Universidade Federal do Sul da Bahia– UFSB, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil; ³Mestranda em Saúde, Ambiente e Biodiversidade pela Universidade Federal do Sul da Bahia– UFSB, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil; ⁴Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil. ⁵Professora Associada da Universidade Federal do Sul da Bahia. Doutora em Ciências do Desporto pela Universidade de Coimbra-UC, Coimbra, Portugal.

E-mail do autor principal para correspondência: gabrielagcl@outlook.com

INTRODUÇÃO: A quimioterapia é um dos tratamentos oncológicos eficazes, sendo fundamental para aumentar a sobrevivência dos pacientes com diversos tipos de neoplasias. No entanto, apesar de sua importância indiscutível, a quimioterapia é frequentemente associada a uma variedade de efeitos colaterais que podem impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Entre esses efeitos adversos, o comprometimento cognitivo relacionado à quimioterapia (CRC) se destaca por afetar consideravelmente a vida diária dos indivíduos em tratamento. Esse comprometimento cognitivo inclui problemas de memória, atenção, processamento de informações e funções executivas, tornando o manejo dessa condição um desafio clínico importante. Dado que a qualidade de vida dos pacientes oncológicos é uma prioridade, encontrar estratégias eficazes para mitigar os efeitos cognitivos adversos da quimioterapia é essencial para melhorar o bem-estar geral desses pacientes. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo descrever as principais estratégias utilizadas para o manejo do comprometimento cognitivo relacionado ao tratamento quimioterápico em pacientes oncológicos. **MÉTODOS:** Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. A busca foi conduzida utilizando os termos "*Chemotherapy-Related Cognitive Impairment*", "*Oncology*" e "*Treatment*", combinados com o operador booleano AND nas bases de dados PubMed, Lilacs, Scielo e Cochrane. Foram incluídos ensaios clínicos controlados publicados entre 2018 e 2023, independentemente do idioma. Inicialmente, um total de 471 estudos foram identificados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, cinco estudos foram selecionados para análise detalhada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise dos estudos selecionados revelou que intervenções não farmacológicas mostram-se promissoras no manejo do comprometimento cognitivo em pacientes oncológicos submetidos a quimioterapia. Entre essas intervenções, a eletroacupuntura combinada com a acupuntura corporal demonstrou melhorias significativas na função cognitiva. Além disso, a intervenção baseada em *mindfulness* (atenção plena) reduziu o estresse e melhorou a qualidade de vida dos pacientes, impactando positivamente a cognição. Essas abordagens não farmacológicas oferecem alternativas viáveis ao manejo convencional, destacando a importância das estratégias integrativas no contexto do tratamento oncológico. **CONCLUSÃO:** Os estudos analisados destacam a eficácia de intervenções não farmacológicas complementares, como eletroacupuntura e *mindfulness*, no manejo do comprometimento cognitivo em pacientes oncológicos submetidos a quimioterapia. Essas estratégias têm mostrado potencial para melhorar tanto a cognição quanto a qualidade de vida dos pacientes, sugerindo a importância de integrá-las ao tratamento convencional. Além disso,

há uma necessidade contínua de pesquisas futuras para explorar e validar ainda mais essas intervenções, promovendo uma abordagem mais holística e centrada no paciente para o tratamento do câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Comprometimento Cognitivo Relacionado à Quimioterapia; Oncologia; Tratamento.

PARASITISMO E CÂNCER: INVESTIGANDO A CONEXÃO ENTRE INFECÇÕES PARASITÁRIAS E NEOPLASIAS

Fernanda Costa Primo de Souza¹; Victor Atem de Lima Pinheiro Carvalho¹; Ana Beatriz da Silva Gonçalves¹; Lêdivania Borges da Silva¹; José Cláudio Garcia Lira Neto²

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Floriano, Piauí, Brasil. ²Enfermeiro. Doutor em Enfermagem na promoção da saúde pela Universidade Federal do Ceará – UFCE, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: fc781538@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é caracterizado pelo crescimento anormal de células, as quais se agrupam e acometem tecidos e órgãos. A gênese das neoplasias é multifatorial, e segundo a Organização Mundial da Saúde infecções parasitárias também podem levar ao surgimento de células tumorais. Isto porque, certos parasitas podem causar inflamações crônicas, afetando o Ácido Desoxirribonucleico, quebrando suas cadeias, e propiciando a formação endógena de elementos carcinogênicos. Logo, faz-se imperioso ampliar investigações sobre a temática para compreender melhor essas conexões e traçar metas de prevenção e controle. **OBJETIVO:** Identificar evidências que relacionem as infecções infecto-parasitárias com as neoplasias. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em março de 2024, pautada na questão norteadora “Doenças infecto-parasitárias são fatores de risco para o surgimento de neoplasias?”. Os dados foram coletados das bases LILACS, Scielo e de documentos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil. Foram incluídos na pesquisa artigos científicos disponíveis na íntegra, de modo online e gratuito, nos idiomas português, inglês e/ou espanhol, publicados entre 2010 e 2022. Dos trabalhos identificados, apenas sete respondiam a questão de pesquisa e compuseram a amostra. **RESULTADOS:** As evidências mostram que as doenças infecto-parasitárias podem levar ao desenvolvimento de neoplasias e comprometer um diagnóstico preciso e fidedigno dessas enfermidades. A esquistossomose, segunda doença parasitária mais maligna do mundo, incidente nas regiões nordeste e centro-oeste do Brasil, possui rápida proliferação, os ovos que se alojam nos tecidos, causando inflamação granulomatosa e gerando lesões locais ou sistêmicas, principalmente nos sistemas digestório e urinário, contribuindo para o desencadeamento de tumorações locais. A leishmaniose causa imunossupressão, e através da oxidação do DNA, que permite a morte do parasita, também permite o desenvolvimento da neoplasia maligna. Outro exemplo é a neurocisticercose. Esta é uma doença parasitária causada pelo acúmulo de cisticercos no sistema nervoso central, que causam inflamações celulares que geram calcificações, propiciando assim mutações celulares e nascimento de tumores ao redor das calcificações, leucemia e linfomas. Em zonas endêmicas é necessário cuidado especial quanto a interpretação de exames de imagem, para que não haja erro em diagnóstico. **CONCLUSÃO:** Pode-se, por meio deste estudo, concluir que as neoplasias possuem etiologia heterogênea que incluem afecções parasitárias. A partir disso, nota-se a imperiosidade de mais estudos na área e de promoção de saúde adequada, como: detecção precoce, prevenção primária, devido acompanhamento aos pacientes enfermos e educação em saúde acerca de hábitos dietéticos saudáveis, exercícios físicos regulares e higiene pessoal e coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças parasitárias; Infecções por vermes parasitas; Mutação

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS NO BRASIL

Karina Valente de Moraes Santos¹; Anna Carolina Leitão de Biazzi¹; Francisco Marcos da Silva Barroso²

¹Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual de Roraima – UERR, Boa Vista, Roraima, Brasil; ²Urologista pelo Hospital Getúlio Vargas/ Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: kahhvalente.09@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pênis é uma neoplasia agressiva devido à possibilidade de mutilação genital que ocasiona consequências nocivas ao psicossocial do paciente, o que faz com que haja necessidade de auxílio multiprofissional para a promoção da qualidade de vida. Em contrapartida com a incidência neoplásica dos Estados Unidos e continente europeu, o Brasil é considerado um dos países com as maiores taxas de câncer de pênis no mundo, representando 2,1% das neoplasias no sexo masculino. **OBJETIVO:** Elaborar uma revisão narrativa de literatura sobre a prevenção do câncer de pênis no Brasil. **MÉTODOS:** O presente trabalho refere-se a uma revisão narrativa a fim de recolher dados de caráter importante para o meio científico acerca da problematização apresentada nessa pesquisa. Para o levantamento das publicações a literatura, realizou-se uma busca na fonte informacional baseado na Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dessas publicações foram: publicações em português e artigos de acesso aberto publicados e indexados no referido banco de dados no recorte de tempo anos 2010-2023. Nesse estudo foram selecionados um total de 4 artigos. Foram excluídos os artigos que não contemplavam a temática abordada na revisão e/ou artigos de acesso fechado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar de ser uma neoplasia facilmente reconhecida no exame físico, no Brasil cerca de 50% dos pacientes são diagnosticados tardiamente. Acredita-se que a dilação aconteça pela falta de conhecimento sobre a saúde do homem na população em geral. De acordo com estudos sobre a epidemiologia do câncer de pênis no Maranhão, 57% dos pacientes diagnosticados viviam em região rural, 90% não concluíram ou iniciaram o estudo primário, 54% possuíam mais de 60 anos e 73% realizavam uma higiene genital baixa ou moderada. No Estado do Pará, a prevalência do diagnóstico de carcinoma epidermoide do pênis foi de 5,7 a cada 100 mil habitantes por ano. O perfil dos pacientes apresentou-se da seguinte forma: maior incidência entre 60 e 70 anos, classe socioeconômica baixa, intervalo entre o aparecimento da lesão primária e o primeiro atendimento médico foi de 11 meses. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, é de suma importância aplicar medidas de conscientização à atenção primária à saúde. Além disso, abranger o conhecimento de técnicas de higienização genital correlacionando com a realidade socioeconômica para a escolha de regiões estratégicas incluindo as rurais para reduzir a incidência do câncer de pênis no país.

PALAVRAS-CHAVE: Incidência; Câncer; Pênis; Prevenção.

QUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE OVÁRIO

Pablo de Jesus Oliveira¹; Iara Leão Luna de Souza²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Roraima – UERR, Boa Vista, Roraima, Brasil; ²Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: pabloiffr12.oliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de ovário está entre as três neoplasias ginecológicas de maiores incidências. Por ser considerado de difícil diagnóstico, o câncer de ovário possui elevada mortalidade, visto que a identificação da doença ocorre geralmente em estágios mais avançados. Além de possuir elevadas taxas de recidivas, cerca de 95% da neoplasia maligna do ovário possui origem das células epiteliais, sendo os 5% restantes de origem das células estromais e germinativas. Os fatores de risco para esse tumor estão relacionados principalmente com idade avançada, histórico familiar, menarca precoce e infertilidade. **OBJETIVO:** Revisar na literatura o tratamento quimioterápico do câncer de ovário. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura com abordagem qualitativa por meio de busca realizada em junho de 2024 na base de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Fez-se o uso de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) Câncer de ovário, Quimioterapia e Tratamento, cruzados pelo operador *booleano* “AND”. Incluíram-se os estudos em português e inglês publicados no período de 2013 a 2023, disponíveis na íntegra e de forma gratuita. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para o tratamento do câncer de ovário, deve-se considerar o estágio da doença, tipo histológico e as condições fisiológicas da paciente. Nesse sentido, o tratamento cirúrgico é considerado a modalidade terapêutica principal para o câncer. Consecutivamente, em casos mais agressivos da neoplasia maligna, as pacientes são submetidas à quimioterapia, com intuito de reduzir a recidiva do câncer de ovário e elevar o índice de cura. Neste caso, o regime de quimioterapia utiliza uma combinação de dois ou mais quimioterápicos e a administração ocorre em ciclos. Compostos de platina, como a carboplatina e cisplatina, e taxanos, como o paclitaxel, constituem a escolha padrão na conduta adjuvante à paciente com câncer de ovário. Nos estágios mais avançados do câncer de ovário, recomenda-se a quimioterapia como um tratamento neoadjuvante, com a finalidade direcionada à redução da massa tumoral e redução da morbidade e mortalidade no perioperatório. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse sentido, a quimioterapia constitui uma essencial estratégia como terapia adjuvante e neoadjuvante no tratamento do câncer de ovário, além de que a escolha da conduta quimioterápica deve ter como base as características do tumor e da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias ovarianas; Câncer de ovário; Tratamento; Quimioterapia.

T-CAR A NOVA CÉLULA DE COMBATE AO CÂNCER: FORMAÇÃO E MECANISMO DE AÇÃO

Dustin Matoso Campos¹; Julliany Edgardo Marques¹; Renata Matuo²

¹Graduandos em Biomedicina pelo Centro Universitário Unigran Capital, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ² Graduada em Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Estadual de Londrina. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular da UFRGS, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: dustinmatozzo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os tratamentos modernos desenvolvidos pelo avanço em pesquisas e equipamentos apresentam grandes vantagens para a população, principalmente quando voltadas para pacientes neoplásicos, a nova terapia usada em tratamentos modernos de neoplasias envolve modificações genéticas de células de defesa linfócitos T que em sua estrutura modificada apresentam receptores quiméricos em gerações que reconhecem antígenos tumorais específicos potencializando uma melhor resposta ao tratamento.

OBJETIVOS: Apresentar a formação e ação dos linfócitos T modificados de combate ao câncer, vantagens e desvantagens por meio da terapia celular por das células “chimeric antigen receptor” (CAR-T). **MÉTODOS:** A metodologia aplicada para a realização deste trabalho baseia-se em revisões de literatura nos quais as palavras chaves abordadas incluem: Função CAR-T, Ação CAR-T, Receptores, Terapia CAR-T, realizada na instituição de ensino Unigran Capital por meio de critérios de inclusão artigos científicos e sites em língua Portuguesa e língua Inglesa, realizados nos últimos 7 anos (2017-2023), dentro da temática abordada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O tratamento oncológico por uso de células CAR-T modificadas que em sua estrutura apresentam uma região de reconhecimento de antígeno extracelular que se deriva de anticorpos monoclonais que reconhecem e se ligam a antígenos específicos do tumor, uma região dobradiça extracelular que consiste de regiões de fragmento cristalizável, uma região transmembrana e por último uma cauda sinalizadora intracelular, o tratamento proporcionam resultados positivos em seu uso pela capacidade melhorada de ataque a células neoplásicas mediante aos receptores quiméricos em sua superfície, especificidade, redução de medicamentos, diminuição de quimioterapias e menos reações que terapias convencionais, em casos de leucemia linfóide aguda, sendo um tratamento menos nocivo a saúde do paciente, em contrapartida tais células apresentam alto custo de desenvolvimento, capacitação de profissionais para suporte dos pacientes em tratamento evitando assim a tempestade de citocinas que o tratamento pode desencadear. **CONCLUSÃO:** O uso da engenharia genética para modificações celulares voltadas para melhor combate a células neoplásicas comparados com os antigos métodos de tratamentos convencionais que apresentam grande dando as células saudáveis pela incapacidade de diferenciar o neoplásico de não neoplásico, as células modificadas CAR-T apresentam grande vantagens em comparação aos métodos tradicionais por serem retiradas do próprio paciente modificadas geneticamente para o tipo tumoral em que a célula entrará em contato e desenvolverá o ataque e destruição a célula neoplásica, tais ações devem ser monitoradas, por desempenhar grande tempestade de citocinas e quando não monitorada resultam em danos não esperados.

PALAVRAS- CHAVES: Linfócitos T; Receptor de antígeno quimérico; Engenharia genética.

TECNOLOGIAS EM ENFERMAGEM: O USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DO CÂNCER

Fernanda Costa Primo de Souza¹; Victor Atem de Lima Pinheiro Carvalho¹; Ana Beatriz da Silva Gonçalves¹; Vinicius Oliveira Almeida²

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Floriano, Piauí, Brasil ²Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência pela UNINOVAFAPI - Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: fc781538@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença emergente que atualmente se configura como o principal problema de saúde pública do mundo. A cura ainda não é uma realidade, mas o tratamento se realiza através de métodos invasivos, como quimioterapia e radioterapia. Objetivando a prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde, visualizando o paciente como um ser integral e único, valorizando o corpo, a mente e o espírito surgiram as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Em vista disso, verifica-se que a implementação de PICS nos serviços de saúde prestados aos pacientes oncológicos é um recurso de grande valia. Nessa conjuntura, cabe ao enfermeiro exercer a orientação e a implementação de práticas que visem a melhoria do quadro de saúde do paciente oncológico. **OBJETIVO:** Identificar evidências que validem o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no tratamento do paciente oncológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em maio de 2024, pautada na questão norteadora “PICS podem ser utilizadas como forma de reduzir os efeitos colaterais do tratamento do câncer?”. Os dados foram coletados do banco de dados Scielo e de documentos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil. Foram incluídos na pesquisa artigos científicos disponíveis na íntegra, de modo online e gratuito, nos idiomas português e/ou inglês, publicados entre 2018 e 2024. Dos 20 trabalhos identificados, apenas 5 respondiam à questão de pesquisa e compuseram a amostra. **RESULTADOS:** As evidências mostram que as PICS podem ser utilizadas como prevenção de dores, diminuição do uso de medicamentos e regulação da pressão arterial, apresentando-se em âmbito oncológico como uma técnica para redução de efeitos colaterais; a musicoterapia auxilia na melhora do humor, alívio de desconforto e bem-estar corporal e mental; a crioterapia promove o alívio da dor; o toque terapêutico resultou em diminuição das náuseas pós quimioterapia e alívio do estresse. Nota-se, portanto a necessidade da capacitação dos profissionais de enfermagem a fim de promover intervenções utilizando as PICS para minimizar a carga física e psicoemocional que afligem os pacientes oncológicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através deste estudo, nota-se que as PICS são ferramentas para o tratamento do câncer, promovendo um atendimento com técnicas simples, pouco invasivas e acessíveis. Dessa forma conclui-se a imperiosidade de capacitações e orientações profissionais da enfermagem em relação às PICS, a fim de proporcionar melhor atendimento e qualidade de vida a seus pacientes, nos níveis de atenção primária, secundária e terciária, tanto em âmbito público quanto privado.

PALAVRAS-CHAVE: Dor do Câncer; Práticas Integrativas e Complementares; Neoplasias;

TRATAMENTO DO LIPOSSARCOMA

Pablo de Jesus Oliveira¹; Iara Leão Luna de Souza²

¹Graduando em Medicina pela Universidade Estadual de Roraima – UERR, Boa Vista, Roraima, Brasil; ²Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: pabloiffr12.oliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: O lipossarcoma é uma neoplasia maligna de origem mesenquimal que é considerada como o principal sarcoma de partes moles. Tal tumor maligno acomete o tecido adiposo abaixo da derme ou em partes mais profundas principalmente dos membros superiores ou inferiores e retroperitônio. Por análise histológica, o lipossarcoma é classificado em bem diferenciado, desdiferenciado, mixoide, células redondas e pleomórfico, sendo que o bem diferenciado é o de maior incidência dos lipossarcomas. **OBJETIVO:** revisar na literatura os tratamentos disponíveis do lipossarcoma. **MÉTODOS:** A investigação consiste em uma revisão narrativa de literatura com metodologia qualitativa por meio de busca realizada em maio de 2024 na base de dados eletrônicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca de dados foi feita com uso de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) Lipossarcoma e Tratamento, cruzados pelo operador *booleano* “AND”. Foram incluídos os estudos em português e inglês que foram publicados no período de 2013 a 2023 e disponíveis gratuitamente na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ressecção de tumor consiste na modalidade terapêutica base dos lipossarcomas e sempre deve ser considerada a ressecção macroscopicamente completa. Essas ressecções cirúrgicas podem oferecer benefícios a longo prazo aos pacientes, especialmente nos casos de lipossarcomas retroperitoniais. A radioterapia externa tem sido utilizada principalmente como terapia adjuvante, com intuito de reduzir a reincidência local da neoplasia maligna. À vista disso, a radioterapia interna pode ser utilizada de forma substituta à radioterapia externa somente nos lipossarcomas com elevado grau de malignidade. Em relação aos imunoterápicos e terapia-alvo, as atuais drogas anti-PD-L1 demonstraram resultados terapêuticos efetivos somente no sarcoma de parte mole desdiferenciado. Além disso, estudos clínicos demonstraram que o brigimadlin possui eficácia de tratamento aos tumores sólidos de lipossarcoma, sobretudo nos bem diferenciados e desdiferenciados, e os inibidores de *checkpoint* imunológico tem sido alternativas promissoras no tratamento do câncer avançado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nessa perspectiva, a ressecção cirúrgica ainda é o cerne do tratamento do lipossarcoma na atualidade e a sua associação com terapias adjuvantes e neoadjuvantes deve considerar a localização, malignidade e estadiamento do tumor e paciente. Além do mais, o tratamento do lipossarcoma constitui um desafio clínico devido à grande variedade histológica, responsividade e diagnóstico tardio do câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Lipossarcoma; Neoplasia maligna; Tratamento.

VACINAÇÃO CONTRA O HPV E SEU IMPACTO NO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

Allan Vítor da Silva Gonçalves¹; Carla de Castro Sant'Anna²

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia, Belém, Pará, Brasil; ²Bióloga. Doutora em Oncologia e Ciências Médicas pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: allanvitor20020319@gmail.com

INTRODUÇÃO: No Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro mais prevalente em pessoas do sexo feminino. Segundo o INCA, Instituto Nacional de Câncer, para os anos de 2023 à 2025 foi afirmado que 17 mil casos podem vir a ser diagnosticados em mulheres, o que representa uma taxa de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil habitantes. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da vacinação contra papilomavírus humano (HPV) no cenário do câncer de colo do útero. **MÉTODOS** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura com abordagem qualitativa, utilizando os bancos de dados via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), baseado nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), tendo como critério de inclusão estudos originais, publicados entre os anos de 2019 à 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol e excluídos estudos de revisões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados e analisados 11 artigos, entre os anos de 2019 à 2023, afim de identificar o impacto da vacinação do HPV. Os estudos salientam que o esquema vacinal contra o HPV precisa ser iniciado o quanto antes, de preferência antes das adolescentes se tornarem sexualmente ativas, com isso prevalece a eficácia da vacina, uma vez que a contaminação por HPV pode ocorrer ao início da atividade sexual. Porém, mesmo que já tenha iniciado as atividades sexuais, em qualquer faixa etária, poderão ser beneficiadas pela proteção contra outros tipos de HPV contidos na vacina. Em contrapartida, foi exposto que os adolescentes do sexo feminino apresenta mais entraves, devido as dificuldades de aceitação da atividade sexual por seus pais, sendo este o principal obstáculo, ocorrendo porque esses genitores se sentem mais confortáveis para discutir sobre saúde sexual com os filhos. Um outro dado importante é observado na alegação que a vacinação não tem indicação terapêutica no tratamento do câncer do colo do útero, de lesões displásicas, cervicais, vulvares e vaginais de alto grau ou de verrugas genitais, apesar de ser uma ferramenta de prevenção primária e que em hipótese nenhuma substitui o rastreamento do câncer de colo uterino. Nesse sentido, observa-se absoluto desconhecimento sobre sua existência e sua finalidade exclusivamente profilática. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a vacina contra o HPV é segura e pode reduzir os números de câncer de colo do útero relacionado à infecção pelo HPV. O sucesso da vacinação esbarra em alguns fatores, como a falta de conhecimento da população acerca do vírus, a sua efetividade e segurança da vacina.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do Colo do Útero; Papillomavirus Humano; Saúde da Mulher; Vacinação Obrigatória.

EIXO TEMÁTICO

**TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
EM ONCOLOGIA**

AValiação DA ASSOCIAÇÃO DOS FÁRMACOS PACLITAXEL E LAPATINIB NO TRATAMENTO DO CâNCER DE MAMA

Thiago Santos Borges¹; Mírian Eugênia Miranda de Souza²; José Tadeu de Azevêdo Júnior²; João Paulo Martins do Carmo³

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Itumbiara, Goiás, Brasil; ²Graduandos em Medicina pela Faculdade de Medicina ZARNS, Itumbiara, Goiás, Brasil; ³Biomédico. Doutor em Imunologia pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: thiagosantosborges@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é mais frequente mundialmente, sendo o mais registrado no mundo, com maior incidência em mulheres, mas também acomete homens. O desenvolvimento do câncer de mama está conectado a fatores de risco genéticos, hormonais e ambientais. O rastreamento do câncer de mama é oferecido em unidades de saúde, realizado através de mamografia, se for confirmado, inicia-se o tratamento. **OBJETIVO:** Avaliar se o paclitaxel associado ao lapatinib possui uma eficácia eficiente no tratamento de câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com caráter exploratório. A pergunta norteadora para este estudo científico foi: O medicamento paclitaxel associado ao medicamento lapatinib têm efeitos positivos na terapia contra o câncer de mama? Foram elencados os seguintes descritores, juntamente com o operador booleano *and*, na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Neoplasia da mama, Paclitaxel e Proteína BRCA 1. A plataforma PubMed foi a plataforma escolhida para a busca de artigos científicos. Os critérios de inclusão para este estudo foram: estudos científicos que correspondem ao objetivo do trabalho científico, trabalhos completos na língua inglesa e trabalhos publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão elencados foram: artigos científicos em que os títulos, resumos e resultados não versavam com o objetivo do trabalho, artigos científicos incompletos e artigos científicos duplicados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 26 artigos científicos e destes 7 foram utilizados diretamente nessa pesquisa. O paclitaxel é um medicamento utilizado na prática clínica no tratamento do câncer de mama. O paclitaxel tem alta eficiência no tratamento de câncer de mama inicial e no câncer metastático. Infelizmente, um dos pontos negativos que colaboram para o insucesso de tratamento com o paclitaxel, está relacionado a resistência, que é causada pela remoção ativa da droga da célula pelo aumento da atividade de transportadores de membrana ABC. Estudos evidenciaram que o lapatinib tem capacidade de reduzir esse efeito negativo do paclitaxel, se associado ao medicamento paclitaxel. O lapatinib tem capacidade de reduzir a atividade dos transportadores ABC e isso aumenta a eficácia do paclitaxel, por conta que ao lapatinib reduz a viabilidade de células MCF-7, T47D e MDA-MB231. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O paclitaxel associado ao lapatinib, possui uma eficácia maior no tratamento de câncer e por isso, sugere-se que os medicamentos associados sejam mais presentes na terapia farmacológica contra o câncer de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia da mama; Paclitaxel; Proteína BRCA 1.

BIOFILMES COM O POTENCIAL DE FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER

Thiago Santos Borges¹; Mírian Eugênia Miranda de Souza²; José Tadeu de Azevêdo Júnior²; João Paulo Martins do Carmo³

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Itumbiara, Goiás, Brasil ²Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina ZARNS, Itumbiara, Goiás, Brasil; ³Biomédico. Doutor em Imunologia pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: thiagosantosborges@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Biofilmes são definidos como comunidades de microrganismos fechados em uma matriz autoconstruída composta por polissacarídeos, DNA extracelular, lipídeos e proteínas. Pesquisas científicas mostram que os biofilmes estão envolvidos em mais de 80% de todas as infecções causadas em seres humanos, bem como o câncer. **OBJETIVO:** Elucidar como os biofilmes, através de mecanismos podem ser desencadeadores de câncer. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram elencados, através da plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os seguintes descritores, juntamente com o operador booleano *and*: *biofilms and câncer and machanisms*. Como plataforma de busca de artigos científicos utilizou-se PubMed. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos publicados na íntegra em um ano, estudos que versam com o objetivo da pesquisa e artigos científicos na língua inglesa e na língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram: artigos científicos incompletos e artigos científicos que não respondiam com o objetivo da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após aplicar a forma metodológica elencada foram encontrados 81 artigos científicos e 30 foram selecionados para literatura científicas. Destes 30 artigos científicos, foram selecionados 10 artigos científicos para serem utilizados diretamente nesta pesquisa. É evidente que os biofilmes podem desencadear câncer. As formas mais comuns encontradas na literatura científica são: os biofilmes podem provocar uma inflamação que em algumas vezes não consegue limpar patógenos associados ao biofilme. Isso pode causar uma inflamação persistente que pode promover danos no DNA e isso causa uma proliferação de células cancerígenas. Ademais, outros dois fatores associados a biofilmes como causadores de câncer são: os biofilmes podem modular e reduzir a atividade da resposta imune do hospedeiro, criando assim, um ambiente que apoie a proliferação de células cancerígenas. Além disso, os biofilmes também causam uma alteração significativa no metabolismo do hospedeiro que pode ser também um fator de risco para o desenvolvimento de câncer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Biofilmes é uma forma de vida favorável para favorecer o desenvolvimento de microrganismos que podem causar diversas patologias. É necessário, portanto, novas pesquisas científicas que tenham o objetivo de impedir os mecanismos de proliferação de biofilmes para que sejam evitados problemas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Biofilmes; Câncer; Mecanismos.

FÁRMACOS COM ATIVIDADE PROMISSORA CONTRA CÉLULAS MCF-7

Thiago Santos Borges¹; Mírian Eugênia Miranda de Souza²; José Tadeu de Azevêdo Júnior²;
João Paulo Martins do Carmo³

¹Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Itumbiara, Goiás, Brasil ²Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina ZARNS, Itumbiara, Goiás, Brasil; ³Biomédico. Doutor em Imunologia pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: thiagosantosborges@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A função da quimioterapia é destruir células cancerosas e tem objetivo impedir a multiplicação dessas células. A quimioterapia pode ser administrada antes da cirurgia (tratamento neoadjuvante) ou depois de cirurgia (tratamento adjuvante). Tem-se observado na prática clínica que alguns pacientes estão apresentando resistência a vários quimioterápicos amplamente utilizados, como por exemplo o tamoxifeno. Essas resistências, infelizmente, podem acarretar o pioramento do câncer e automaticamente os pacientes poderão apresentar graves problemas. Novas pesquisas científicas estão sendo feitas para inovar a terapia contra o câncer. **OBJETIVO:** Determinar os efeitos anticancerígenos de doxorubicina e paclitaxel isolados e em combinação com medicamentos antimaláricos contra a linhagem de células tumorais MCF-7. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura científica com caráter exploratório. Foi utilizada a plataforma PubMed para a busca dos artigos científicos. A pergunta norteadora para este estudo foi: Quais são os efeitos citotóxicos de artesunato, doxorubicina, paclitaxel, cloroquina e mefloquina para células tumorais MCF-7? Foram elencados, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os seguintes descritores: antimaláricos, linhagem de célula tumoral e neoplasias. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos na língua inglesa, artigos científicos que versam o tema da pesquisa científica, artigos científicos que utilizaram método *Chou-Talalay* para a comparação dos medicamentos e artigos científicos publicados nos últimos cinco anos e artigos científicos publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos estudos científicos incompletos, duplicados e que não realizaram uma comparação tão integrada com os medicamentos de estudo nesta pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 107 estudos e desses encontrados, 33 foram separados para a literatura científica e destes 15 foram utilizados diretamente nesta pesquisa. Cloroquina, artesunato e mefloquina em suas concentrações de IC50 (grau de lipofilicidade) demonstram atividade anticancerígena efetiva. Os fármacos antimaláricos em combinação, com IC50 menores, demonstram maior capacidade anticancerígena, comparados a doxorubicina e paclitaxel. Os fármacos cloroquina, mefloquina, artesunato, doxorubicina e paclitaxel combinados, apresentaram atividade efetiva. Os medicamentos doxorubicina e mefloquina, depois de 48 horas de incubação, apresentaram uma citotoxicidade alta contra células MCF-7. Os fármacos doxorubicina e artesunato foram a mais positiva em comparação a todas as combinações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É notório, que as células MCF-7 possuem uma conexão alta no surgimento de câncer de mama. Foi evidenciado, neste estudo, que alguns medicamentos associados possuem efeito promissor no tratamento de câncer de mama. Sugere-se, portanto, que mais estudos científicos sejam realizados para verificar uma inserção efetiva desses medicamentos na terapia contra o câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Antimaláricos; Linhagem de célula tumoral; Neoplasias.

IMPACTO DO BISFENOL A NA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA: UMA REVISÃO

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento¹; Nayara Toledo da Silva¹; Tatyana Salarolli de Carvalho¹; Caio Augustus Diamantino¹

¹Médico Veterinário Residente em Patologia Animal, pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: acaciaeduarda@gmail.com

INTRODUÇÃO: A crescente presença de produtos químicos disruptores endócrinos (EDCs), como o Bisfenol A (BPA), na vida cotidiana representa um desafio significativo para a saúde pública moderna. Esses compostos, encontrados em uma variedade de produtos de uso diário, têm sido associados a efeitos adversos sobre o sistema endócrino humano, resultando em sérias consequências para a saúde. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo é investigar os efeitos do BPA na patogênese das neoplasias em mulheres, com ênfase em cânceres de mama e ovário, e fornecer uma análise abrangente dos mecanismos moleculares e celulares subjacentes. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática; foram considerados artigos que envolviam estudos *in vitro* com células humanas, estudos *in vivo* com modelos animais e dados epidemiológicos relevantes. As bases de dados utilizadas incluíram PubMed, Scopus e Web of Science, com termos de pesquisa relacionados ao BPA, neoplasias femininas, oncogênese e mecanismos moleculares. Foram selecionados 6 artigos, publicados nos últimos 4 anos, dos quais 3 foram utilizados para a confecção do presente resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O BPA, um composto químico amplamente utilizado na fabricação de uma variedade de produtos de consumo, tem sido associado a uma série de efeitos adversos sobre a saúde das mulheres. Estudos mostram que o BPA pode mimetizar a ação dos estrogênios, levando a alterações no crescimento celular, migração e apoptose em tecidos mamários e ovarianos. Além disso, evidências sugerem uma associação entre a exposição ao BPA e o aumento do risco de desenvolvimento de cânceres de mama e ovário, bem como o agravamento de lesões pré-neoplásicas. **CONCLUSÃO:** A pesquisa atual fornece evidências convincentes do papel do BPA na patogênese das neoplasias femininas. No entanto, é necessário um esforço contínuo para entender completamente os mecanismos pelos quais o BPA influencia o desenvolvimento desses cânceres e para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Mais estudos são necessários, especialmente aqueles que investigam os efeitos do BPA em populações humanas expostas, a fim de fornecer uma base sólida para políticas de saúde pública e regulamentações relacionadas ao uso desse composto.

PALAVRAS-CHAVE: Bisfenol; Estrogênio; Carcinogênese.

O CÂNCER E A TECNOLOGIA CRISPR-Cas9: SUA COMPREENSÃO E DESAFIOS

Allan Vítor da Silva Gonçalves¹; Carla de Castro Sant'Anna²

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia, Belém, Pará, Brasil; ²Bióloga. Doutora em Oncologia e Ciências Médicas pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: allanvitor20020319@gmail.com

INTRODUÇÃO: A CRISPRCas9 é tecnologia que permite a substituição de elementos da cadeia de DNA por outros, corrigindo erros genéticos ou inserindo caracteres benéficos, inibindo determinado códon ou o ativando, segundo o desejo do aplicador. Foi primeiramente encontrado como um mecanismo de defesa nas bactérias como a *Streptococcus Pyogenes*, onde seu sistema imunológico adaptativo detecta o DNA viral e envia a enzima Cas9 que precisamente separa por níveis e destroi o material genético agressivo, somando ao gene da bactéria em recorrências anacíclicas básicas, agragadas e frequentemente intercaladas. **OBJETIVO:** Compreender a tecnologia CRISPRCas9 e os seus desafios na sua aplicabilidade mediante as neoplasias. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão integrativa da literatura e desenvolveu-se a partir de uma abordagem qualitativa de caráter descritivo nas bases de dados bibliográficos – Scientific Electronic Libray (SCIELO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde – (BVS), por meio de “Descritores em Ciência da Saúde” (DeCS): “Genes Neoplásicos”, “Neoplasias” e “Tecnologia de Produtos”, nos últimos cinco anos (2019 à 2023), sendo excluídos estudos de revisões e incluídos estudos originais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na presente revisão integrativa, analisou-se 7 (sete) artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Após a análise, entendeu-se que, de uma forma simples e genérica, a técnica do CRISPR-Cas9 pode ser pensada como um par de tesouras moleculares guiadas por um satnav (satellite navigation – satélite de navegação). A tesoura é uma enzima de corte de DNA, sendo cortado um ponto preciso no DNA da célula usando uma molécula guia personalizada, um único pedaço curto de RNA, o primo químico do DNA. A enzima de corte de DNA. Em pouco tempo, essa ferramenta de genes é capaz de retratar avanços significativos para a solvência e profilaxias de possíveis enfermidades, a partir do momento da fecundação. Porém, manuseada de formato separatório negativo conseguirá incidir em respostas impensadas. Por isso, os problemas éticos, jurídicos e sociais que podem surgir com a aplicação em humanos são enormes, o que justifica um debate social amplo. Além disso, a CRISPR-Cas9 permite modificar o material genético, ou seja, selecionar um determinado gene e modificá-lo, algo que permite a melhora do tratamento do câncer. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, conclui-se que o uso da técnica ao longo dos anos permitiu inovações na ciência molecular que, desde sua descoberta, beneficiaram não apenas a comunidade científica como a humanidade, através de suas versáteis aplicações que tem como promessa a cura de doenças antes desconhecida.

PALAVRAS-CHAVE: Genes Neoplásicos; Neoplasias; Tecnologia de Produtos.

ONCOVÍRUS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE PÚBLICA E NA ONCOLOGIA COMPARATIVA

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento¹; Nayara Toledo da Silva¹

¹Médica Veterinária Residente em Patologia Animal, pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: acaciaeduarda@gmail.com

INTRODUÇÃO: Oncovírus são vírus que têm a capacidade de causar câncer em seus hospedeiros, e sua presença em animais domésticos pode ter implicações significativas para a saúde humana, especialmente em contextos de interação próximo entre humanos e animais. Além disso, o estudo dos oncovírus em animais domésticos pode fornecer informações valiosas para a oncologia comparativa, ajudando a entender melhor os mecanismos de carcinogênese e desenvolver estratégias de prevenção e tratamento tanto para animais quanto para humanos. **OBJETIVOS:** Este artigo tem como objetivo revisar e analisar a literatura científica sobre oncovírus em animais domésticos, com foco nas implicações na saúde pública e na oncologia comparativa. Além disso, busca-se discutir o impacto desses oncovírus na saúde humana, bem como seu potencial como modelos de estudo para a compreensão da carcinogênese em humanos. **MÉTODOS:** A revisão bibliográfica foi realizada por meio de uma pesquisa abrangente em bancos de dados eletrônicos, incluindo PubMed, Web of Science e Scopus. Foram utilizados termos de pesquisa relacionados a oncovírus, animais domésticos, saúde pública e oncologia comparativa. Foram selecionados 7 estudos que abordavam especificamente a presença de oncovírus em animais domésticos e suas implicações na saúde pública e na oncologia comparativa. Após análise minuciosa, foram selecionados 3 artigos para a confecção do presente resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados da revisão destacam a diversidade de oncovírus que afetam animais domésticos, incluindo vírus como o papilomavírus, retrovírus e herpesvírus. Esses vírus têm sido associados a uma variedade de neoplasias em animais, incluindo tumores cutâneos, linfomas e carcinomas. Além disso, estudos sugerem que alguns desses oncovírus podem ser transmitidos de animais para humanos, representando um potencial risco para a saúde pública. **CONCLUSÃO:** A presença de oncovírus em animais domésticos tem importantes implicações na saúde pública e na oncologia comparativa. A compreensão dos mecanismos de transmissão e patogênese desses vírus é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle.

PALAVRAS-CHAVE: Oncovírus; Oncologia comparativa, Carcinogênese.

TECNOLOGIAS MULTIPROFISSIONAIS: MODELOS ANIMAIS NA PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE TRATAMENTOS PARA NEOPLASIAS EM MULHERES

Acácia Eduarda de Jesus Nascimento¹; Nayara Toledo da Silva¹; Tatyana Salarolli de Carvalho¹; Caio Augustus Diamantino¹

¹Médico Veterinário Residente em Patologia Animal, pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: acaciaeduarda@gmail.com

INTRODUÇÃO: As neoplasias, especialmente as que afetam mulheres, representam um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo. A pesquisa e desenvolvimento de tratamentos eficazes requerem métodos avançados, incluindo o uso de modelos animais que possam mimetizar com precisão as condições encontradas em humanos. **OBJETIVOS:** Este resumo tem como objetivo examinar o papel dos modelos animais na pesquisa e desenvolvimento de tratamentos para neoplasias em mulheres, destacando as tecnologias avançadas utilizadas nesse contexto. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão abrangente da literatura, utilizando bases de dados eletrônicas como PubMed, Web of Science e Scopus. Foram selecionados estudos e revisões que abordavam especificamente o uso de modelos animais na pesquisa de neoplasias em mulheres e os avanços tecnológicos associados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos revisados destacaram uma variedade de modelos animais utilizados na pesquisa de neoplasias em mulheres, incluindo camundongos geneticamente modificados, xenotransplantes de tumores humanos em camundongos imunocomprometidos e modelos de primatas não humanos. Além disso, foram discutidas tecnologias avançadas, como a engenharia genética, a imagem molecular e a biologia de sistemas, que têm permitido uma compreensão mais profunda dos mecanismos subjacentes ao desenvolvimento e progressão das neoplasias. Esses avanços tecnológicos também têm facilitado a identificação de novos alvos terapêuticos e o desenvolvimento de tratamentos mais direcionados e personalizados. **CONCLUSÃO:** O uso de modelos animais na pesquisa de neoplasias em mulheres desempenha um papel crucial no avanço do conhecimento científico e no desenvolvimento de tratamentos mais eficazes. As tecnologias avançadas associadas a esses modelos têm permitido uma abordagem mais precisa e individualizada no combate às neoplasias, oferecendo esperança para melhores resultados clínicos e qualidade de vida para as pacientes.

Palavras-chave: Neoplasias em Mulheres; Modelos Animais; Tecnologias Avançadas; Pesquisa e Desenvolvimento de Tratamentos.



RESUMOS EXPANDIDOS

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DESTINADAS À PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL

Mírian Eugênia Miranda de Souza¹; José Tadeu de Azevêdo Júnior¹; Thiago Santos Borges²; João Paulo Martins do Carmo³

¹Graduandos em Medicina pela Faculdade de Medicina de Itumbiara ZARNS, Itumbiara, Goiás, Brasil; ²Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás - UEG, Itumbiara, Goiás, Brasil; ³Biomédico. Doutor em Imunologia pela Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mirianeugeniabsb@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tipo mais comum de câncer em mulheres globalmente, com alta taxa de mortalidade. As políticas públicas existentes englobam a prevenção primária e secundária. É imperioso analisar as políticas públicas existentes para avaliar sua eficácia no combate ao câncer de mama em nível nacional. **OBJETIVOS:** Analisar as políticas públicas destinadas à prevenção do câncer de mama no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa exploratória da literatura sobre prevenção do câncer de mama e políticas públicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Notou-se um aumento gradativo das políticas públicas acerca do câncer de mama desde a década de 90. Contudo, os estudos selecionados elucidaram algumas falhas em tais programas. **CONCLUSÃO:** As pesquisas destacaram a relação entre os temas estudados e as políticas públicas, revelando falhas nos programas de prevenção do câncer de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Mama; Políticas Públicas; Prevenção.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama configura-se como o tipo de câncer que mais acomete mulheres em todo o mundo, tanto em países em desenvolvimento quanto em países desenvolvidos (Bravo, 2021). O desenvolvimento do câncer de mama pode surgir devido a uma variedade de influências, incluindo fatores biológicos e ambientais, sendo notáveis entre eles os aspectos relacionados ao sistema hormonal e à genética (Oshiro, 2014).

Nesse sentido, a prevenção primária relaciona-se com o controle de casos mediante o estilo de vida da pessoa, em que a orientação profissional e o estímulo à prática do rastreamento de sinais e sintomas da doença são significativos para o monitorar o câncer de mama no Brasil. Quanto à prevenção secundária, deve-se realizar o exame clínico das mamas, juntamente com o rastreamento, através da mamografia. É válido destacar que há divergências quanto à recomendação do autoexame das mamas, não havendo ainda um consenso entre os especialistas (Assis, 2020).

Diante do exposto, os estudos selecionados afirmam serem necessários para analisar as políticas públicas em vigor que abordam esses dois tipos de prevenção para avaliar a eficácia desses programas direcionados à oncologia e saúde pública em âmbito nacional

OBJETIVOS

Analisar os efeitos das políticas públicas de controle e diagnóstico precoce do câncer de mama no Brasil.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura da literatura, de caráter exploratório, com as buscas de artigos científicos iniciadas no mês de abril e concluída no mês de maio. Foram consultadas as seguintes bases de dados: PubMed, SciELO e Web of Science. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Câncer de Mama; Prevenção; Políticas Públicas. Ao fim, foram encontrados 32 artigos, dos quais 10 foram selecionados.

Este estudo foi realizado seguindo as seguintes etapas: escolha do tema, critérios de inclusão e exclusão de estudos, análise dos estudos e interpretação dos resultados. Os critérios de inclusão utilizados para a escolha dos artigos foram: artigos científicos que têm coerência com o tema, escritos apenas em língua portuguesa e disponíveis nas plataformas de dados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram artigos científicos incompletos ou que não respondem ao objetivo da pesquisa, não disponíveis *online* na íntegra e publicados anteriormente a 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se, no levantamento realizado, a tentativa gradual de inclusão do controle do câncer de mama na agenda das políticas públicas em saúde no Brasil. Percebe-se isso a partir do processo de consolidação dos conhecimentos em Oncologia, uma vez que houve o aumento no número de programas destinados à prevenção do câncer de mama. Nessa conjuntura, tais políticas iniciaram-se no século 20, com o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher e com o Projeto-piloto de controle ao câncer ginecológico. Contudo, apenas em 2005 que o Ministério da Saúde sancionou a Política Nacional de Atenção Oncológica, a qual visa promover não só a prevenção primária e secundária, mas também diagnosticar, tratar, reabilitar e oferecer cuidados paliativos para o câncer, em todas as unidades federativas do país (Silva, 2022).

Segundo Costa (2024), em 2006 fundou-se o Pacto Pela Vida, que aborda dimensões fundamentais à saúde, incluindo o câncer de mama. Foi fundado o Pacto Pela Vida para garantir maior adesão às ações acordadas, as equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS) foram encarregadas de captar mulheres elegíveis, implementar a agenda da mulher e encaminhar pacientes com resultados suspeitos ou alterados de mamografia para acompanhamento adequado.

No entanto, a vasta dimensão territorial brasileira, aliado ao elevado número de mulheres com suspeita do câncer de mama, dificultou a oferta de ações de rastreamento dos casos (Assis, 2020).

Apesar da implementação dessas políticas públicas, os artigos selecionados abordaram a necessidade de maior capacitação entre os profissionais de saúde para tratar pacientes com câncer de mama, além de ampliar o acesso à mamografia por meio de serviços públicos, uma vez que a incidência dos casos desse tipo de câncer ainda são crescentes (Souza, 2022).

No que se diz respeito às políticas públicas através da promoção da educação em saúde, os resultados dos estudos mostram a ausência de evidências acerca da diminuição dos casos de câncer de mama por meio do Autoexame das Mamas (AEM), ainda que muitas mulheres tenham descoberto o câncer através desse método. Diante disso, os achados revelaram que o autoexame das mamas não deve ser utilizado como o único método para detectar precocemente o câncer de mama. No entanto, as Políticas Públicas atuais continuam a destacar o autoexame, com o fito de incentivar o autocuidado e o autoconhecimento entre as mulheres (Teixeira, 2020).

Acrescenta-se a isso, o fato das políticas públicas adotadas para a prevenção do câncer de mama estarem aquém da inclusão de todos os indivíduos-alvo dessa doença, tendo em vista que a população mais vulnerável (mulheres jovens de baixa renda e baixa escolaridade) é afetada diretamente pela falta de conhecimento acerca da prevenção e, até mesmo, da existência de tais programas da saúde (Costa, 2024).

CONCLUSÃO

Em suma, as pesquisas científicas revelaram a relação entre os temas abordados nos artigos e as políticas públicas e programas de rastreamento, os quais notou-se que não há nenhuma política governamental totalmente isenta de falhas para a prevenção primária e secundária do câncer de mama. Nesse viés, torna-se imprescindível incrementar aos programas de saúde a capacitação profissional sobre a temática do câncer de mama, aliado à ampliação do acesso aos exames de rastreamento pela mamografia e integralidade de todas as mulheres às políticas públicas.

REFERÊNCIAS:

- ASSIS, M. D. *et al.* Detecção precoce do câncer de mama na mídia brasileira no Outubro Rosa. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v.30, p. e.300119, 2020.
- BRAVO, B. S. *et al.* Câncer de mama: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 14254-14264, 2021.
- COSTA, R. P. *et al.* Prevenção primária do câncer de mama em mulheres. **Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 825-835, 2024.
- OSHIRO, M. L. *et al.* Câncer de mama avançado como evento sentinela para avaliação do programa de detecção precoce do câncer de mama no Centro-Oeste do Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 60, n. 1, 2014.
- SILVA, S. M. Q. Câncer de mama e de colo do útero: a importância do rastreio e prevenção na atenção primária (APS). **Projeto de Intervenção em Saúde na Comunidade**, v. 32, n. 3, 2022.
- SOUZA, P. *et al.* Dificuldades enfrentadas por mulheres com câncer de mama: do diagnóstico ao tratamento. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 10, n. 2, 2022.
- TEIXEIRA, L. *et al.* Câncer de mama no Brasil: medicina e saúde pública no século XX. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 7, p. 15, 2020.

ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTITUMORAL DA PEDERINA ENCONTRADA NA HEMOLINFA DO *PAEDERUS SP.*: REVISÃO INTEGRATIVA

Sandro Lúcio Nascimento Rocha¹; Indycailane Dethling Cavalcante Nascimento²; Lorena Gonçalves Pessoa²; André Felipe Silva dos Santos¹; Wilkslam Alves de Araújo³

¹Graduandos em Medicina pela Universidade Federal da Bahia - Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ²Graduandos em Medicina pela Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia-UESB, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ³Enfermeiro. Doutor em Ciências da Saúde pela UESB.

E-mail do autor principal para correspondência: sandronascimento2122@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Paederus é uma categoria de insetos da família *Staphylinidae* (Coleoptera), sendo conhecidos popularmente no Brasil como potó, contendo na sua hemolinfa a pederina. Essa substância possui a capacidade de interromper a produção de proteínas em células de mamíferos, dificultando o processo de divisão celular mitótica, síntese DNA e bloqueando a formação do fuso microtubular. **OBJETIVOS:** Revisar a atividade antitumoral da pederina em células cancerígenas. **MÉTODOS:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Google Acadêmico, Pubmed e Banco Virtual em Saúde por meio da combinação dos descritores DeCS/MeSH: “Pederin”, “Antitumor” e “Activity”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em cinco artigos que demonstraram estudos experimentais da atividade antitumoral da pederina. **CONCLUSÃO:** Portanto, essas pesquisas ressaltam e comprovam o mecanismo antitumoral da pederina, sendo ela uma substância promissora para o desenvolvimento de novos fármacos para serem utilizados no tratamento contra o câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Pederina; Atividade; Antitumoral.

INTRODUÇÃO

Os animais de interesse médico podem ser classificados como peçonhentos ou venenosos. No primeiro caso, esses animais possuem glândulas de veneno e mecanismos especializados para injetar as substâncias venenosas no organismo de suas presas, como os ferrões das abelhas. Por outro lado, os animais venenosos produzem e armazenam as substâncias venenosas em seus corpos, mas não têm mecanismos para injetá-las em suas presas (Silva, 2015).

As diversas espécies de Paederus são conhecidas popularmente por diferentes nomes dependendo da região geográfica. No Brasil, entre outros termos, o nome "potó" é amplamente utilizado. É um inseto da ordem dos coleópteros (besouros), pertencente à família *Staphylinidae* e ao gênero *Paederus*. Sua relevância médica decorre do fato de que ele possui na sua hemolinfa a pederina, substância poderosa que pode causar dermatite vesicante em humanos (Silva, 2015). A pederina tem sido objeto de extenso estudo nos campos da Oncologia e da Biologia Celular, pois foi identificado nela uma atividade inibitória do crescimento tumoral (Soldati *et al.*, 1966; Brega *et al.*, 1968).

Assim, observando essa atividade antitumoral da pederina, o presente trabalho pretende revisar a atividade antitumoral da pederina em células cancerígenas.

OBJETIVOS

Revisar os estudos experimentais da atividade antitumoral da pederina em células cancerígenas, com o intuito de compreender seu mecanismo e sua eficácia.

MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, pergunta orientadora é “qual é a eficácia da atividade antitumoral da pederina, substância encontrada na hemolinfa do *Paederus sp.*?”. Desse modo, a estratégia de busca estabelecida incluiu os descritores DeCS/MeSH “*Pederin*”, “*Antitumor*” e “*Activity*”, utilizando o operador *AND*. Foram utilizadas as seguintes bases de dados virtuais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Medline e Pubmed. Como critérios de inclusão, considerando na seleção de artigos com estudos originais, do tipo experimental, publicados em português, espanhol e inglês referentes ao tema em análise. Não foi delimitada uma faixa de data, pois como os estudos com essa substância são poucos, sendo uma forma de englobar um maior número de artigos. Foram excluídas revisão sistemática, artigos de opinião, duplicados e fora do tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por evidência da ação antitumoral da pederina evidenciou cinco artigos, no período, sendo um estudo de isolamento do composto químico e quatro estudos experimentais com células (**Quadro 1**).

Quadro 1. Estudos de isolamento da substância e experimentais evidenciando ação antitumoral da pederina.

Artigos selecionados	Tipo de Estudo	População (n)	Contribuição
Ueta, 1949.	Estudo de isolamento de composto tóxico.	<i>Paederis fuscipes</i> (besouro).	Isolamento do princípio tóxico do besouro <i>Paederis fuscipes</i> .
Soldati <i>et al.</i> , 1966.	Estudo experimental com células.	Células tumorais.	Demonstrou que concentrações mínimas de pederina bloqueiam o ciclo celular mitótico, levando à ausência da prófase.
Brega <i>et al.</i> , 1968.	Estudo experimental com células.	Células tumorais.	Mostrou que concentrações maiores de pederina causam efeitos citopatogênicos severos e degeneração celular..

Cardani <i>et al.</i> , 1965.	Estudo experimental com células.	Diversas linhagens celulares.	Identificação de compostos relacionados à pederina, como pederona, e estudo de suas propriedades biológicas..
Soldati; Fioretti; Ghione, 1966.	Estudo experimental com células.	Células normais e HeLa.	Avaliou o efeito de pederina e compostos relacionados em células normais e HeLa, observando alterações citológicas graves em baixas concentrações e lise celular em concentrações de 20 nM.

Fonte: Elaborada pelos autores, com base nos artigos selecionados, 2024.

O estudo conduzido por Ueta em 1949 foi pioneiro ao documentar o isolamento do princípio tóxico do besouro *Paederis fuscipes*. Esse trabalho foi fundamental para estabelecer a base dos estudos posteriores sobre a pederina, um composto que se revelou importante nas pesquisas sobre toxinas naturais e seus potenciais usos médicos.

Em 1966, Soldati e colaboradores demonstraram que a pederina, em concentrações mínimas de 0,001 µg/ml, bloqueia o ciclo mitótico em células tumorais, eliminando a prófase. Este estudo foi crucial para entender seu mecanismo de ação e potencial como agente antitumoral.

No estudo realizado em 1968, Brega e sua equipe investigaram os efeitos citopatogênicos da pederina em células tumorais, observando que concentrações mais elevadas, como 100 ng/ml, causam degeneração celular severa. Este trabalho contribuiu significativamente para a compreensão dos efeitos tóxicos da pederina e destacou a necessidade de determinar doses seguras para uso terapêutico.

Em 1965, Cardani e colegas identificaram e caracterizaram compostos quimicamente relacionados à pederina, como a pederona, que apresenta uma ação vesicante potente. Este estudo foi essencial para expandir o conhecimento sobre a família de compostos relacionados à pederina, permitindo a exploração de suas propriedades biológicas e possíveis aplicações médicas.

O estudo de Soldati, Fioretti e Ghione (1966) avaliou os efeitos da pederina e de compostos relacionados em células normais e HeLa. Observou-se que concentrações de 2 nM causaram inibição da mitose, fragmentação da cromatina nuclear, destruição celular e vacuolização. Em 20 nM, a pederina e a dihidropederina resultaram em lise completa das células. O estudo destacou a potência desses compostos na inibição da tradução de proteínas, contribuindo para o entendimento de seu mecanismo de ação e potencial terapêutico.

CONCLUSÃO

Portanto, estudos sobre a pederina destacam sua potencial atividade antitumoral e terapêutica. Essa substância tem a capacidade de interromper seletivamente o ciclo celular, induzindo alterações citológicas relevantes, tornando a pederina ferramenta importante para estudar os mecanismos fundamentais da divisão celular e para possíveis terapias contra o câncer. A diversidade de respostas celulares observadas em diferentes linhagens ressalta a complexidade das interações entre essa toxina natural e os processos celulares, fornecendo uma base para futuras investigações para o desenvolvimento de medicamentos tendo como base seu mecanismo de ação.

REFERÊNCIAS:

BREGA, A. *et al.* Cytopathogenic effects of pederin on tumor cells. **Cancer Chemotherapy Reports**, v. 52, n. 3, p. 333-339, 1968.

CARDANI, C. *et al.* Chemically related compounds to pederin from *Paederis fuscipes*. **Journal of Natural Products**, v. 28, n. 2, p. 85-92, 1965.

SILVA, F. S. Os Potós (Besouros Vesicantes): biologia, ecologia e importância médica. 1. ed. São Luís: **Café & Lápis Editora**, 90p, 2015.

SOLDATI, M. *et al.* Effects of pederin on cell cultures. **Experimental Cell Research**, v. 41, n. 3, p. 573-580, 1966.

SOLDATI, M.; FIORETTI, E.; GHIONE, M. Effects of pederin and related compounds on normal and HeLa cells. **Nature**, v. 211, p. 1201-1202, 1966.

UETA, T. Isolation of the toxic principle from *Paederis fuscipes*. **Bulletin of the Chemical Society of Japan**, v. 22, n. 4, p. 243-247, 1949.

AS PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DA MELATONINA NO TRATAMENTO DO CÂNCER

Indycailane Dethling Cavalcante Nascimento¹; André Felipe Silva dos Santos²; Lorena Gonçalves Pessoa¹; Sandro Lúcio Nascimento Rocha²; Julita Maria Pereira Borges³

¹Graduandos em Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste Da Bahia-UESB, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ²Graduandos em Medicina pela Universidade Federal da Bahia-UFBA, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ³Departamento de Ciências da Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

E-mail do autor principal para correspondência: cacailane2005@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A melatonina é uma amina produzida pela glândula pineal, possui propriedades moduladoras do ritmo circadiano e potenciais efeitos anticancerígenos. **OBJETIVOS:** Buscar evidências das propriedades farmacológicas da melatonina no tratamento do câncer, publicadas nos últimos 10 anos. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa de literatura a partir de uma busca sistemática conforme PRISMA, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Medline e Scielo, utilizando os descritores em inglês e português: “melatonina” e “câncer”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O produto final foi composto por quatro artigos, os quais demonstram os benefícios melatonina para o controle da progressão do câncer. **CONCLUSÃO:** Destarte, a melatonina configura-se como terapêutica no câncer através dos seus efeitos antiangiogênicos e antiproliferativos, porém com baixo nível de evidência devido aos poucos estudos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Melatonina; Câncer; Antiproliferativo.

INTRODUÇÃO

As células tumorais apresentam capacidades intrínsecas e extrínsecas, as quais englobam as características de: auto renovação ilimitada, proliferação autônoma, evasão à morte e mecanismos de defesa imune, indução de angiogênese e modificação do microambiente tecidual. Nesse sentido, os cânceres possuem um perfil de crescimento descontrolado de células (Hoff *et al.*, 2013). O tratamento antitumoral da melantonina tem ação inibitória da proliferação celular por ativação de mecanismos apoptóticos via ativação de caspase 9 e inibição de telomerase (Lu *et al.*, 2016).

A melatonina é hormônio neuroprotetor, mais especificamente uma indolamina, sintetizada a partir do aminoácido triptofano, a qual é produzida, armazenada e secretada por meio da glândula pineal durante o período noturno, sendo responsável pela regulação do ritmo circadiano. Com relação aos receptores desta indolamina, destaca-se que todos estão acoplados à proteína G inibitória, em que sua modulação resulta na melhora da sinalização do fator de transcrição CREB, que resulta em efeitos desse fator de transcrição em conjunto com a melatonina convergem em ações anti-inflamatórias, de neuroplasticidade, antioxidante e citoprotetor (Teiter 2009; Botas, 2014). Ademais, a melatonina possui atividades antiproliferativa, antiangiogênica e pró-apoptótica (Mehrzadi *et al.*, 2020). As alterações no ritmo circadiano foram relacionadas ao risco de câncer de mama (Veiga *et al.*, 2019).

Nesse sentido, perante a relevância das neoplasias malignas no cenário global, consideradas um dos problemas mais complexos da saúde pública, o presente estudo visa

explorar os aspectos funcionais da melatonina e o seu potencial de uso na medicina como uma medida de assistência terapêutica contra a progressão do câncer.

OBJETIVOS

Buscar evidências da melatonina no tratamento do câncer.

MÉTODOS

O seguinte estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura norteada pela temática: “As propriedades farmacológicas da melatonina no tratamento do câncer”. Quanto ao levantamento bibliográfico, foram utilizadas as seguintes bases de dados virtuais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scielo*, *Medline* e *Pubmed*. Como estratégia de busca, os descritores “melatonina”, “tratamento” e “câncer” foram combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Como critério de inclusão, considerando na seleção artigos publicados entre 2014 a 2024, nos idiomas português e inglês. No que tange aos fatores de exclusão: revisão sistemática, artigos de opinião, duplicados e fora do tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por evidência da ação antitumoral da melatonina evidenciou quatro artigos, no período, sendo dois estudos clínicos observacionais e dois estudos pré-clínicos experimentais *in vitro* (**Quadro 1**).

Quadro 1. Estudos pré-clínicos e clínicos evidenciando ação antitumoral da melatonina.

Artigos selecionados	Tipo de estudo	População (n)	Contribuição
CHEN <i>et al.</i> , 2021.	Estudo observacional retrospectivo controlado.	Células de câncer de pulmão (células A549, PC9 e LLC).	A melatonina potencializou o metabolismo energético mitocondrial o que promoveu a apoptose de células cancerígenas pulmonares, evidenciando possibilidade terapêutica.
GONZÁLEZ <i>et al.</i> , 2015.	Estudo pré-clínico experimental.	Linhagem de células de câncer mamário.	A melatonina sensibiliza as células cancerígenas mamárias aos efeitos ionizantes da radioterapia, quando aplicada 1 semana antes do procedimento terapêutico.
WAMIDH <i>et al.</i> , 2019.	Estudo pré-clínico experimentais <i>in vitro</i> .	Linhagens celulares resistentes a medicamentos cisplatina e vincristina.	A melatonina em colaboração com a dieta cetogênica apresentou resultados benéficos para superar a resistência aos medicamentos na quimioterapia do câncer.
DEVORE <i>et al.</i> , 2017.	Estudo clínico observacional de coorte prospectivo	1.354 mulheres na pós-menopausa	Níveis mais elevados de melatonina urinária foram associados à redução do risco de câncer de mama nesta coorte

		(550 com câncer e 799 mulheres sem câncer - controles)	de mulheres na pós-menopausa
--	--	--	------------------------------

Com base na análise integral dos artigos selecionados, foi evidenciado o caráter antitumoral da melatonina em potencializar mecanismos que controlam a progressão do câncer.

As células neoplásicas necessitam de novos vasos sanguíneos para a manutenção do suporte nutricional, uma vez que existe uma grande demanda de gasto energético devido ao processo de divisão, o qual é mediado, principalmente, por fator de crescimento de endotélio vascular, VEGF (Hoff *et al.*, 2013). Consoante González *et al.* (2015), os estudos esclarecem que uma das atividades oncostáticas da melatonina é o poder de inibição do processo angiogênico. No contexto do câncer de mama, por exemplo, o neuro-hormônio ao interagir com as vias de sinalização estrogênicas interfere no processo de expressão vascular estimuladas pelo estrogênio e, assim, reduz o desenvolvimento das células tumorais (González *et al.*, 2020).

Em relação às falhas genéticas que contribuem para proliferação das células cancerígenas, salienta-se a inativação de genes supressores de tumor, como o responsável por codificar a proteína p53, o estudo experimental de González *et al.* (2015) demonstrou que a melatonina aumenta a expressão a p53 e, dessa forma, induz as células para a via do apoptose. Ademais, o estudo experimental de Wamidh *et al.* (2019) observou que as células tratadas com melatonina apresentaram aumento de expressão dos genes pró-apoptóticos, a exemplo de BAD, BAX e P53, ao passo que reduz os níveis de genes envolvidos no processo anti-apoptótico, a BCL-2. Assim, tornam-se claro os seus efeitos indutores da morte de células tumorais.

De acordo com os testes clínicos de Chen *et al.* (2021), a melatonina apresenta intervenções significativas na respiração mitocondrial das células cancerígenas, uma vez que inibe a glicólise aeróbica, o que provoca a reversão para o processo de fosforilação oxidativa mitocondrial (OXPHOS), em consequência, inibe a proliferação das células neoplásicas e promove a apoptose. Além disso, a MLT apresenta potenciais preventivos. Isso se justifica através do estudo clínico observacional de Devore *et al.*, que comprovou a relação entre níveis mais levados de melatonina urinária com um menor risco de câncer mamários.

CONCLUSÃO

Portanto, percebe-se que a melatonina é uma possibilidade terapêutica no tratamento do câncer através dos seus efeitos antiangiogênicos, antiproliferativos e antioxidantes. É notório a necessidade de fomentar a discussão da temática, a fim de provocar a comunidade científica para explorar os diversos benefícios e aplicações que tal neuro-hormônio possui na área oncológica.

REFERÊNCIAS

BOTAS, F. **O papel da melatonina**. Dissertação (Mestrado). Pós-Graduação em Ciência Farmacêuticas. Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Almada, Portugal, 2014.

BROWN, S. B. *et al.* Urinary melatonin concentration and the risk of breast cancer in Nurses' Health Study II. **American journal of epidemiology**, v. 181, n. 3, p. 155-162, 2015.

CHEN, X. *et al.* Melatonin inhibits lung cancer development by reversing the Warburg effect via stimulating the SIRT3/PDH axis. **Journal of Pineal Research**, p. e12755–e12755, 2021.

DEVORE, E. E. *et al.* Urinary melatonin in relation to postmenopausal breast cancer risk according to melatonin 1 receptor status. **Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention**, v. 26, n. 3, p. 413-419, 2017.

GONZÁLEZ, A. *et al.* Melatonin affects the dynamic steady-state equilibrium of estrogen sulfates in human umbilical vein endothelial cells by regulating the balance between estrogen sulfatase and sulfotransferase. **International Journal of Molecular Medicine**, v. 36, n. 6, p. 1671-1676, 2015.

HOFF, Paulo Marcelo Gehm (ed). **Tratado de oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2013.

MEHRZADI, M. H. *et al.* Melatonin and urological cancers: a new therapeutic approach. **Cancer cell international**, v. 20, n. 1, p. 1-11, 2020.

WAMIDH, T. **Diet Combined With Melatonin Overcomes Cisplatin and Vincristine Drug Resistance in Breast Carcinoma Syngraft**, Nutrition, 2019.

CASOS DE NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO NORDESTE NO ANO DE 2023

Maria Eduarda Ribeiro de Brito¹; Maria Vitória Martins de Sousa¹; Maria Clara Tomé Macedo¹; Isana Mara Aragão Frota²

¹Graduandas em Biomedicina pelo Centro Universitário UNINTA-INTA, Sobral, Ceará;

²Docente do Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ceará.

E-mail do autor principal para correspondência: dudaribeiro20112002@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna da mama é um grande problema de saúde pública devido as altas taxas de mortalidade e incidência. **OBJETIVO:** Analisar o cenário epidemiológico dos casos notificados de Neoplasia maligna da mama no Nordeste em 2023. **METODOLOGIA:** É um estudo quantitativo com levantamento dos dados epidemiológicos disponíveis na plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no painel Oncologia, dos casos de Neoplasia Maligna da mama, utilizando as variáveis Unidades Federativas (UF) de residência, sexo e faixa etária no Nordeste em 2023. **RESULTADOS:** Observa-se uma maior prevalência dessa doença na Bahia, Maranhão, Rio Grande do Norte e Pernambuco, em que o sexo feminino é mais atingido, e a faixa etária mais acometida em ambos o sexo foi de 55 a 59 anos. **CONCLUSÃO:** O sexo feminino é o mais acometido pela doença e as UF mais incidentes foram Bahia, Maranhão, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia mamária; Saúde pública; Epidemiologia;

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é a neoplasia que mais acomete mulheres no Brasil, sendo rara em homens (INCA, 2022). No mundo, o CM é uma das principais causas de morbidade e mortalidade por câncer (Huang *et al.*, 2021).

A neoplasia maligna da mama é um tipo de câncer de mama que ocorre pelo crescimento desordenada de células provocado por fatores genéticos e que acomete, principalmente mulheres. É presente em regiões mais desenvolvidas, uma vez que disponibilizam mais acesso à saúde e conseguem diagnosticar mais casos (Silva *et al.*, 2020).

OBJETIVOS

Analisar a prevalência de casos de Neoplasia Maligna no Nordeste brasileiro no ano de 2023, em relação as Unidades Federativas (UF) de residência, sexo e faixa etária. Além disso, análise de fatores motivadores para a incidência de casos.

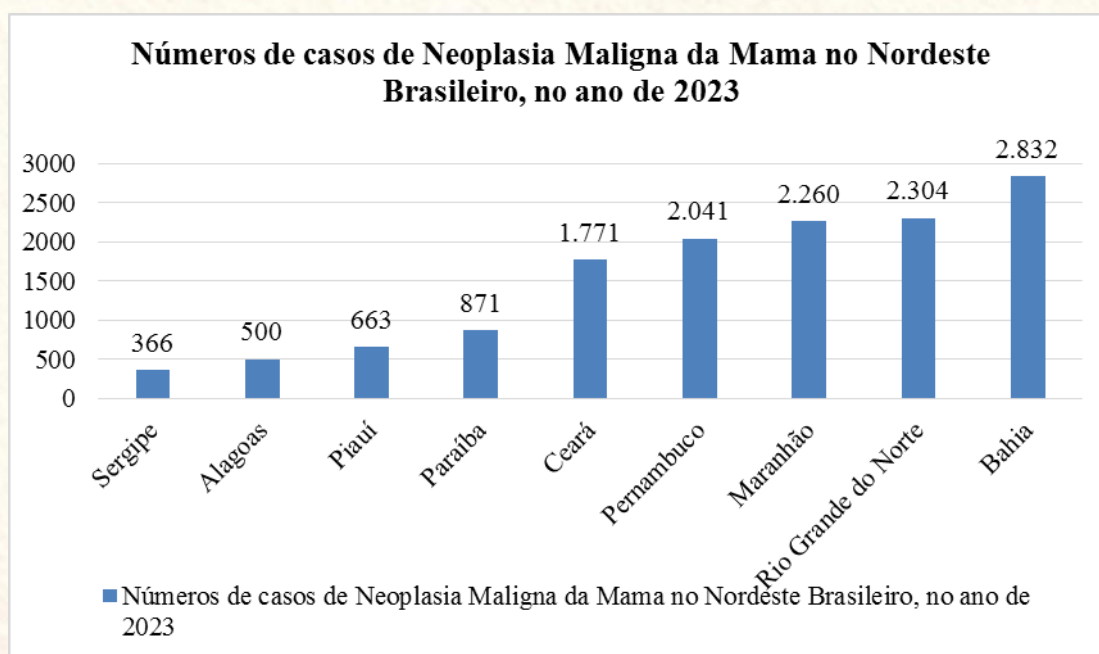
MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e epidemiológico, utilizando dados notificados dos casos de Neoplasia maligna da mama no Nordeste em 2023, disponíveis na plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no Painel Oncologia. Foram analisadas as variáveis UF de residência do Nordeste, sexo e faixa etária dos casos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram diagnosticados 13.608 casos de neoplasia maligna da mama no Nordeste do Brasil. Conforme mostra o gráfico 1, observa-se uma prevalência maior nas UF, Bahia, Maranhão, Rio Grande do Norte e Pernambuco, respectivamente. Observa-se um menor número de casos em Sergipe, Piauí e Paraíba, respectivamente. Isso pode ser explicado pelas diferenças regionais no acesso aos serviços de saúde e aspectos como pobreza, ausência de saneamento básico e menor nível de escolaridade, mas também pode estar relacionado com um melhor acesso aos serviços de saúde nestas regiões de maior incidência, o que permite que cancro da mama possa ser detectado mais precocemente. A falta de acesso à educação e informação pode agir como barreira na procura dos homens e mulheres aos serviços de saúde, gerando consequências como diagnóstico tardio ou subnotificação (Silva *et al.*, 2020).

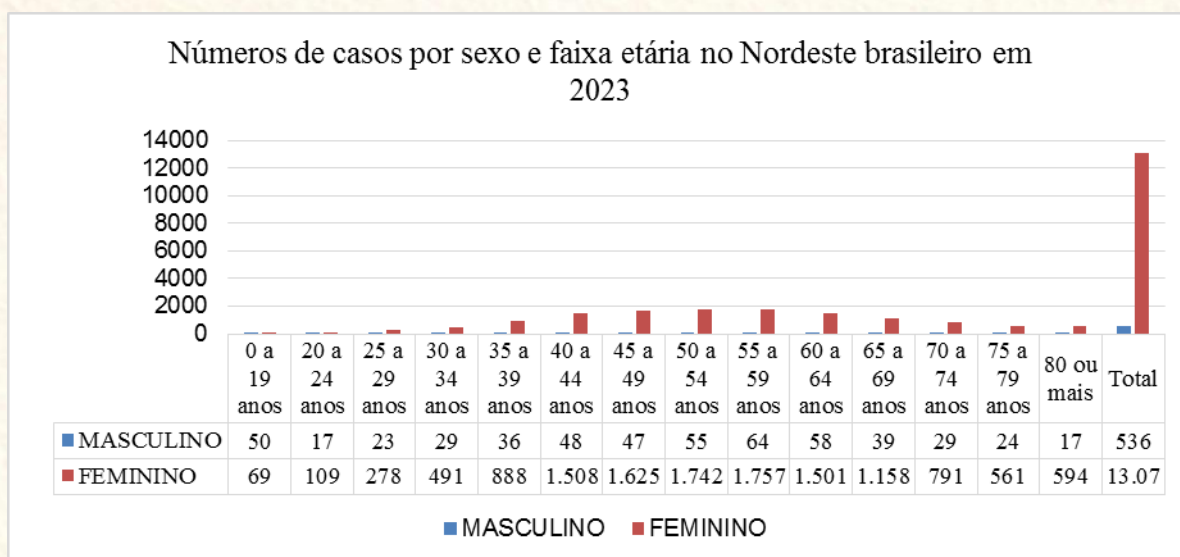
Gráfico 1- Números de casos de neoplasia maligna da mama por Unidade de residência no Nordeste brasileiro, em 2023



Fonte: Sinan (2024)

Como podemos observar no gráfico 2, a grande maioria das pessoas que foram acometidas pela doença foi do público feminino, totalizando cerca de 13.072 casos (96,06%), em que a faixa etária de 55 a 59 anos é a mais atingida, apresentando 1.757 casos (12,9%). O público menos atingido nesse sexo foi de 0 a 19 anos, com cerca 69 casos (0,52%). Já o público masculino apresenta 536 (3,9%) dos diagnósticos totais e, a faixa etária mais acometida pela doença foi também de 55 a 59 anos, com 64 casos diagnosticados (0,47%). A faixa etária com menor número de notificações nesse público foram de 20 a 24 anos e 80 anos ou mais, com apenas 17 casos (0,12%).

Gráfico 2- Número de casos de neoplasia maligna da mama por sexo e faixa etária no Nordeste brasileiro em 2023



Fonte: Sinan (2024)

Alguns fatores de risco evitáveis contribuem para a prevalência de casos em mulheres, como, o estilo de vida, a obesidade, sobrepeso, histórico alimentar, consumo de álcool, uso de anticoncepcionais orais (Gomes *et al.*, 2022). O risco desse câncer aumenta com a menarca precoce, a menopausa mais avançada e também em mulheres que tiveram menos gestações e menos exposição à amamentação (Wilkinson; Gathani, 2021).

A baixa incidência de casos em homens pode ser explicada pelo fato da população masculina busca de forma mais tardia os atendimentos em saúde, por isso não há um grande número de casos nesse sexo. No Nordeste, ainda existe uma baixa cobertura populacional em relação ao câncer de mama e um extenso tempo para o diagnóstico, visto que há poucas políticas de atenção voltadas para o câncer de mama, principalmente, relacionado à saúde do homem, as quais não conseguem atingir um quantitativo satisfatório do público alvo, principalmente nas regiões carentes onde ocorre dificuldade no acesso às informações e aos serviços de saúde. Dessa forma, é necessário levar consideração a subnotificação dos casos ou notificação tardia, o que pode gerar uma subestimação dos casos, dificultando as atividades de vigilância em saúde, avaliação e programação dos serviços sobre a real situação epidemiológica em homens. Além disso, outros fatores que influenciam a incidência em homens são idade, a exposição a produtos tóxicos e as mutações genéticas, principalmente entre os genes BRCA1 e BRCA2 (Silva *et al.*, 2020).

Em relação a faixa etária mais incidente ser em pessoas mais jovens, como 40 a 45, 50 a 55 e, em maior incidência em, 55 a 59 anos pode estar relacionado a estilos de vida, como, a obesidade, fatores reprodutivos, uma vez que há um aumento da incidência de neoplasia mamária na pré-menopausa, mas também o uso de contraceptivos orais por um período mais longo, visto que isso pode ter um efeito sobre os hormônios sexuais e aumentar a probabilidade de câncer de mama (Huang *et al.*, 2021).

A notificação e detecção precoce dos casos de Câncer Maligno da Mama desempenham um papel crucial na promoção da saúde pública. Identificar precocemente os casos em homens e mulheres permitem a disponibilização de terapias em todas as regiões do Nordeste, reduzindo significativamente o risco de mortes para os pacientes. Além disso, a

notificação eficiente dos casos contribui para a elaboração de estratégias de detecção precoce em nível populacional, permitindo a identificação de áreas com maior incidência e a implementação de medidas preventivas, como hábitos e estilo de vida saudáveis, como também a disponibilização de exames, tratamentos e profissionais especializados para os pacientes acometidos. Dessa maneira, a detecção precoce e tratamentos eficazes são medidas fundamentais para melhorar a qualidade de vida e diminuir os números de casos de Câncer Maligno de Mama (Nogueira *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

Observou-se que as Unidades Federativas mais incidentes são Bahia, Maranhão, Rio Grande do Norte e Pernambuco e menor número de casos foi em Sergipe, Piauí e Paraíba. O sexo feminino é o mais atingido pela neoplasia maligna da mama e as faixas etárias mais atingida em ambos o sexo, foi a de 55 a 59. É necessário identificar a regiões com maior incidência a fim de disponibilizar gratuitamente alternativas de detecção precoce e tratamentos em todas as regiões do Nordeste Brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRIANDA, A. G. *et al.* Lifestyle Quality Indices and Female Breast Cancer Risk: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Advances in Nutrition**, v. 14, n.4, p.685–709, 2023.

HUANG, J. *et al.* Global incidence and mortality of breast cancer: a trend analysis, **Aging (Albany NY)**, v. 13, n.4, p. 5748–5803, 2021.

GOMES, K.A.L. *et al.*, Risk factors for breast cancer and their association with molecular subtypes in a population of Northeast Brazil. **Cancer Epidemiology**, v.78, n.1,p.1-7, junho, 2022.

NOGUEIRA, M.C. *et al.*, Frequency and factors associated with delay in breast cancer treatment in Brazil, according to data from the Oncology Panel, 2019-2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 32, n.1, p. 1-14, 2023.

SILVA, J.F.C. *et al.*, Mortality due to male breast cancer in brazilian regions and in Northeastern states. **Revista Saúde**, v. 46, n.2, p.1- 9, 2020.

WILKINSON, L.; GATHANI, T. Understanding breast cancer as a global health concern. **Br J Radiol**, v.1, n.95, p. 1-3, 2022.

COMUNICANDO MÁS NOTÍCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: O PROTOCOLO SPIKES COMO ESTRATÉGIA DE ABORDAGEM

Maria Paula Bernardo dos Santos¹; Hilary Elohim Reis Coelho¹; Nádia Margareth Andrade Silva¹; Sandra Pereira de Souza Marques¹; Juliana Dias Reis Pessalacia².

¹Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil; ²Enfermeira. Doutora. Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mariapaulabernado@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: É fundamental que os profissionais de saúde estejam capacitados para comunicar más notícias. Assim, o protocolo SPIKES é uma ferramenta que visa melhorar tal comunicação, especialmente em Cuidados Paliativos Oncológicos (CPO). **OBJETIVOS:** Descrever sobre protocolo SPIKES e as repercussões na comunicação de más notícias em CPO. **MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura, abrangendo bases como Medline, CINAHL e LILACS, sem restrição de idioma ou tempo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O protocolo SPIKES consiste em seis passos cruciais: preparação, avaliação da percepção do paciente, convite para participação ativa, transmissão de informações acessíveis, abordagem das emoções e estratégias de cuidado. Sua aplicação revela importância nos CPO, incentivando o respeito à autonomia do paciente, por meio da participação nas decisões relacionadas ao tratamento e aos cuidados de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O protocolo SPIKES demonstra a capacidade de fortalecer habilidades como escuta ativa e empatia, contribuindo assim para uma interação mais humanizada nos CPO.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Cuidados Paliativos; Humanização; Oncologia.

INTRODUÇÃO

Considera-se o termo “má notícia” qualquer informação que, ao ser transmitida ao paciente ou aos seus familiares, cause impacto negativo em suas vidas, seja de forma direta ou indireta, afetando-as de maneira significativa. Neste aspecto, a má notícia pode incluir desde o resultado de um exame com alterações significativas, um diagnóstico de uma doença que interfere na qualidade de vida ou diagnóstico terminal, como também, um óbito (Vandekieft, 2001).

É relevante destacar que o modo de condução da comunicação pode influenciar significativamente as percepções do paciente sobre seu estado clínico, bem como o relacionamento com o profissional a longo prazo. Dessa forma, interações que envolvem a divulgação de notícias desfavoráveis podem ser identificadas como potencialmente angustiantes para todas as partes envolvidas (Vogel *et al.*, 2020).

Para tanto, a comunicação em todas as suas formas lógicas é um fator decisivo na humanização (Alves, 2023), sendo necessário estabelecer conexões e reconhecer o cliente/paciente como o protagonista do cuidado, que se traduz em envolver ativamente o indivíduo no processo de cuidado com sua saúde, não apenas “dar um cuidado”, mas também valorizar sua participação ativa nas decisões relacionadas à sua saúde e bem-estar (Carvalho *et al.*, 2021)

Frequentemente, as más notícias são interpretadas como resultantes da ineficácia das intervenções terapêuticas ou da falta de competência profissional, o que pode representar um desafio significativo e estressante. Esse contexto pode levar os profissionais a evitarem ou lidarem de maneira inadequada com essa responsabilidade. Portanto, é de suma importância que os profissionais da área da saúde sejam capacitados para comunicar notícias relevantes de maneira sensível e eficiente, considerando o impacto e influência que tais informações podem exercer na vida das pessoas (Ferraz *et al.*, 2022, Dias *et al.*, 2003).

Na área oncológica, a comunicação de más notícias é uma prática recorrente, manifestando-se tanto nos estágios iniciais quanto avançados da enfermidade, sobretudo em contextos diagnósticos paliativos. Isso ressalta a necessidade premente de os profissionais desenvolverem competências comunicativas específicas voltadas para essa vertente da prática médica (Dias *et al.*, 2003).

Ademais, a comunicação em saúde não segue um padrão único ou rígido (Silva, 2012), mas observa-se o desenvolvimento de protocolos para orientar os profissionais na abordagem de conversas delicadas de maneira mais compassiva e eficaz, especialmente no contexto oncológico. Um exemplo notável é o protocolo SPIKES, amplamente reconhecido por sua abordagem didática e detalhada, proporcionando uma estrutura que ajuda os profissionais a lembrarem dos aspectos fundamentais ao comunicar más notícias (Baile *et al.*, 2000).

Neste sentido, este estudo tem por objetivo apresentar o protocolo SPIKES e as repercussões na comunicação de más notícias em Cuidados Paliativos (CP) Oncológicos.

OBJETIVOS

Descrever sobre o protocolo SPIKES e as repercussões na comunicação de más notícias em Cuidados Paliativos (CP) Oncológicos.

MÉTODOS

Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura com o intuito de fundamentar e fortalecer a análise da temática, norteadas pela pergunta central: "Quais são as repercussões do uso do protocolo SPIKES na comunicação de más notícias no contexto de cuidados paliativos oncológicos?" A metodologia englobou uma busca nas bases de dados Medline, CINAHL e LILACS, bem como na Scielo, realizada em maio de 2024, por meio de termos como comunicação, más notícias, protocolo SPIKES e oncologia. Foram incluídos artigos de revisão, artigos originais e outros documentos pertinentes sobre o assunto, sem restrições de idioma ou limitações temporais específicas, visando compreender a evolução e a abrangência das discussões ao longo do tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O protocolo SPIKES representa um avanço de suma importância na comunicação de notícias adversas em ambientes de saúde, proporcionando uma estrutura composta por seis etapas que visa otimizar a interação entre profissionais de saúde e pacientes em situações clínicas de elevada complexidade, especialmente aquelas de natureza grave ou terminal (Baile *et al.*, 2000). Esta abordagem se apresenta como uma ferramenta essencial para aprimorar a acessibilidade, clareza e empatia na comunicação, evidenciando a relevância de abordagens humanizadas no contexto do cuidado ao paciente. Para tanto, Baile e colaboradores (2000) descrevem os passos essenciais do protocolo:

O primeiro passo, "*S - setting up the interview*" (preparação da entrevista), destaca a necessidade de um planejamento cuidadoso para garantir um ambiente propício à

comunicação, respeitando a privacidade do paciente e considerando a presença de um acompanhante para oferecer suporte emocional.

A fase "*P - Perception*" (percepção) enfatiza a importância de avaliar a compreensão e percepção do paciente sobre sua condição, utilizando técnicas como perguntas abertas para obter percepções valiosas sobre suas expectativas e entendimento da situação.

O terceiro passo, "*I - Invitation*" (convite), reconhece a autonomia do paciente ao convidá-lo a participar ativamente do diálogo, permitindo que ele tome decisões informadas sobre seu cuidado e tratamento.

Na quarta etapa "*K - Knowledge*" (conhecimento), a transmissão de informações é realizada de maneira empática e acessível, especialmente em contextos de CPO, priorizando a qualidade de vida e o controle dos sintomas para proporcionar conforto ao paciente.

A quinta etapa, "*E - Emotions*" (emoções), destaca a importância de abordar as emoções do paciente com sensibilidade, oferecendo um ambiente seguro para expressão e processamento das informações recebidas, demonstrando empatia, acolhimento e solidariedade.

Por fim, a última etapa, "*S - Strategy and Summary*" (estratégia e resumo), enfoca a organização das estratégias de cuidado e um resumo das informações compartilhadas, visando explicar os benefícios dos cuidados propostos para melhorar a qualidade de vida do paciente e garantir sua segurança e compreensão dos próximos passos do tratamento, assegurando que o paciente não será deixado desamparado.

A aplicação do protocolo SPIKES não só facilita uma comunicação eficaz e atenciosa em cenários sensíveis da prática clínica, mas também reconhece a significativa influência que o modo de transmitir informações exerce na experiência emocional e memorização do paciente e seus familiares (Baile *et al.*, 2000).

Embora seu uso não seja obrigatório, a introdução do protocolo SPIKES nos Centros de Cuidados Paliativos pode fomentar uma abordagem mais precisa e humanizada na condução de diálogos desafiadores, promovendo uma interação respeitosa e compreensiva entre profissional e paciente (Ferraz *et al.*, 2022). É crucial que o protocolo seja flexível e adaptável às particularidades individuais de cada envolvido, assegurando uma abordagem personalizada e adequada ao contexto clínico (Lino *et al.*, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protocolo SPIKES surge como uma ferramenta essencial para orientar a comunicação de más notícias em CPO, promovendo uma interação mais clara e empática entre profissionais e pacientes, fortalecendo os laços de confiança e cuidado entre todos os envolvidos no processo de assistência. A adaptação do protocolo às necessidades individuais ressalta a importância da personalização no cuidado.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. A. C.; SARINHO, S. W.; BELIAN, R. B. Comunicação de más notícias em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Bioética**, v. 31, p. e3448PT, 2023.

BAILE, W. F. *et al.* SPIKES—Um protocolo em seis etapas para transmitir más notícias: aplicação ao paciente com câncer. **The oncologist**, v. 5, p. 302-311, 2000.

CARVALHO, P. R. *et al.* Patient participation in care safety: Primary Health Care professionals' perception. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200773, 2021.

DIAS, L. *et al.* Breaking bad news: a patient's perspective. **The Oncologist**, v. 8, n. 6, p. 587-596, 2003.

FERRAZ, M. A. G. *et al.* Communication of bad news from the perspective of oncologists and palliative care physicians. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, p. e076, 2022.

LINO, C. A. *et al.* Uso do Protocolo Spikes no Ensino de Habilidades em Transmissão de Más Notícias. **Revista brasileira de educação médica**, v. 35, n. 1, 2011.

VANDEKIEFT, G. K. Breaking bad news [Comunicando más notícias]. **American Family Physician**, v. 64, n. 12, p. 1975-1979, 2001.

VOGEL, K. P. *et al.* Comunicação de más notícias: ferramenta essencial na graduação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, 314-321, 2020.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E PREVENÇÃO ONCOLÓGICA

Carlos Eduardo Fortes Gonzalez

Professor. Doutor em Educação pela UDE - Universidad de la Empresa, Montevideu, Uruguai. Especialista em Saúde Pública e Escolar e em Biologia Sanitária e Ambiental, ambas pelo CRBio-7 (Conselho Regional de Biologia da 7ª Região, Curitiba - PR, Brasil). Especialista em Ensino de Ciências Biológicas pelo CRBio-3 (Conselho Regional de Biologia da 3ª Região, Porto Alegre - RS, Brasil). Especialista em Magistério Superior pela Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba - PR. Licenciado em Ciências Biológicas pela UFPR, Curitiba - PR

E-mail do autor principal para correspondência: cefortes@yahoo.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este artigo examina a relação entre educação alimentar e prevenção do câncer, destacando a importância de uma alimentação saudável na redução do risco de desenvolvimento da doença. **OBJETIVOS:** Revisar a literatura sobre a influência da educação alimentar na prevenção do câncer, evidenciando a relevância de hábitos alimentares saudáveis. **MÉTODOS:** A revisão bibliográfica foi realizada em bases de dados acadêmicas, utilizando termos como "educação alimentar", "prevenção do câncer" e "alimentação saudável". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos indicam que uma dieta balanceada, rica em frutas, vegetais e grãos integrais, está associada a um menor risco de câncer. A educação alimentar desempenha um papel crucial na promoção desses hábitos saudáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Investir em programas educacionais que promovam uma alimentação equilibrada é essencial para reduzir a incidência de câncer e melhorar a saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação alimentar; Dietas saudáveis; Prevenção oncológica.

INTRODUÇÃO

A relação entre alimentação e saúde é amplamente reconhecida, e estudos têm mostrado que hábitos alimentares inadequados podem aumentar o risco de várias doenças crônicas, incluindo o câncer (Cadei; Costa, 2009).

A educação alimentar desempenha um papel fundamental na promoção de escolhas alimentares saudáveis e na prevenção de doenças. Este artigo busca explorar como a educação alimentar pode contribuir para a prevenção do câncer, fornecendo uma revisão crítica da literatura disponível sobre o assunto.

OBJETIVOS

Revisar a literatura disponível sobre a relação entre educação alimentar e prevenção do câncer, destacando a importância de uma alimentação saudável na redução do risco de desenvolvimento da doença.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica (Gil, 2002; Marconi e Lakatos, 2002) utilizando bases de dados acadêmicas e científicas, como *PubMed*, *Scopus* e *Google Scholar*, com os termos "educação alimentar", "prevenção do câncer", "alimentação saudável e câncer", entre outros. Os estudos selecionados foram analisados criticamente para identificar informações relevantes sobre educação alimentar e prevenção do câncer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dieta desempenha um papel crucial na prevenção do câncer, com estudos indicando que até 30-35% dos casos de câncer podem ser atribuídos a fatores dietéticos (Felippe et al, 2011).

Uma alimentação rica em frutas, vegetais, grãos integrais e fontes magras de proteína, como peixe e aves, tem sido associada a um menor risco de desenvolvimento de câncer, enquanto uma dieta rica em gorduras saturadas, açúcares e alimentos processados pode aumentar o risco (Pereira, 2003).

A educação alimentar desempenha um papel fundamental na promoção de hábitos alimentares saudáveis e na redução do risco de câncer (Boog, 2013).

Programas educacionais que visam aumentar o conhecimento sobre nutrição e incentivar a adoção de uma dieta equilibrada têm o potencial de reduzir significativamente a incidência de câncer (Santos, 2012).

Além disso, a educação alimentar pode capacitar as pessoas a fazerem escolhas alimentares informadas, melhorando assim sua qualidade de vida e reduzindo o ônus econômico associado ao tratamento do câncer (Minayo; Miranda, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação alimentar desempenha um papel crucial na prevenção do câncer, fornecendo às pessoas o conhecimento e as habilidades necessárias para fazerem escolhas alimentares saudáveis. Políticas públicas e programas educacionais que promovam uma alimentação equilibrada são essenciais para reduzir a incidência de câncer e melhorar a saúde da população. Investir em educação alimentar é investir no bem-estar das gerações futuras e na redução do impacto do câncer na sociedade.

REFERÊNCIAS:

BOOG, M. C. F. **Educação em Nutrição**: integrando experiências. 1ª edição. Campinas-SP: Komedi, 2013

CADEI, M. S.; COSTA, T. **Educação em saúde**. Fundação CECIERJ, Rio de Janeiro, 2009.

FELIPPE, F. et al. Qualidade da dieta de indivíduos expostos e não expostos a um programa de reeducação alimentar. **Revista de Nutrição**, v. 24, n. 6, p. 833-844, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. **Saúde e ambiente sustentável**: estreitando nós. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002

PEREIRA, A. L. Educação em saúde. In: **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. Difusão, 2003.

SANTOS, L. A. S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 2, p. 453-462, 2012.

FUNDAMENTOS DE ONCOLOGIA AMBIENTAL

Carlos Eduardo Fortes Gonzalez

Professor. Doutor em Educação pela UDE - Universidad de la Empresa, Montevideu, Uruguai. Especialista em Saúde Pública e Escolar e em Biologia Sanitária e Ambiental, ambas pelo CRBio-7 (Conselho Regional de Biologia da 7ª Região, Curitiba - PR, Brasil). Especialista em Ensino de Ciências Biológicas pelo CRBio-3 (Conselho Regional de Biologia da 3ª Região, Porto Alegre - RS, Brasil). Especialista em Magistério Superior pela Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba - PR. Licenciado em Ciências Biológicas pela UFPR, Curitiba - PR

E-mail do autor principal para correspondência: cefortes@yahoo.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este artigo explora os elementos fundamentais da Oncologia ambiental, um campo de estudo crucial para a compreensão das relações entre os fatores ambientais e o desenvolvimento de câncer. **OBJETIVOS:** Prover uma visão geral dos principais elementos da Oncologia ambiental e os fatores ambientais associados ao câncer, métodos de prevenção e controle e os desafios enfrentados nessa área de estudo. **MÉTODOS:** A revisão bibliográfica foi realizada utilizando bases de dados acadêmicas e científicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A exposição a poluentes químicos, como pesticidas, solventes e compostos orgânicos voláteis, tem sido associada a vários tipos de câncer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** compreender os elementos que contribuem para o câncer ambiental é decisivo para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle desta patologia. Políticas de saúde pública voltadas para a redução da exposição a agentes ambientais carcinogênicos são essenciais para a proteção da saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente; Oncologia ambiental; Poluentes.

INTRODUÇÃO

A Oncologia ambiental é um campo de estudo que investiga os efeitos dos agentes ambientais na incidência e no desenvolvimento de câncer em seres humanos (Minayo; Miranda, 2002).

Com o aumento da industrialização e urbanização, a exposição a substâncias químicas e poluentes ambientais tem se tornado uma preocupação crescente em todo o mundo (Cadei; Costa, 2009).

A compreensão dos elementos que contribuem para a oncogênese ambiental é crucial para a prevenção e o controle do câncer (Braga, 2001).

OBJETIVOS

Apresentar uma visão geral dos principais elementos da Oncologia ambiental, discutindo os fatores ambientais associados ao desenvolvimento de câncer, métodos de prevenção e controle, bem como os desafios enfrentados na área.

MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica (Gil, 2002; Marconi e Lakatos, 2002) foi realizada em bases de dados como *PubMed*, *Scopus* e *Web of Science*, utilizando os termos "Oncologia ambiental", "fatores ambientais e câncer", "poluentes ambientais e câncer", entre outros. Os estudos selecionados foram analisados criticamente para identificar informações relevantes sobre a Oncologia ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos elementos ambientais têm sido associados ao desenvolvimento de câncer em humanos (Freitas; Porto, 2006).

A exposição a poluentes químicos, como compostos orgânicos voláteis, metais pesados e solventes industriais, está relacionada a uma variedade de cânceres, incluindo câncer de pulmão, fígado e bexiga. Além disso, a radiação ionizante proveniente de fontes naturais, como raios ultravioleta do sol, e artificiais, como radioterapia médica e acidentes nucleares, é um importante fator de risco para o desenvolvimento de câncer de pele, tireoide e leucemia (Phillipi, 2005).

A poluição do ar e da água também desempenha um papel significativo na oncogênese ambiental. Estudos têm demonstrado uma associação entre a exposição a poluentes atmosféricos, como material particulado e ozônio, e um aumento do risco de câncer de pulmão e doenças cardiovasculares. Da mesma forma, a contaminação da água por substâncias químicas, como pesticidas e produtos farmacêuticos, tem sido relacionada ao desenvolvimento de câncer de cólon e bexiga (Pereira, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Oncologia ambiental desempenha um papel fundamental na identificação e mitigação dos fatores ambientais que contribuem para o desenvolvimento de câncer. A implementação de políticas de saúde pública voltadas para a redução da exposição a agentes ambientais carcinogênicos é essencial para a promoção da saúde e o bem-estar da população. Além disso, são necessárias mais pesquisas para entender completamente os mecanismos pelos quais os elementos ambientais influenciam a carcinogênese e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e controle do câncer relacionado ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS:

BRAGA, A. et al. Poluição atmosférica e saúde humana. **Revista USP**, São Paulo, n.5, p.58-71, set./nov. 2001.

CADEI, M. S.; COSTA, T. **Educação em saúde**. Fundação CECIERJ, Rio de Janeiro, 2009.

FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. **Saúde, ambiente e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4ª. edição. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ª. edição. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

PEREIRA, A. L. Educação em saúde. In: **Ensinando a cuidar em Saúde Pública**. Difusão, 2003.

PHILLIPI JR, A. **Saneamento, Saúde e Ambiente**: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri-SP: Manole, 2005.

IMPACTOS DAS INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS EM PACIENTES COM CÂNCER AVANÇADO: ADESÃO AO TRATAMENTO EM FOCO

José Tadeu de Azevêdo Júnior¹; Thiago Santos Borges²; Mírian Eugênia Miranda de Souza³; João Paulo Martins do Carmo⁴

^{1,3}Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina ZARNS, Itumbiara, Goiás, Brasil;

³Graduando em Farmácia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Itumbiara, Goiás, Brasil; ⁴Biomédico. Doutor em Imunologia pela Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: azevedojosetadeu@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Define-se cuidados paliativos (CP) como o alívio do sofrimento relacionado à saúde. Os fármacos associados aos CP em casos de câncer avançado possuem importância no aumento da qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Avaliar o impacto das intervenções farmacêuticas na qualidade de vida de pacientes com câncer avançado e explorar as barreiras à adesão precoce aos medicamentos. **MÉTODOS:** Revisão narrativa realizada na PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Critérios de inclusão e exclusão delineiam os objetivos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A integração precoce dos CP durante o tratamento ativo reduz a busca por intervenções agressivas. No entanto, barreiras na adesão precoce ao CP, como logística farmacológica deficitária em equidade, dificultam a adesão ao tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A criação de novas estratégias de adesão precoce ao CP são essenciais no aumento da qualidade e expectativa de vida em pacientes com câncer avançado. A adesão encontra barreiras socioeconômicas significativas normalmente negligenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Câncer Avançado; Adesão.

INTRODUÇÃO

De acordo com o conceito apresentado pela Lancet Commission Global Access to Palliative Care and Pain Relief a definição de Cuidados Paliativos (CP) concentra no alívio de sofrimento grave relacionado à saúde. Sendo assim, os CP não são relacionados apenas aos cuidados no fim da vida, podendo estar associado ao cuidado ao longo de toda a história natural da doença. Dessa forma, o tratamento precoce está associado ao aumento da qualidade e, eventualmente, da expectativa de vida (Radbruch *et al.*, 2020).

No contexto dos CP prestado a pacientes com câncer avançado, é importante associar a definição a todas as esferas pessoais, como as psicológicas, sociais, familiares e religiosas, para que o cuidado prestado de forma holística alcance seu potencial de alívio e, eventualmente, remissão da doença. Assim, para atingir tal potencial, o cuidado deve ser realizado de forma precoce, e não a partir de situações de emergência associadas à evolução da condição patológica (Gould Rothberg *et al.*, 2022).

Mesmo que os CP sejam abordados de forma holística, os fármacos possuem importância na proteção de células saudáveis, em pacientes com câncer avançado, e consequentemente na melhor responsividade ao tratamento ativo associado à redução de células tumorais. A qualidade e expectativa de vida são fatores associados à utilização de fármacos utilizados em intenção paliativa, como os opioides frequentemente utilizados como

analgésicos em pacientes com dor persistente. Neste contexto, a adesão ao tratamento farmacológico paliativo, utilizado de forma precoce da doença e não apenas em situação de emergência, tem grande associação com o objetivo dos CP (Gould Rothberg *et al.*, 2022).

OBJETIVOS

Avaliar o impacto das intervenções farmacêuticas na qualidade de vida de pacientes com câncer avançado, considerando fatores contextuais como fatores socioeconômicos, e explorar as barreiras à adesão aos medicamentos. Além disso, destacar lacunas e identificar áreas para futura pesquisa em cuidados paliativos, especialmente aquelas abordadas de forma equitativa.

MÉTODOS

De acordo com o objetivo da revisão, que é investigar de que maneira as intervenções farmacêuticas contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com câncer avançado, além de identificar as principais barreiras relacionadas à adesão ao tratamento paliativo, optou-se pela elaboração de uma revisão narrativa da literatura, a fim de discutir a temática proposta de forma ampla e descritiva.

Foram realizadas buscas, de forma não sistemática, na base de dados PubMed durante o período dos últimos 5 anos. Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para delimitar o tema, e os operadores booleanos "AND" e "OR" foram empregados seguindo o formato padrão, conforme exemplificado: (*Drug[Title/Abstract]*) AND (*Palliative Care[Title/Abstract]*) AND (*Cancer[Title/Abstract]*) AND (*Complications[Title/Abstract]* OR *Side Effects[Title/Abstract]*).

Os critérios de inclusão foram: trabalhos em língua inglesa, das áreas de conhecimento da medicina, farmácia e assistência social, que delineiam o objetivo da pesquisa. Foram também considerados trabalhos que discutem as barreiras ao acesso ao tratamento paliativo, bem como estudos que apresentassem intervenções multidisciplinares no cuidado ao paciente, excluindo outras revisões de literatura e trabalhos que não estavam diretamente relacionados ao tema e artigos científicos incompletos. Ao fim, foram encontrados 33 artigos, dos quais foram selecionados 5 daqueles mais relevantes para a temática.

Apesar da seleção arbitrária de artigos, sujeita a viés, optou-se pela construção de uma revisão narrativa, justamente por proporcionar liberdade para o debate de uma temática tão relevante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto do cancro avançado, a aplicação de terapias curativas tem um impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos. A integração precoce desses cuidados durante o tratamento ativo reduz a busca por intervenções agressivas nos últimos meses. Estima-se que mais da metade dos pacientes sejam hospitalizados nos últimos 30 dias de vida, revelando a importância da atenção precoce e da consideração paliativa desde o início do tratamento. No entanto, muitos pacientes enfrentam decisões sobre o fim da vida apenas ao buscar tratamento de emergência. A comunicação em fase precoce, frequentemente negligenciada pelo médico oncologista, ajuda pacientes e famílias a entenderem suas opções, promovendo uma maior qualidade de vida e, eventualmente, aumento da sobrevida (Gould Rothberg *et al.*, 2022).

Considerando os impactos adversos dos opioides, principal analgésico utilizado em cuidados paliativos, pesquisou-se sua combinação com a terapia Scrambler (ST), que pode

reduzir a dependência em pacientes com câncer (Kashyap *et al.*, 2022). O Canabidiol (CBD), também por exemplo, tem efeitos antitumorais e atua em diversos alvos moleculares na proteção de células normais, mas requer formulações específicas para minimizar efeitos adversos em longo prazo. Ambos os casos destacam a importância do desenvolvimento de novas estratégias que abordem de forma holística o cuidado do paciente com tratamento paliativo precoce, visando não apenas a redução dos efeitos adversos, mas também a melhoria da adesão ao tratamento (Olivas-Aguirre *et al.*, 2022).

Numa análise estrutural, a distribuição da utilização de sistemas de administração intratecal de medicamentos (IDDS) em pacientes com câncer e dor intratecal moderada a grave varia devido a fatores socioeconômicos e disparidades raciais, conforme evidenciado por um estudo nos EUA entre 2016 e 2019. No âmbito nacional, isso ressalta a desigualdade no acesso a terapias eficazes para controle da dor em pacientes oncológicos, o que pode levar à redução da qualidade de vida e da expectativa de vida ao não promover equidade no tratamento (Goel *et al.*, 2023).

Além disso, de acordo com Shimkhada *et al.*, 2021, a formulação de novas soluções logísticas para a adesão ao tratamento diante dos desafios enfrentados pelos pacientes com câncer avançado são essenciais. A exemplo, a comunidade The Breast Cancer Social Media (#BCSM), ativa na plataforma X (antigo Twitter), tem sido uma plataforma valiosa para a coleta de dados sobre as barreiras ao cuidado desses pacientes e possíveis soluções políticas. Por meio da #BCSM, foi possível identificar lacunas na comunicação entre pacientes e a necessidade de uma melhor integração do cuidado paliativo ao tratamento do câncer metastático, enfatizando sua importância na abordagem terapêutica. Essas informações são fundamentais para garantir ações políticas mais responsivas que melhorem o cuidado ao paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a importância do tratamento paliativo não se limita aos estágios finais da vida, mas tem relevância desde o início do diagnóstico. A atenção precoce pode melhorar a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes com câncer avançado; fato esse que diverge da realidade.

A criação de novas estratégias, como a terapia Scrambler e o desenvolvimento de novas formulações de Canabidiol (CBD), destaca a importância do desenvolvimento de novas intervenções farmacêuticas. Além disso, a partir da análise estrutural, revela-se desigualdades no acesso a terapias eficazes para o controle da dor em pacientes oncológicos, o que pode levar à redução da qualidade e expectativa de vida.

É necessário, então, o desenvolvimento de estratégias logísticas no sistema de saúde e o desenvolvimento de novas estratégias farmacêuticas, com enfoque na promoção da equidade, para maior adesão ao tratamento paliativo precoce em pacientes com câncer avançado.

REFERÊNCIAS

GOEL, V. *et al.* Intrathecal Drug Delivery Systems for Cancer Pain Control: Insights on Current Contemporary Practices in the US. **Neuromodulation: journal of the International Neuromodulation Society**, v. 26, n. 6, p. 1256-1262, 2023.

GOULD ROTHBERG, B. E. *et al.* Oncologic emergencies and urgencies: A comprehensive review. **CA Cancer J Clin**, v. 72, n. 6, p. 570-593, 2022.

KASHYAP, K. *et al.* Scrambler Therapy Enhances Quality of Life in Cancer Patients in a Palliative Care Setting: A Randomised Controlled Trial. **Indian J Palliat Care**, v. 28, n. 3, p. 287-294, 2022.

OLIVAS-AGUIRRE, M. *et al.* Cannabidiol on the Path from the Lab to the Cancer Patient: Opportunities and Challenges. **Pharmaceuticals**, v. 15, n. 3, p. 366, 2022.

RADBRUCH, L. *et al.* Redefining Palliative Care-A New Consensus-Based Definition. **J Pain Symptom Manage**, v. 60, n. 4, p. 754-764, 2020.

SHIMKHADA, R. *et al.* Using a Twitter Chat to Rapidly Identify Barriers and Policy Solutions for Metastatic Breast Cancer Care: Qualitative Study. **JMIR Public Health Surveill**, v. 7, n. 1, e23178, 2021.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER GÁSTRICO NO BRASIL EM 2023

Maria Eduarda Ribeiro de Brito¹; Maria Clara Tomé Macedo¹; Maria Vitória Martins Sousa¹; Antonio Thomaz Oliveira²

¹Graduandas em Biomedicina pelo Centro Universitário UNINTA-INTA, Sobral, Ceará;

²Docente da Universidade Estadual do Ceará e do Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ceará.

E-mail do autor principal: dudaribeiro20112002@gmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer de estômago (CG) representa um desafio significativo de saúde pública devido às suas altas taxas de mortalidade e incidência. **Objetivo:** Analisar o cenário epidemiológico dos casos notificados de CG no Brasil no ano de 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo que utilizou dados epidemiológicos disponíveis na plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no painel Oncologia. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelaram uma maior prevalência do CG nas regiões Sudeste e Sul, enquanto o número de casos foi menor na região Norte. Além disso, observou-se que o sexo masculino foi mais afetado pela doença, com a faixa etária de 60 a 69 anos sendo a mais acometida em ambos os sexos. **Conclusão:** Essas informações são cruciais para orientar políticas de saúde voltadas para a prevenção e o controle dessa doença, visando reduzir sua incidência e melhorar os resultados de saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Gástricas; Saúde pública; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

O câncer gástrico (CG) é uma das principais neoplasias malignas e com altas taxas de mortalidade. É uma doença multifatorial, com influência de fatores ambientais e genéticos. Além disso, apresenta alta agressividade e é um grande problema de saúde pública (Machlowska *et al.*, 2020).

O CG é o quarto câncer mais frequente entre homens e o sexto em mulheres (INCA, 2022). Os sintomas iniciais são silenciosos, com isso, contribui para diagnóstico tardio e com metástase, na maioria dos pacientes (Yang *et al.*, 2023).

OBJETIVOS

Analisar a prevalência e perfil epidemiológico dos casos de CG no Brasil em 2023.

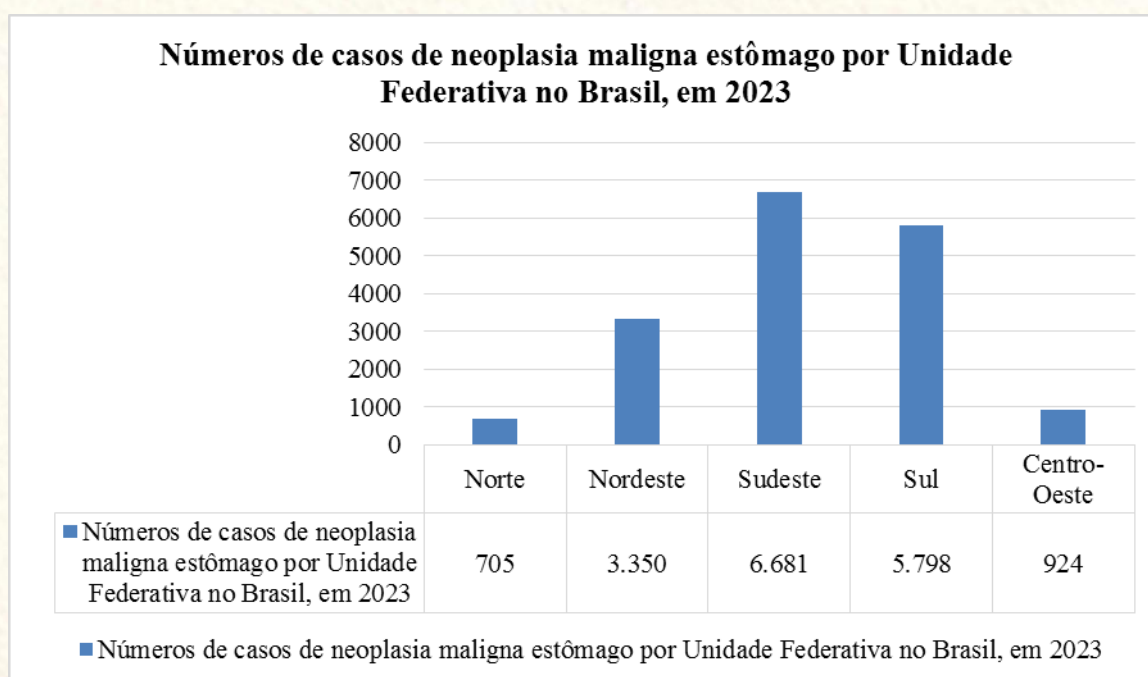
MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e epidemiológico, utilizando dados notificados dos casos de Neoplasia maligna do estômago no Brasil em 2023, disponíveis na plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no Painel Oncologia. Foram analisadas as variáveis regiões de residência do Brasil, sexo e faixa etária dos casos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período referido, foram diagnosticados 17.458 casos de CG no Brasil. Quanto à distribuição regional (Gráfico 1), observa-se uma maior prevalência nas regiões Sudeste (n=6.681 casos) e Sul (n=5.798 casos). O maior número de casos na região Sudeste justifica-se pela alta densidade demográfica local, concentração de serviços de referência para diagnóstico e acompanhamento de casos de CG. Além disso, o estilo de vida endossado pelos grandes centros pode favorecer o consumo de alimentos ultraprocessados, estresse, abuso de álcool e tabaco, os quais são fatores de risco consideráveis para o CG. As subnotificações nos serviços de saúde, principalmente nas regiões menos desenvolvidas do país, como a região Norte e Nordeste, também podem favorecer essa discrepância regional (Braga *et al.*, 2019)

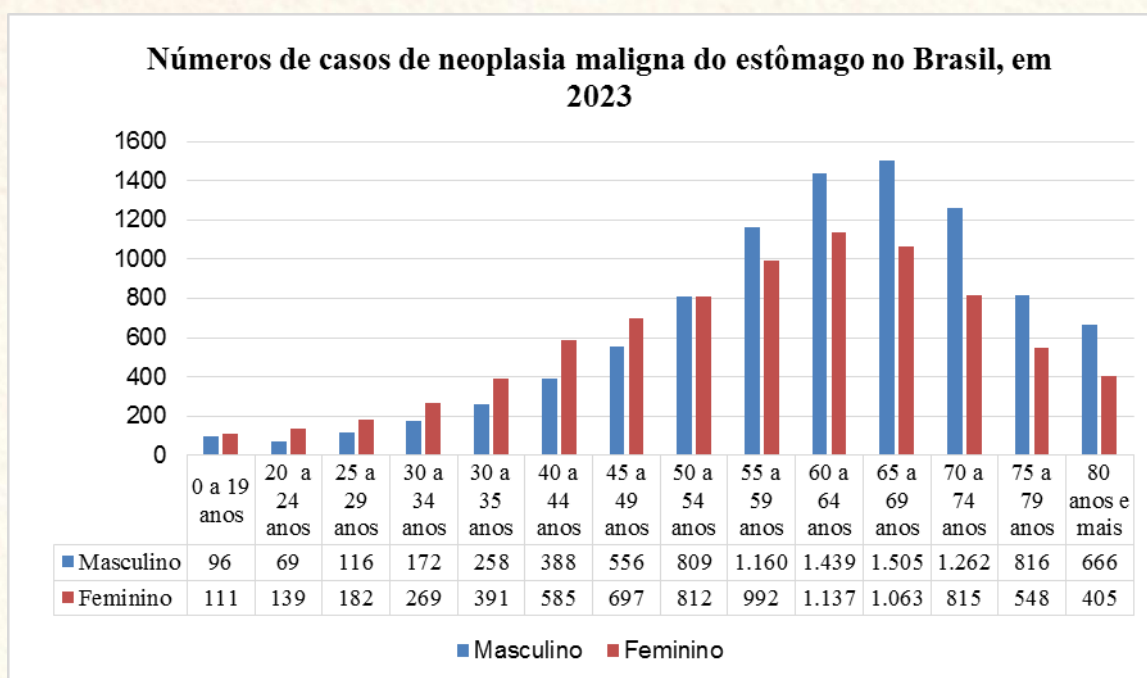
Gráfico 1- Números de casos de neoplasia maligna estômago por Unidade Federativa no Brasil, em 2023



Fonte: Sinan (2024)

Como podemos observar no gráfico 2, a grande maioria das pessoas acometidas pela doença foi do público masculino, totalizando cerca de 9.312 casos (53,3%). Pessoas do sexo masculino são mais afetadas na faixa etária de 65 a 69 anos com 1.505 casos (8,6%) e menos afetados na faixa de 20 a 24 anos com 69 casos (0,47%). Já o público feminino apresenta 8.146 (46,7%) dos diagnósticos totais e, a faixa etária mais acometida pela doença foi também de 60 a 64 anos, com 1.137 casos diagnosticados (6,51%). A faixa etária com menor número de notificações nesse público foi de 0 a 19 anos, com apenas 111 casos (17,45%).

Gráfico 2- Números de casos de neoplasia maligna do estômago por faixa etária e sexo no Brasil, em 2023



Fonte: Sinan (2024)

Alguns fatores de risco contribuem para a prevalência de casos em ambos os sexos, como, o estilo de vida, a obesidade, sobrepeso, doença do refluxo gastroesofágico, fatores dietéticos, tabaco, alcoolismo e radiação. Uma das formas de prevenir o CG é a redução da exposição a fatores de risco. Além de rastreamento e a detecção precoce a fim de evitar mortes e casos mais avançados (Ilic; Ilic, 2022).

No que diz respeito à maior incidência em homens, isso pode ser atribuído à sua relutância em buscar atendimento médico, bem como ao maior consumo de tabaco e álcool (Braga *et al.*, 2019). Além disso, evidências sugerem um possível efeito protetor dos hormônios femininos contra esse tipo de câncer (Yang *et al.*, 2023). Quanto à faixa etária mais afetada, observa-se um aumento progressivo na incidência de câncer gástrico com o avançar da idade, sendo mais comum em pessoas entre 60 e 69 anos (Machlowska *et al.*, 2020).

Outro fator é a infecção pela *H. pylori* na mucosa gástrica contribui para o desenvolvimento de diversas doenças gástricas, como inflamação persistente, gastrite crônica, atrofia da mucosa gástrica e metaplasia intestinal, com seus diferentes genes que codificam fatores de virulência, induz alterações genéticas nas células epiteliais gástricas, o que sugere a instabilidade genética dessas células e aumenta a probabilidade de CG (Yang *et al.*, 2023).

Além disso, a ingestão de sal, uma vez que a mucina que cobre e protege o epitélio do estômago é danificada por altas doses de sal, que também causam alta pressão osmótica que danifica ainda mais as células epiteliais, danos constantes ao epitélio gástrico causa à metaplasia intestinal, que são precursoras do câncer de estômago (Ilic; Ilic, 2022).

A genética também contribui para a incidência, visto que mutações, principalmente nos genes que estão envolvidos na regulação do ciclo celular, na apoptose e na manutenção da estabilidade genômica (Machlowska *et al.*, 2020).

As principais estratégias de prevenção envolvem melhorias na dieta e no estilo de vida, uma vez que hábitos alimentares e fatores de estilo de vida pouco saudáveis podem ser responsáveis por uma parcela significativa dos casos de câncer gástrico (Machlowska *et al.*,

2020). Isso inclui o controle do tabagismo, a redução da ingestão de sal, o aumento do consumo de frutas e vegetais, a erradicação da *H. pylori*, a moderação no consumo de bebidas alcoólicas, além de melhorias na higiene e no saneamento. Quanto à prevenção secundária, destaca-se a importância da detecção precoce por meio de métodos endoscópicos disponíveis (Ilic; Ilic, 2022).

CONCLUSÃO

O CG no Brasil em 2023 revelou uma maior prevalência de casos na região Sudeste, em homens e na faixa etária de 60 a 69 anos. Essa análise aponta para a necessidade urgente de compreender os fatores que contribuem para essa distribuição desigual e para o aumento da incidência nesses grupos específicos. Considerando que muitos dos fatores de risco associados ao CG são ambientais e modificáveis, é essencial compreender esse perfil epidemiológico para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e detecção precoce da doença. Investir em programas de conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis, controle do tabagismo e redução do consumo de álcool pode desempenhar um papel crucial na redução da incidência de CG. Além disso, é fundamental melhorar o acesso aos serviços de saúde e promover a educação sobre a importância da detecção precoce, incentivando exames de rastreamento entre os grupos de maior risco identificados.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRAGA, L. L. B. C *et al.* Unequal burden of mortality from gastric cancer in Brazil and its regions. **Gastric Cancer**, v.22, n.4, p.675-683, julho, 2019.

ILIC, M.; ILIC, I. Epidemiology of stomach câncer. **World j gastroenterol.** v.28, n.12, p.1187–1203, 2022.

MACHLOWSKA, J. *et al.* Gastric Cancer: Epidemiology, Risk Factors, Classification, Genomic Characteristics and Treatment Strategies. **Int J Mol Sci**, v. 21, n.11, p. 4012, 2020.

SILVA, L.H.R. *et al.* Incidência e mortalidade pelo câncer gástrico no Brasil e na Bahia nos últimos 10 anos. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p.1-11, 2022.

WONG, M.C.S. *et al.* Global Incidence and Mortality of Gastric Cancer, 1980-2018. **JAMA Netw Open**, v.4, n.7, e2118457, 2021.

YANG, W. *et al.* Updates on global epidemiology, risk and prognostic factors of gastric câncer, **World J Gastroenterol**, v.29, n.16, p. 2452-2468, abril, 2023.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CÂNCER NO PÊNIS NO BRASIL EM 2023

Maria Eduarda Ribeiro de Brito¹; Antonio Thomaz Oliveira²

¹Graduanda em Biomedicina pelo Centro Universitário UNINTA-INTA, Sobral, Ceará;

²Docente do Centro Universitário UNINTA, Sobral, Ceará.

E-mail do autor principal para correspondência: dudaribeiro20112002@gmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer de pênis (CP) é considerado raro e está relacionado a fatores de higiene e estilos de vida. **Objetivo:** Analisar o cenário epidemiológico dos casos notificados de CP no Brasil no ano de 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo que utilizou dados epidemiológicos disponíveis na plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no painel Oncologia. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelaram uma maior prevalência do CP nas regiões Sudeste e Nordeste. **Conclusão:** Essas informações são cruciais para orientar políticas de saúde voltadas para a prevenção e o controle dessa doença, visando reduzir sua incidência e melhorar os resultados de saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias; Pênis; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

O câncer de pênis (CP) está fortemente associado a regiões de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), sendo prevalente em países em desenvolvimento. Trata-se de uma doença caracterizada por sua alta agressividade, tornando o diagnóstico precoce e o tratamento essenciais para prevenir complicações futuras (Soares *et al.*, 2020).

O CP é considerado uma condição rara, influenciada por uma variedade de fatores ambientais e genéticos que afetam tanto o desenvolvimento da doença quanto o seu prognóstico. Esses fatores incluem o grau e estágio do tumor, bem como a invasão dos linfonodos regionais no momento do diagnóstico (Adashek *et al.*, 2019).

OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico dos casos de CG no Brasil em 2023 e fatores que influenciam a sua prevalência.

MÉTODOS

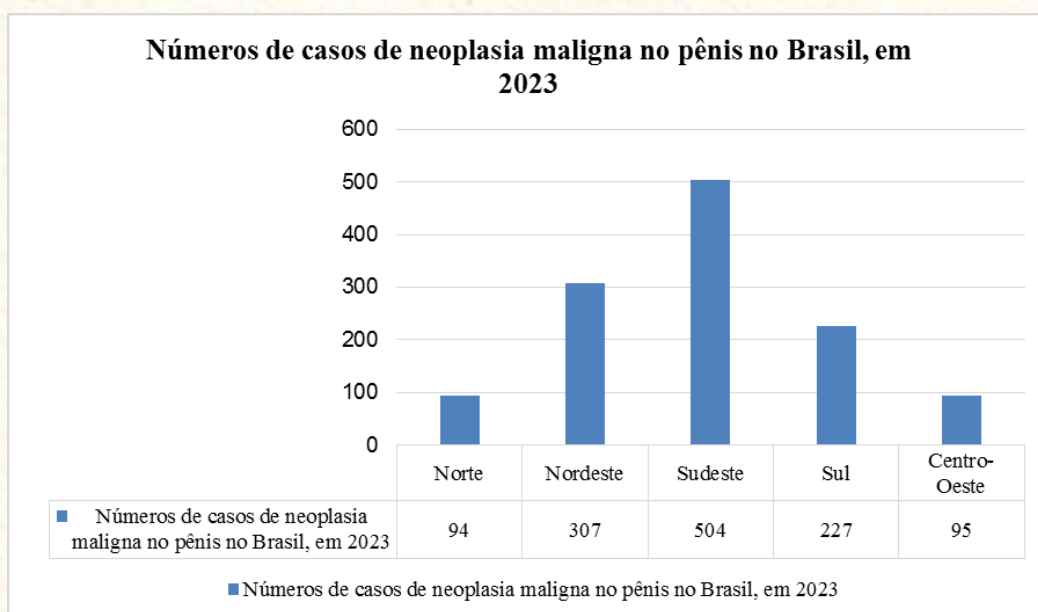
Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e epidemiológico, utilizando dados notificados dos casos de Neoplasia maligna do pênis no Brasil em 2023, disponíveis na plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no Painel Oncologia. Foram analisadas a variável regiões de residência do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período referido, foram diagnosticados 1.227 casos de CP no Brasil. Quanto à distribuição regional (Gráfico 1), observa-se uma maior prevalência na região Sudeste (n=504

casos), seguido da região Nordeste (n=307 casos). A região Nordeste é marcada por grande desigualdade social, o que contribui para um menor acesso à informação sobre prevenção e diagnóstico precoce. O CP está ligado ao IDH, às baixas condições socioeconômico e de higiene contribuem grande incidência nessa região. O maior número de casos na região Sudeste justifica-se pela alta densidade demográfica local, concentração de serviços de referência para diagnóstico e acompanhamento de casos e seu elevado número de internações por CP pode estar relacionado à migração de pacientes de áreas com menor desenvolvimento para o Sudeste com objetivo de melhor acesso à saúde (Korkes *et al.*,2020).

Gráfico 1- Números de casos de neoplasia maligna no pênis por Unidade Federativa do Brasil, em 2023



Fonte: Sinan (2024)

Diversos fatores de risco contribuem para a prevalência de casos de neoplasia peniana. Entre eles estão a falta de hábitos de higiene adequados, taxas mais baixas de circuncisão, tabagismo, baixa cobertura vacinal contra o papilomavírus humano (HPV) e deficiência em outras estratégias de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, como o uso de preservativos (Soares *et al.*, 2020).

Homens não circuncidados têm um risco ligeiramente maior de desenvolver câncer de pênis em comparação com homens circuncidados. Acredita-se que a remoção do prepúcio reduza a probabilidade de infecções, como infecções por HPV, que são um fator de risco conhecido para o câncer de pênis. Além disso, o excesso de prepúcio pode dificultar a higiene pessoal, o que contribui para acúmulo de esmegma e predisposição a inflamações na região peniana, o que está relacionada ao desenvolvimento de malignidades penianas. No entanto, é importante observar que a circuncisão não garante proteção total contra o câncer de pênis, e outros fatores de risco também desempenham um papel na sua ocorrência (Fu *et al.*, 2022).

Três fatores de risco estão interligados ao desenvolvimento do câncer de pênis: consumo de álcool, sexo desprotegido e HIV. O consumo de álcool aumenta indiretamente o risco de câncer de pênis, uma vez que está associado a uma maior prática de sexo desprotegido e, conseqüentemente, aumenta a chance de transmissão do HIV e outras ISTs (Huang *et al.*, 2024).

Estudos relacionam HPV e o desenvolvimento de câncer no pênis, uma vez HPV é capaz de alterar o ciclo celular pela expressão das proteínas virais E6 e E7 na inativação e na

eliminação dos produtos de genes supressores de tumor, contribui para a progressão do processo neoplásico. Ademais, lesões pré-cancerosas associadas à infecção por HPV aumentam o risco de câncer peniano invasivo. Outros fatores de risco que estão associados a essa doença são condições inflamatórias crônicas e uso de fotoquimioterapia com raios ultravioletas (Soares *et al.*, 2020).

A disseminação de informações sobre higiene adequada, juntamente com a educação sobre a prevenção do câncer de pênis, deve ser fornecida ao público em geral. Isso inclui conscientização sobre os riscos do sexo desprotegido, especialmente em partes da população onde essas práticas são mais prevalentes (Huang *et al.*, 2024).

CONCLUSÃO

O CP no Brasil em 2023 revelou uma maior prevalência de casos na região Sudeste. Essa análise aponta para a necessidade urgente de compreender os fatores que contribuem para essa distribuição desigual e para o aumento da incidência nesses grupos específicos. Considerando que muitos dos fatores de risco associados ao CP são ambientais e modificáveis, é essencial compreender esse perfil epidemiológico para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e detecção precoce da doença. Investir em programas de conscientização sobre higienização, uso de camisinhas, vacinação contra HPV, controle do tabagismo e redução do consumo de álcool pode desempenhar um papel crucial na redução da incidência de CP. Além disso, é fundamental melhorar o acesso aos serviços de saúde e promover a educação sobre a importância da detecção precoce, incentivando exames de rastreamento entre os grupos de maior risco identificados.

REFERÊNCIAS

ADASHEK, J.J. *et al.* Updates in the molecular epidemiology and systemic approaches to penile cancer. **Elsevier**. v. 37, n.7, p.403-408, 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. DATASUS. **Tabnet**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

FU, L. *et al.*, Global Pattern and Trends in Penile Cancer Incidence: Population-Based Study. **JMIR Public Health Surveill**, v. 8, n.7, e34874, 2022.

HUANG, J. *et al.* Incidence, risk factors, and temporal trends of penile cancer: a global population-based study. **BJU Int.**, v. 133, n.3, p. 314-323, 2024.

KORKES, F. *et al.*, Tendências e carga econômica do câncer de pênis no sistema público de saúde brasileiro. **Einstein (São Paulo)**, v.18, n.1, p. 1-6, 2020.

SOARES, A. *et al.*, Penile cancer: a Brazilian consensus statement for low- and middle-income countries. **J Cancer Res Clin Oncol.**, v. 146, n.12, p. 3281–3296, 2020.

RELAÇÃO DO HPV NO DESENVOLVIMENTO DO CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CABEÇA E PESCOÇO

Jonielly Pereira dos Santos¹; Giovanna Xavier de Andrade¹

¹Graduadas em Odontologia pela Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP), Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: joniellypereiradosantos@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Carcinoma de Células Escamosas de Cabeça e Pescoço (CCECP) representa 90% dos cânceres orais e de orofaringe. Essa neoplasia está geralmente associada ao consumo de álcool, tabaco e à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), podendo influenciar o desenvolvimento e progressão do CCECP. **OBJETIVOS:** Expor a relação do HPV no desenvolvimento do câncer oral de células escamosas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa executado nas fontes informacionais da BVS e PubMed. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 91, dos quais 06 foram eleitos como amostra final. Os achados indicam que, embora os fatores de risco para o desenvolvimento do CCECP estejam bem descritos na literatura, a associação do HPV permanece controversa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente estudo identificou que a relação do HPV e CCECP pode ocorrer por diversos fatores causados por uma disbiose bacteriana que induz alterações nas funções celulares. Contudo, pesquisas são necessárias para identificar os efeitos desta associação.

PALAVRAS-CHAVE: Papilomavírus Humano; Neoplasias Bucais; Neoplasias de Cabeça e Pescoço.

INTRODUÇÃO

O Carcinoma de Células Escamosas de Cabeça e Pescoço (CCECP) representa 90% dos cânceres orais e de orofaringe. É o sexto tipo de carcinoma mais comum, com 400.000 novos casos anuais em todo o mundo (Petrović *et al.*, 2023). Essa neoplasia maligna está geralmente associada ao consumo de álcool, tabaco e à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), podendo influenciar o desenvolvimento e progressão do CCECP. Os indicadores de risco para infecção por HPV de alto risco da cavidade oral e orofaringe são, em sua maioria, indivíduos do sexo masculino, raça branca, idade superior a 40 anos e inferior a 59 anos, com múltiplos parceiros sexuais ao longo da vida, sexo oro genital e oroanal (Yakin *et al.*, 2019).

O potencial oncogênico do HPV ocorre mediante a sua capacidade de inserir fragmentos específicos de seu DNA, os genes *E6* e *E7*, no genoma das células infectadas. Essa inserção leva à abolição de algumas funções dos principais genes supressores de tumores, resultando em alterações na regulação da proliferação celular, apoptose e estabilidade genética (Miranda-Galvis *et al.*, 2023). A literatura evidencia que, apesar do prognóstico de sobrevida ser favorável se a excisão completa do tumor for possível, a metástase pode acontecer em estágios mais avançados da enfermidade (Luff, *et al.*, 2023). Sendo assim, a confirmação diagnóstica precoce da condição do HPV impacta significativamente o prognóstico do CCECP.

OBJETIVOS

Expôr mediante a análise de evidências científicas com base na literatura atual, a relação do HPV no desenvolvimento do câncer oral de células escamosas.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa, cujo levantamento bibliográfico foi executado nas fontes informacionais da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (PubMed). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Mesh) abordados foram: “*Human Papillomavirus Viruses*”, “*Mouth Neoplasms*” e “*Head and Neck Neoplasms*”, unidos mediante o operador booleano “AND”.

A busca ocorreu no período de abril a maio de 2024. Os critérios de inclusão empregados foram artigos publicados entre 2022-2024, disponíveis na íntegra, com texto completo, nos idiomas inglês, português e/ou espanhol. Os critérios de exclusão foram teses de dissertação, artigos de opinião, relatos de casos, estudos duplicados e artigos que não correspondessem a problemática da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 91 estudos, após aplicação dos critérios de inclusão selecionaram-se 36 artigos, dos quais 06 foram eleitos como amostra final. Os achados indicam que, embora os fatores de risco para o desenvolvimento do CCECP estejam bem descritos na literatura, a associação do HPV permanece controversa. O microbioma oral tem emergido como um importante fator associado a cânceres. Estima-se que alterações no microbioma levam a um desequilíbrio entre micróbios comensais e patogênicos que podem promover carcinogênese, modulando as respostas inflamatória e imune, bem como a liberação de metabólitos tóxicos. Nesse cenário, vírus oncogênicos, como o do HPV, induzem alterações nas funções celulares que, em última instância, levam ao desenvolvimento de câncer e são responsáveis por 10% a 15% dos cânceres em todo o mundo (Naz *et al.*, 2023).

A integração do DNA do HPV ao genoma do queratinócito humano leva à expressão ativa dos oncogenes *E6* e *E7*. Esses dois oncogenes são responsáveis pela inativação das vias *p53* e *Rb* e outras alterações celulares, genômicas e epigenéticas que contribuem para a carcinogênese. Assim sendo, observa-se que a prevenção da infecção contra o HPV, por exemplo, por meio do uso de vacinas, pode oferecer uma camada adicional de prevenção dessa enfermidade potencialmente fatal (Petrović *et al.*, 2023; Miranda-Galvis *et al.*, 2023). Além disso, a disbiose do microbioma da cavidade oral pode desempenhar um papel substituto na patogênese do CCECP, especialmente em pacientes triplo-negativos (Chan, *et al.* 2022). Dessa maneira, essa associação tem sido relacionada à melhora do prognóstico, quando se utiliza quimioterapia ou radioterapia, possivelmente pela ausência de cancerização de campo ou aumento da sensibilidade quimiorradiológica (Wu *et al.*, 2024).

Conforme publicação inserida por Katirachi *et al.* (2023), a prevalência de CCECP e HPV ao nível mundial, exibiu uma heterogeneidade significativa, variando de 0% a 37%. Logo, pesquisas sugerem que a incidência de CCECP relacionada ao HPV tem aumentado particularmente em jovens, não fumantes e nunca bebedores, sugerindo que a natureza oncogênica do HPV contribuiu para o aumento dessa incidência (Yang *et al.* 2023). Assim sendo, a implementação de políticas de saúde pública que promovam o rastreamento precoce e o tratamento das infecções pelo HPV pode contribuir significativamente para a redução da carga global do CCECP. Entretanto, pesquisas são necessárias para identificar os mecanismos pelos quais o HPV e outros fatores influenciam a carcinogênese, a fim de obter inovações na intervenção e prognóstico dessas alterações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo identificou que a relação do HPV e CCECP pode ocorrer por diversos fatores causados por uma disbiose bacteriana que induz alterações nas funções celulares. Contudo, o efeito desta associação, embora comece a ser compreendido, ainda tende a ser mal compreendido pela comunidade científica, sendo necessárias mais investigações.

REFERÊNCIAS:

- CHAN, J. Y. K. *et al.* Characterization of oral microbiota in HPV and non-HPV head and neck squamous cell carcinoma and its association with patient outcomes. **Oral Oncology**, v.135, 2022.
- KATIRACHI, S.K. *et al.* The Prevalence of HPV in Oral Cavity Squamous Cell Carcinoma. **Viruses**, v.15, n.2, 2023.
- LUFF, J. *et al.* A subset of equine oral squamous cell carcinomas are associated with Equus caballus papillomavirus 2 infection. **J Comp Pathol**, v.205, 2023.
- MIRANDA-GALVIS, M. *et al.* New Insights into the Impact of Human Papillomavirus on Oral Cancer in Young Patients: Proteomic Approach Reveals a Novel Role for S100A8. **Cells**, v.12, n.9, 2023.
- NAZ, F. *et al.* Relevance of Partial p16 Immunostaining in Oral Squamous Cell Carcinoma and Co- Relation with HPV DNA Status. **Asian Pac J Cancer Prev**, v.24, n.12, p. 4093–4096, 2023.
- PETROVIĆ, A. *et al.* High-Risk Human Papillomavirus in Patients with Oral Carcinoma and Oral Potentially Malignant Disorders in Serbia—A Pilot Study. **Medicine (Kaunas)**, v.59, n.10, 2023.
- WU, N. *et al.* High incidence of HPV infection in minors with oral squamous cell carcinoma. **Diagn Pathol**, v.19, 2024.
- YANG, Z. *et al.* Joint effect of human papillomavirus exposure, smoking and alcohol on risk of oral squamous cell carcinoma. **BMC Cancer**, v.23, 2023.

SÍNDROME DA LISE TUMORAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE MANEJO NO CONTEXTO DA EMERGÊNCIA

André Felipe Silva dos Santos¹; Indycailane Dethling Cavalcante Nascimento²; Lorena Gonçalves Pessoa²; Sandro Lúcio Nascimento Rocha¹; Wilkslam Alves de Araújo³

¹Graduandos em Medicina pela Universidade Federal da Bahia - Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ²Graduandos em Medicina pela Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia-UESB, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil; ³Enfermeiro. Doutor em ciências da saúde pela Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia-UESB.

E-mail do autor principal para correspondência: andrefelipe@ufba.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome da lise tumoral (SLT) é uma clássica emergência oncológica associada à ruptura da célula tumoral, por conta da quimioterapia ou de forma espontânea, resultando em graves distúrbios eletrolíticos e metabólicos, que evoluem rapidamente ao óbito, sendo que o risco desse desfecho trágico é mitigado por uma terapia inicial intensiva. **OBJETIVOS:** Revisar as estratégias de manejo da SLT no contexto da emergência. **MÉTODOS:** A escrita da revisão integrativa da literatura foi realizada com base nos descritores DeCS/MeSH “Tumor Lysis Syndrome”, “Treatment” e “Emergencies” das bases de dados Scopus, Web of Science, Pubmed e Banco Virtual em Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca resultou em 4 (quatro) artigos que demonstraram estratégias efetivas para o manejo da Síndrome da Lise Tumoral na emergência. **CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, o tratamento emergencial adequado demonstra-se crucial para a sobrevida de pacientes com Síndrome da Lise Tumoral.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Lise tumoral; Tratamento.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Lise Tumoral (SLT) é caracterizada por uma emergência oncológica de rápida progressão, que ocorre principalmente em pacientes com tumores oncológicos (como leucemia linfóide aguda e linfoma de Burkitt, bem como outros linfomas não Hodgkin), tendo como fator desencadeante eventos espontâneos ou quimioterápicos (Hoff *et al.*, 2013).

Nesse sentido, é uma condição associada ao rompimento de células malignas, promovendo a liberação de componentes intracelulares no compartimento sanguíneo, incluindo potássio, fosfato e ácido úrico (Klemencic *et al.*, 2019), cujo acúmulo resulta em deletérios efeitos sistêmicos (Quadro 1). Os índices de mortalidade variam entre 29-79% (JAFARI *et al.*, 2020), sendo a menor taxa observada na adoção de manejo intensivo dos distúrbios metabólicos presentes. Ou seja, a sobrevida do paciente com SLT é intrinsecamente dependente de uma terapêutica emergencial efetiva, que inclui reidratação vigorosa, correção dos metabólitos e manutenção do débito urinário (Higdon *et al.*, 2018).

Quadro 1: Relação entre distúrbios metabólicos e sinais e/ou sintomas clínicos observados.

Distúrbio metabólico	Repercussão no quadro clínico
Hipercalcemia	Arritmia cardíaca, câibras musculares, fadiga, parestesias e morte cardíaca súbita.
Hiperfosfatemia	Hematúria, oligúria, anúria, edema, hipertensão, dor na região lombar, letargia, sonolência, insuficiência renal aguda (IRA) grave e terminal.
Hipocalcemia	IRA, hipocalcemia, náuseas, êmese e letargia.
Hiperuricemia	Cãibras musculares, parestesias, tetania, arritmias cardíacas, hipotensão, alucinações, alteração do estado mental e convulsões.

Fonte: (Greguska *et al.*, 2021)

OBJETIVOS

Revisar as estratégias de manejo da Síndrome da Lise Tumoral no contexto da emergência oncológica, com o intuito de compreender sua eficácia, impacto na sobrevida dos pacientes e relevância para a prática clínica atual.

MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja questão norteadora é “qual a conduta que deve ser adotada no contexto de emergência para reduzir a mortalidade dos pacientes com Síndrome da Lise Tumoral?”. Desse modo, a estratégia de busca estabelecida incluiu os descritores DeCS/MeSH “*Tumor Lysis Syndrome*”, “*Treatment*” e “*Emergencies*”, utilizando o operador AND. Como critérios de inclusão, estudos em português, inglês e espanhol, referentes ao tema em análise, que utilizaram estudos cruzados ou paralelos, que foram publicados nos últimos 5 (cinco) anos. Como critérios de exclusão, destacam-se pesquisas que não apresentem o mínimo da qualidade de evidência exigido (avaliada pelo instrumento RoB 2.0 da Colaboração Cochrane para analisar o risco de viés), artigos de opinião ou publicações repetidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escrita do presente trabalho foi realizada a partir da seleção de 4 (quatro) publicações que obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, cuja relação utilizada como cerne está pontuada no Quadro 2, ressaltando o manejo do paciente.

Quadro 2: Pesquisas escolhidas para a escrita desta revisão de literatura integrativa com base na metodologia estabelecida.

Autor	Título do estudo	Ano
(JAFARI et al.)	“Oncological Emergencies from Pathophysiology and Diagnosis to Treatment: A Narrative Review”	2020
(GREGUSKA et al.)	“Managing tumor lysis syndrome”	2021
(ROTHBERG et al.)	“Oncologic emergencies and urgencies: A comprehensive review”	2022
(ISSANI et al.)	“An updated narrative review on the management of the most common oncological and hematological emergencies”	2023

Fonte: elaborada pelos autores com base na aplicação da metodologia supracitada.

Todas pesquisas escolhidas pontuaram o mesmo protocolo para o tratamento de distúrbios hidroeletrólíticos. Para hipofosfatemia: se moderada (maior ou igual a 6,5 mg/dL), redução de fosfato na dieta e aglutinante de fosfato, como o hidróxido de alumínio; se sintomática, início de hemodiálise ou terapia de substituição renal. Para hipocalcemia: se assintomática, não necessita de tratamento; se sintomática, 1000 mg de gluconato de cálcio administrado por 10-20 minutos por infusão intravenosa (IV) com monitoramento por ECG, atribuindo-se cuidado ao desenvolvimento de hiperfosfatemia severa. Para hiperuricemia, alopurinol 600 mg em um dia, seguido por 300 mg diariamente. Para hipercalemia: se assintomático, uso de resina de ligação de potássio associada ao monitoramento cardíaco; se sintomático ou níveis séricos de potássio >7,5 mEq/L, 10 unidades de insulina regular em 50-100 mL de Dextrose 50% IV e diálise indicada em casos de insuficiência renal e hipercalemia grave. Outrossim, todas as pesquisas demonstraram a necessidade de manutenção hídrica e garantia de um débito urinário adequado.

Dessa forma, no manejo da Síndrome da Lise Tumoral, destaca-se o equilíbrio eletrolítico. Nesse sentido, a intervenção da equipe médica seguindo o protocolo estabelecido supracitado é crucial para o manejo do paciente com SLT na medida em que garante o equilíbrio de metabólitos em um contexto que, por conta de seu acúmulo, poderia culminar com complicações cardiovasculares e perda terminal da função renal do indivíduo. Logo, o profissional médico deve assegurar-se de suas escolhas terapêuticas com base nas recomendações elencadas no presente recorte.

Ademais, a reposição volêmica adequada demonstra-se importante na manutenção do grau de hidratação do paciente, na medida em que assegura a presença de água tissular em um contexto de tendência a perda de fluidos associada à diminuição do fosfato e do potássio séricos a partir da maquinaria renal, carreando consigo grande volume de fluidos. Por fim, o débito urinário é verificado pela creatinina sérica e pelo volume de urina em 24h, a fim de semana verificar a função renal em um paciente com alta tendência à lesão terminal no parênquima renal, verificando a redução de ambos os exames supracitados (Klemencic *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

Portanto, é possível perceber que o tratamento da SLT é essencialmente pautado na correção de distúrbios hidroeletrólíticos, conforme indicado pelos estudos selecionados. Os

protocolos sugerem uma abordagem abrangente, incluindo hidratação, monitoramento dos eletrólitos séricos e intervenções direcionadas para corrigir desequilíbrios específicos, como hiperuricemia, hipofosfatemia, hipocalcemia e hipercalemia. O manejo adequado dessas complicações eletrolíticas é crucial para melhorar os desfechos clínicos e a sobrevivência dos pacientes com SLT, ressaltando a importância do equilíbrio eletrolítico como um aspecto fundamental no cuidado desses pacientes. Estudos futuros devem identificar formas ágeis para identificação do paciente de alto risco, além de que novas estratégias terapêuticas combinadas necessitam ser exploradas para proporcionar uma terapêutica mais efetiva, reduzindo a mortalidade de pacientes com Síndrome da Lise Tumoral.

REFERÊNCIAS

GREGUSKA, C. Managing tumor lysis syndrome. **Journal of the American Academy of Physician Assistants**, v. 34, n. 1, p. 10–13, 2021.

HIGDON, M. L.; ATKINSON, C. J.; LAWRENCE, K. V. Oncologic Emergencies: Recognition and Initial Management. **American Family Physician**, v. 97, n. 11, p. 741–748, 2018.

HOFF, P.M.G (ed). **Tratado de oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2013.

ISSANI, A. An updated narrative review on the management of the most common oncological and hematological emergencies. **Dis Mon**, v. 52, n.1, p. 101355–101355, 2023.

JAFARI, A. *et al.* Oncological Emergencies from Pathophysiology and Diagnosis to Treatment: A Narrative Review. **Social Work in Public Health**, v. 35, n. 8, p. 689–709, 24 set. 2020.

KLEMENCIC, S.; PERKINS, J. Diagnosis and Management of Oncologic Emergencies. **Western Journal of Emergency Medicine**, v. 20, n. 2, p. 316–322, 2019.

ROTHBERG, B. E. G. *et al.* Oncologic emergencies and urgencies: A comprehensive review. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 72, n. 6, 2022.

SOBRE OS ORGANIZADORES



Enfa. Mariana Pereira Barbosa Silva

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;
Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;
Pós-Graduanda em Oncologia pela DNA
Pós COREN;
Pós-Graduanda em Gerontologia pela DNA Pós COREN.

<https://orcid.org/0000-0003-0852-8099>
<http://lattes.cnpq.br/4969469885573368>



Enf. Bruno Abilio da Silva Machado

Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI;
Enfermeiro e Tecnólogo em Radiologia pelo Centro Universitário Mauricio de Nassau- UNINASSAU;
Pós-graduado em Enfermagem em Geriatria e Gerontologia pela FACEMINAS;
Mba em Gestão, Liderança e Inovação pela FAVENI ;
Docente no Ensino Técnico e Superior e Pós-graduação.

<https://orcid.org/0000-0003-1759-0206>
<http://lattes.cnpq.br/1746947978013446>



Enf. Francisco Wagner dos Santos Sousa

Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI);

Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (PPgenf-UFPI);

Pós-graduado em Saúde da Família, Saúde Coletiva e Enfermagem do Trabalho (FACUMINAS).

<https://orcid.org/0000-0001-9309-2925>
<http://lattes.cnpq.br/5958165541166752>



Enfa. Brenda Maria dos Santos de Melo

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI;

Colaboradora Externa da Liga Acadêmica de Enfermagem em Obstetrícia - LAEO UESPI;

Docente do curso Técnico em enfermagem da Faculdade Malta.

<https://orcid.org/0000-0002-7909-9431>
<http://lattes.cnpq.br/4826022611959568>